FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 450

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CONCEITO DE LIBERDADE

Os jornais ingleses insurgem-se contra a sentença que condenou dois jornalistas por se recusarem a revelar a um tribunal as suas fontes de informação e pedem que seja revogada a lei que permitiu a injustiça, sem que isso seja considerado novo ultraje à magistratura. Um golpe mortal na liberdade da Imprensa... O dia mais negro da história da Imprensa de um povo livre... Homens respeitáveis são presos por se manterem fiéis ao seu código de deontologia profissional... E' este o tom em que a Imprensa britânica de todas as cores políticas comenta a violência legal exercida contra dois jornalistas dignos que assumiram a responsabilidade dos seus actos sem descer à indignidade de fazer uma denúncia. O episódio transcende, pelo seu significado, os limites a que estava circunscrito, para se transformar num caso profissional que interessa à Imprensa de todos os países, especialmente daqueles onde ela se considera livre, sem limitações e sem um tratamento compulsivo por parte do Poder. «Os poderes públicos — lê-se no «Daily Herald» — sentem-se normalmente tentados a amordaçar a Imprensa». O fenómeno é de todos os tempos. A história dos povos livres é uma luta constante pela conquista dessa liberdade fundamental, base de todas as liberdade públicas. «As bases da liberdade política e da democracia — escreve o respeitável «Times» — assentam no direito absoluto de o povo conhecer a verdade». Há, porém, indivíduos e regimes que a preferem ocultar, e isso pode acontecer até num país livre, como a Inglaterra, embora não se faça sem o protesto unânime da Imprensa e o repúdio absoluto da opinião pública. «A Imprensa — escreve, por sua vez, o «Daily Sketch» — defende os interesses do povo contra as ambições de uma burocracia rapinante e dos poderes omnipotentes». Napoleão, que lhe cerceou a liberdade, reconheceu, nos últimos anos da sua magistratura, que nenhum país podia ser governado sem ela. Mas já era tarde para emendar a mão. A História nunca lhe perdoou.

Eis a «Rapariga do Ano» do famoso Teatro Windmill, de Londres. A vencedora deste troféu, atribuído anualmente á artista mais votada, foi a encantadora Lucy Winter, de 21 anos, que empunha a taça com evidente orgulho

Golpe de Estado na Síria
de tendência pró-nasseriana

BEIRUTH, 8. — Rádio Damasco transmite desde as 6 horas e 45 locais, canções patrióticas egípcias e marchas militares intervaladas com exortações ao povo sírio para se juntar ao movimento «libertador» que tomou conta do Poder.

Os comunicados como os apelos de Rádio Damasco são assinados pelo Conselho Nacional do Comando da Revolução, fórmula que é exactamente a escolhida pela junta revolucionária iraquiana, quando do golpe de Estado do 14 Ramadão.

O estribilho repetido de hora a hora pelos locutores é como o utilizado pelos revolucionários iraquianos: «unidade, liberdade, socialismo».

As comunicações telefónicas e telegráficas entre a Síria e os países vizinhos estão cortadas. Não há notícias do Governo sírio de Khaled el Azem nem da maneira como se produziu o golpe de Estado.

A mesma emissora qualificou de «crime intolerável» a separação egipto-síria de Setembro de 1961. O Conselho Nacional da Revolução síria anunciou, através da mesma emissora que «os danos causados ao país pelo separatismo vão ser reparados». Contudo, a proclamação insiste principalmente no estabelecimento de novas relações entre o Iraque e a Síria, e não alude, claramente, ao regresso á unidade siro-egípcia.

OS OBJECTIVOS DA REVOLUÇÃO

A primeira proclamação do Comando Nacional da Revolução anuncia que «as Forças Armadas executaram esta manhã um movimento revolucionário que pode ser definido nestes termos:

1 — O movimento destina-se a reencaminhar o próprio Exército para a via árabe autêntica; 2 — O Exército e o povo confiam inabalàvelmente na unidade árabe estabelecida em bases sãs. As Forças Armadas promoverão este objectivo da unidade com a maior rapidez possível; 3 — O Exército não pretende a instauração de um regime

(Continua na 16.ª página)

O Governo iraquiano do marechal Aref apoia a revolução

O BRASIL NÃO FARÁ CONCESSÕES POLÍTICAS OU IDEOLÓGICAS AO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS
— DECLAROU GOULART NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 8 — «O caminho que leva á emancipação económica do Brasil é difícil mas havemos de alcançar o nosso objectivo» — declarou o presidente Goulart, num discurso proferido ontem, no banquete que lhe ofereceram os marítimos do Rio de Janeiro, para festejar o seu aniversário. Goulart, que expôs aos trabalhadores as linhas gerais da nova política económica do seu Governo, acrescentou que as negociações que se preparam actualmente entre o Brasil e os Estados Unidos para obtenção de novos impostos e consolidação da dívida «não comportam qual-

(Continua na 16.ª página)

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

por Mário Neves

MAIOR INTERESSE PELA PRODUÇÃO DE ENERGIA NUCLEAR

A produção de energia é hoje um factor essencial do progresso dos povos, cujo grau de desenvolvimento económico e social se pode bem avaliar pelas estatísticas do respectivo consumo. A seguir aos Estados Unidos e ao Canadá, a Grã-Bretanha é o país em que se regista maior consumo de energia por cabeça e isso revela, em grande parte, o alto nível de vida da sua população. Com uma riqueza carbonífera muito extensa, tem sido o carvão a principal fonte de energia dos Ingleses, que na sua produção des-

(Continua na 11.ª página)

Os lagosteiros franceses
«exploraram» antes águas portuguesas

CIDADE DA PRAIA, 8.—Estiveram anteriormente nas águas de Cabo Verde os barcos de pesca franceses, que nas costas do Brasil estão a provocar a «guerra da lagosta».

O caso decorreu no mês passado. Desde o fim de Janeiro que os lagosteiros franceses pescavam em volta da Ilha do Sal, procedendo á faina dentro das águas territoriais portuguesas, apesar de avisados da infracção que cometiam.

Foi então que o comando militar do Sal decidiu intervir, com uma força militar, apoiada por um avião. A partir deses dia — 13 de Fevereiro — os barcos franceses abandonaram as águas do Sal, registando-se depois o «caso» das costas do Brasil.—(A. N. I.).

A Polícia alemã procura residentes naquele país com falsos nomes

BONN, 8 — O Governo da Alemanha Ocidental não tenciona pedir o regresso á Alemanha do antigo ex-coronel Antoine Argoud da O. A. S., enquanto não estiverem completas as investigações acerca do seu rapto em Munich — declarou o ministro da Justiça, Ewald Bucher, na Camara Alta.

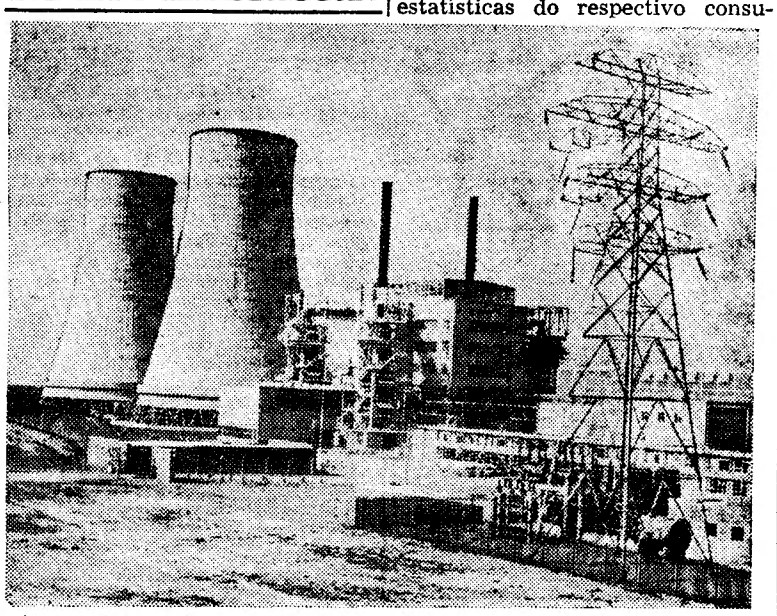
O ministro disse que a Polícia está ainda a procurar certo numero de pessoas suspeitas, que se julga terem vivido na Alemanha Ocidental sob nomes falsos.

Bucher disse que o Governo alemão continuará a tratar do caso Argoud, e condenou «o acto criminoso» cometido no território da Alemanha Ocidental.

Informou também que dois funcionários da repartição de investigação criminal tinham sido enviados para Munich, a fim de auxiliarem nas investigações.

O ministro disse que até agora as investigações não tinham provado que os órgãos do Estado francês estivessem envolvidos no alegado rapto. — (R.).

VISADO PELA CENSURA



A central de Calder Hall, a primeira que produziu regularmente energia nuclear na Grã-Bretanha

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

Richard Nixon vem a Portugal

CHICAGO, 8 — O antigo vice-presidente dos Estados Unidos Richard Nixon disse hoje que, com sua mulher e filha, visitará Portugal, a Espanha, o Egipto, a Grécia, a Itália, a Austria, a Hungria, a Republica Federal Alemã, a França, a Inglaterra e a Suíça, partindo de Nova York a 15 de Junho.

A viagem demorará oito semanas e Nixon aproveitará a oportunidade para escrever artigos. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PO RTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

À MACHADA E À FORQUILHA

Chamam-lhe o «António Moita», mas o seu nome de registo é António Serrador. Nasceu em Coruche e vive no Setil, perto do Cartaxo. Ora ontem, pegou-se de razões com a vizinhança e, de machada em punho, agrediu Albino Godinho. A mulher deste, a sr.ª Maria Julia acorreu em auxílio de seu marido, mas o agressor com uma forquilha agrediu-a também. O casal, muito ferido, foi para o hospital do Cartaxo, enquanto o agressor foi preso pela G. N. R.

A LITERATURA e a expansão ultramarina

O prof. Hernani Cidade proferiu ontem á noite uma conferência de grande interesse na Sociedade de Língua Portuguesa. Aquele catedrático jubilado da Faculdade de Letras tratou do tema com os conhecimentos que tem da nossa história literária, e particularmente desse aspecto que tem pormenorizadamente analisado no seu livro, ora em segunda edição, com o mesmo título.

O ULTRAMAR E A ARTE

O arq.º Mário de Oliveira tratou ontem á noite, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina de «Influência do Ultramar na Arte». Desenvolveu o seu tema com rara fluência, focando sucessivamente: génese da arquitectura; arquitectura, paisagem e ambiente; influências do Ultramar na nossa arquitectura. Terminada a sua exposição, o conferente respondeu a várias questões que lhe foram apresentadas e o diálogo interessou vivamente a assistência.

Desordem e tiros

Na Travessa do Monte, á Graça, junto ao arco ali existente, houve ontem á tarde uma desordem de todo o tamanho. Estava ali um «sinaleiro» voluntário que mandou parar uma furgoneta guiada pelo sr. José de Carvalho, de 38 anos, feirante, natural das Sarzedas, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Nunes de Carvalho, de 32 anos, de Arganil. A prevenção visava a deixar passar um camião que antes pedira passagem. O condutor da furgoneta exasperou-se e insultou o sr. João Lima. Ambos se envolveram em desordem. Intervieram populares em defesa do «sinaleiro». O condutor sacou da pistola, mas a mulher, para evitar males maiores, deu-lhe um empurrão. Soou um tiro que atingiu de raspão a sr.ª D. Maria de Lourdes e depois o pequeno Aníbal da Costa Gomes, de 14 anos, que ali estava. Ambos foram tratados em S. José, enquanto o agressor recolheu aos calabouços do Governo Civil.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — O carpinteiro André Pereira Cabez, de 39 anos, residente na Rua do Cotovelo, 265, porta 9, quando trabalhava nas obras da ponte sobre o Tejo, em Alcantara, foi atingido por uma prancha na cabeça e sofreu vários ferimentos. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CAIU DUMA MOTORETA — O jornaleiro António Gomes, de 42 anos, residente em Mafra, quando conduzia uma motoreta naquela localidade, deu uma queda e ficou muito ferido na cabeça. Foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

UM COICE DUMA MUAR — O sr. José Francisco Carrasco, de 78 anos, residente em Serpa, quando procurava montar uma muar foi atingido por um coice da mesma que lhe fracturou uma perna.

TRÊS MIL QUILOS

de sementes para relvados

Nos Paços do Concelho, foram esta tarde abertas e lidas as propostas para o fornecimento de três mil quilos de sementes para relvados, destinados aos jardins da capital.

A base do concurso era de 75 contos. As propostas baixaram á respectiva repartição para estudo.

O «Mauritania» em Lisboa

O majestoso transatlântico inglês «Mauritania» ao subir hoje o Tejo, quando passava, pelas 14 horas, em frente da Torre de Belém

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELEC-

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periódicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 10 de Março, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa: Rua A ao Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina, Vila Ferro e imediações.** (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Entreposto de Santos. (Das 8 ás 12 horas.

5.º SECTOR — Avenida Infante Santo, n.ºs 349 a 361. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Avenida Padre Manuel da Nóbrega (parte), Avenida S. João de Deus (parte), Rua Teixeira de Pascoais (parte), Avenida Frei Miguel Contreiras (parte), Avenida Madrid (parte) e Praça Afranio Peixoto. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR—Bairro Padre Cruz (das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Campo das Amoreiras á Charneca, Largo Defensores da Republica, Estrada de S. Bartolomeu e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **Olivais:** Azinhaga da Fonte, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho (parte), P.ª da Viscondessa dos Olivais, Avenida Entre Aeroportos, Rua Alves Gouveia, P.ª Mota Veiga e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **DAMAIA:** Estrada militar (parte), P.ª Manuel Pereira Coentro, Rua Bartolomeu Dias, Rua Carvalho Araujo (parte), Rua Heróis de Dadrá, Rua João de Castro, Rua Mouzinho de Albuquerque e Rua S. João de Brito. (Das 7,30 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM e CORTEGANA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE e QUINTANILHO. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **V. F. de Xira:** Rua Palha Blanco (parte), Avenida Combatentes da Grande Guerra, Rua José Dias da Silva, Rua D. Manuel de Arriaga, Rua Almeida Garrett, Rua da Bélgica, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Calçada do Quebra Costas, Estrada da Pedra Furada, B.º da Fiação de Lãs, Rua do Jardim, Rua da Fonte Nova, Largo Conde Ferreira e imediações. (Das 7 ás 15 horas).

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Emílio Portes Gil, antigo presidente da Republica do México, e actual embaixador daquele país em Nova Deli, que se encontra em Lisboa, em visita de carácter particular.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

— O Chefe do Governo visitou, na companhia do sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), as novas instalações fabris da Petroquímica, ontem inauguradas pelo sr. Presidente da Republica.

● Assembleia Nacional

Reuniu-se esta tarde, numa das salas da Assembleia Nacional, a Comissão Parlamentar de Legislação e Redacção, para elaboração dos textos definitivos de diplomas ultimamente aprovados. Presidiu aos trabalhos o sr. conselheiro Albino dos Reis.

● Ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho

O sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, recebe hoje, ás 19 e 45, numa das salas do Palácio Foz, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, aos quais fará declarações sobre a integração económica do espaço português.

● Ministro do Interior

Avistaram-se hoje com o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, a quem expuseram vários assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. tenente-coronel Tristão Bacelar e eng.º Vasconcelos Raposo, governadores civis de Viana do Castelo e de Ponta Delgada, respectivamente.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. J. M. Devers, conselheiro da Embaixada dos Países Baixos em Lisboa.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu hoje, no Palácio das Necessidades, o sr. Lamartine Yates, representante regional da F. A. O. para a Europa.

● Ministro das Corporações

Os componentes da direcção da Federação das Casas do Povo do distrito de Évora estiveram esta tarde no Ministério das Corporações, onde foram recebidos pelo titular da pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, ao qual apresentaram cumprimentos e agradeceram alguns benefícios ultimamente concedidos áquele organismo.

● Ministério das Finanças

Pelo Ministério das Finanças, foi hoje publicado, na folha oficial o termo do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal para que a este fiquem confiadas funções de banco central e de reserva da Zona do Escudo e regulando a sua intervenção na execução de um Sistema de Compensação e Pagamentos Interterritoriais.

● Ministério das Obras Públicas

Foram reconduzidos nos cargos de vogais do Conselho Superior de Obras Publicas os engenheiros: Edgar Cardoso, professor do Instituto Superior Técnico; Francisco Correia de Araujo, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Fernando Vasco Costa, professor do Instituto Superior Técnico; Antão de Almeida Garrett, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; António Wittnich Carrisso e Alberto Abecasis Manzanares, professores do Instituto Superior Técnico.

LENDAS DE PORTUGAL

UMA OBRA QUE INTERESSA AO POVO PORTUGUÊS

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM ILUSTRAÇÕES A CORES DOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS

O TESOURO DISPERSO DAS NOSSAS LENDAS TRADICIONAIS REUNIDO PELA PRIMEIRA VEZ

UMA NOVA EDIÇÃO DA

EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO — PRAÇA DO MUNICÍPIO, 287-2.º

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESCUDOS
- Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESC.

(Riscar o que não interessa)

Nome.....

Morada.....

(Escrever de forma bem legível)

COZINHA ALENTEJANA

Comunica aos seus estimados clientes que hoje aos jantares as suas salas se encontram reservadas para um grupo de turistas americanos do paquete «MAURITANIA».

Avenida Almirante Gago Coutinho — Lote 66 — Tel. 727071

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Depois da carreira da peça «A Rainha e os Revolucionários», o Trindade apresentará um original português, o primeiro da sua temporada teatral.
- Max, excelente fantasista, que chegou a ser indigitado para actuar numa revista, está já a ensaiar com Jorge Costa Pinto as quatro canções com que vai reaparecer em disco.
- As cantoras Cristina Maria, Maria Teresa de Almeida e Maria Andrea são as primeiras figuras femininas da companhia portuguesa de ópera que vai actuar no Trindade.
- Encontra-se na fase final os ensaios de «A Rainha e os Revolucionários» (a estrear na próxima semana) e os trabalhos de cenografia desse espectáculo, executados por Mário Alberto e José Manuel, sob maqueta de Pinto de Campos.

NO D. MARIA II

«A peliça de castor», na próxima semana

Para se associar ás comemorações, em todo o Mundo, do centenário do nascimento do genial dramaturgo e poeta alemão Gehrard Hauptmann, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentará na próxima semana uma das suas obras-primas, a deliciosa comédia «A peliça de castor». A direcção do espectáculo é da alta competência do prof. Meyenburgo, que no Teatro D. Maria II já encenou algumas peças que ficaram de memória e veio agora expressamente de Berlim para dirigir «A peliça de castor». O Ministério da Cultura e Instrução do Governo da Alemanha Federal dá o seu patrocínio a este empreendimento. Na noite da estreia o conselheiro cultural da Embaixada da Alemanha, sr. dr. Arens, fará uma palestra de introdução á obra de Hauptmann. Estas representações incluem-se no programa cultural da empresa do Nacional.

Últimos dias com «Os Maias»

Até domingo ainda se representará a famosa peça «Os Maias», com todo o fulgor do espírito de Eça de Queiroz e constitui um dos maiores êxitos do Teatro. No sábado, também em «matinée». Todos estes espectáculos são a preços populares.

NO TRINDADE

Até domingo, a deliciosa comédia «Escola de má-língua»

Até domingo representa-se no Trindade a famosa peça de Richard-Brinsley Sheridan, «Escola de má-língua», interpretada pelo magnífico elenco da Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana. Quem ainda não teve oportunidade de apreciar a deliciosa comédia do século XVIII poderá fazê-lo agora a preços reduzidíssimos. Encenada por Couto Viana, a deliciosa comédio é notávelmente representada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgilio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. Cenários de Hernani Lopes, figurinos de Mário Alberto e senoplastia de Castela Esteves.

Só até domingo, todas as noites, ás 21 e 30 horas; no sábado, ultima tarde para estudantes.

«A rainha e os revolucionários»

Entretanto, prosseguem os ensaios da peça de Ugo Betti «A Rainha e os Revolucionários», que será apresentada brevemente. Intérpretes: Brunilde Judice, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Mário Pereira, Maria Albergaria, Nicolau Breyner, Octávio Borges e Lígia Teles, na protagonista. Cenários e figurinos de Pinto de Campos. sonoplastia de Castela Esteves, encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana.

Teatro gratuito para crianças pobres

No Teatro da Trindade começou hoje, e continua amanhã, a distribuição gratuita de bilhetes para os espectáculos de amanhã e domingo, á tarde.

Nesses espectáculos intervém a Companhia do Gerifalto que interpretará as peças «O relógio mágico», «D. Gaifeiros» e o «Auto das 3 costureiras», da autoria de Fernando Paços e Couto Viana.

Estes espectáculos são dedicados ás crianças mais modestas da capital que recebem da Camara Municipal de Lisboa entradas gratuitas.

NO AVENIDA

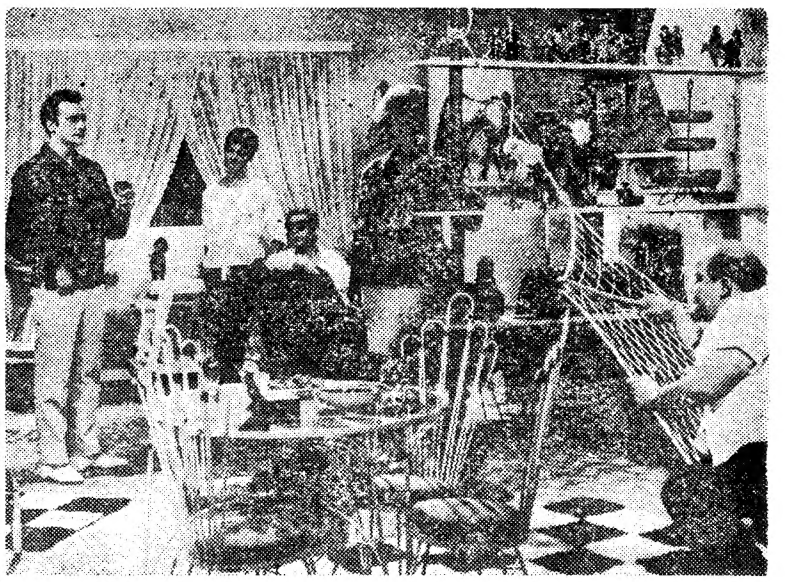
Êxito excepcional com «O milagre de Ana Sullivan»

Os aplausos com que o público, todas as noites, distingue, no Avenida, a célebre peça de William Gibson «O milagre de Ana Sullivan» confirma em Lisboa a sua extraordinária carreira mundial. A grandeza do tema corresponde a perfeita interpretação conseguida entre nós. Eunice Muñoz tem, nesta peça, a sua mais extraordinária criação artística, enquanto a seu lado, surgiu a grande revelação do ano, a pequena Guida Maria. Todas as noites, no Avenida, esse espectáculo extraordinário, servido por grandes artistas; e se Eunice Muñoz e Guida Maria avultam no elenco, não se esquecem as interpretações de Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, João Lourenço e Baptista Fernandes. Por isso, todas as noites, este famoso espectáculo, que fala ao coração, se repete com enchentes. A's 21 e 45 e aos domingos também ás 16 horas.

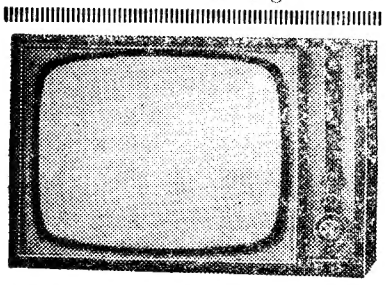
Brevemente, «A barraca», espectáculo original

Brevemente, será apresentado o primeiro original português desta temporada, de Francisco Ribeiro

(Continua na página seguinte)



Nos cinemas Roma e Condes estreia-se hoje mais uma película portuguesa: «Parque das Ilusões», realizada por Perdigão Queiroga e interpretada por Laura Alves, Américo Coimbra, Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lita Costa, Palmira Ferreira, Oscar Acurcio, Fernanda de Sousa, Filipe de Brito e vários novos actores. Na foto vê-se Américo Coimbra contracenando com Lita Costa, Vítor Mendes e Rodolfo Neves, numa das melhores sequências do filme



Iberia

TOTALVISÃO

Chegou e venceu!...

...e convenceu técnicos, entendidos e todos que já viram TV num IBERIA

- Cinescópio de dupla lamina com filtro intermédio ANTIRREFLEX.
- Móveis de profundidade mínima.
- Som bidireccional dado pela posição combinada de altifalantes elípticos.
- Relevo de imagem (3 graus).
- Célula fotoeléctrica, que combina a luz do écran com a luz ambiente.
- Regulação automática de altura e largura.
- TOTALVISÃO que torna a TV diferente.

REPRESENTANTES:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

No PORTO:

RÁDIO ATLÂNTICA

VEJA UM IBERIA... FICARA ENCANTADO!

Iberia RADIO TELEVISÃO

A **DOPERFILME** TEM O PRAZER DE APRESENTAR HOJE EM

NOITE DE ESTREIA NOS CINEMAS

CONDES ÀS 21,30 — **ROMA** ÀS 21,45

UM FILME DE **PERDIGÃO QUEIROGA** com **HUMBERTO MADEIRA ☆ OSCAR ACÚRCIO ☆ FERNANDA DE SOUSA ☆ PALMIRA FERREIRA ☆ NICOLAU BREYNER ☆ BAPTISTA FERNANDES ☆ EMÍLIO CORREIA ☆ CARLOS ALVES ☆ OCTÁVIO MATOS (Filho) ☆ LITA COSTA ☆ VÍTOR MENDES ☆ FILIPE DE BRITO e VASCO MORGADO**

(ADULTOS)

NACIONAL — HOJE 21.30 — 17 ANOS

SÓ ATÉ DOMINGO

OS MAIAS

AMANHÃ, TARDE POPULAR

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

(Ribeirinho) e Henrique Santana, «A barraca», espectáculo original e diferente, e talvez o mais atrevido de 1963, pois inclui momentos de farsa, drama e alta comédia. Terá um pouco dos autores mais discutidos de todos os tempos, levantar-se-ão polémicas, será, certamente, discutido nos corredores, durante os intervalos, e, provàvelmente, entre o actor e o público. Depois de tudo isto, o que será «A barraca»? — Um espectáculo para o público ilustrado de Lisboa? Para o público amante do bom teatro? Para o público de teatro alegre? Para o público que procura no teatro momentos de sensação? «A barraca» será tudo isto — e o que o público nunca lhe passará pela memória.

Associação Mundial da Publicidade Cinematográfica

A partir de segunda-feira, o endereço do Secretariado da S. A. W. A. — Associação Mundial da Publicidade Cinematográfica, Ld.ª, assim como do escritório do Festival Internacional do Filme Publicitário, será o seguinte: 17, Berkeley Street — Landres, W. 1. — telefone — GROsvenor 1471/2.

NO MONUMENTAL

Mais três dias o grande êxito de gargalhada, «Daqui fala o morto!»

A famosa e hilariante farsa de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto!» ainda se representará mais três dias no Teatro Monumental, interpretada por um elenco de grande categoria. A Companhia de Teatro Alegre, á cabeça da qual se encontra o nome cada vez maior de Henrique Santana, seguido por Irene Isidro, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos. Henrique Viana e António Teixeira, tem proporcionado ao público noites verdadeiramente alegres, de constante gargalhada. Poucos dias faltam para terminar a carreira deste renovado êxito, e por isso os retardatários se devem apressar. A's 21 e 45; aos sábados, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e aos domingos, ás 16 e ás 21 e 45.

NO COLISEU

Últimos dias com a fulgurante revista «Põe-te a pau!»

Só durante mais três dias estará no cartaz do Coliseu a fulgurante revista «Põe-te a pau!», feliz original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, a melhor revista dos ultimos anos.

Autentico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, em brilhante realização de Rosa Mateus, representa-se com todos os seus numeros de estrondoso êxito, por um notável elenco que inclui, entre outros queridos artistas: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Maria Alice Ferreira, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, no «compére»; as grandes atracções internacionais: May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bérgers» de Paris; Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia, além de um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção do mestre Charles.

Preços acessíveis a todos. Hoje, ás 21 e 30; amanhã e domingo em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas; e no domingo, ultima «matinée», ás 16 horas. Para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Extraordinário êxito com o filme «O dia mais longo»

Para escrever «O dia mais longo», Cornelius Ryan entrevistou mais de setecentas pessoas. A sua principal pergunta foi: — «Que fez no dia 6 de Junho de 1944?». Este inquérito formulou-o a generais, soldados, aos camponeses da Normandia e aos heróis anónimos da resistência francesa. Com as respostas obtidas, tornou-se possível reconstruir em livro as ocorrências de um dia emocionante, plenamente vivido. Perante o êxito que o «best-seller» de Ryan obteve, Daryl F. Zanuck, um dos expoentes máximos da cinematografia dos

(Continua na 6.ª página)

Humberto Madeira

na espirituosa comédia «Vamos contar mentiras»

Humberto Madeira é hoje, sem duvida, um dos mais discutidos cómicos do nosso teatro ligeiro. Cartaz de gargalhada, em grandes momentos de revista, ele vai trazer para o palco da comédia a sua maneira especial de comunicar com o publico em «Vamos contar mentiras», mais uma comédia de Alfonso Paso, grande êxito teatral em Espanha. «Vamos contar mentiras» a comédia que o empresário Vasco Morgado escolheu para trazer este artista para o teatro declamado, reunirá um categorizado elenco, uma companhia de gente nova, dirigida por Manuel Santos Carvalho, da qual fazem parte, além de Humberto Madeira, Raul Solnado o inimitável cómico; a grande revelação do Teatro e Cinema, Florbela Queirós, ao lado de Armando Cortez, grande talento do nosso Teatro; Helena Vieira, a endiabrada cómica; e, em estreia, as elegantes Lita Costa e Palmira Ferreira, com o jovem José Alberto. «Vamos contar mentiras» ainda conta com a colaboração do actor Manuel Santos Carvalho.

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO CAPITÓLIO

O PRIMEIRO WESTERN ITALIANO

UMA LUTA SANGRENTA SEMEADA DE INTRIGAS E VINGANÇAS

ERNEST BORGNINE — VITTORIO GASSMAM

CARBONE e os seus BANDIDOS

(I BRIGANTI ITALIANI)

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM FILME COLUMBIA

com KATY JURADO • ROSANNA SCHIAFFINO • PHILIPPE LEROY • MICHELINE PRESLE

BERNARD BLIER

Realiz. de MARIO CAMERINI Prod. de MARIO CECCHI GORI Uma co-prod. FAIR FILM (Rome) ORSAY FILMS (Paris) Uma produção DINO DE LAURENTIIS

EM COMPLEMENTO:

SUSAN STRASBERG • RONAL LEWIS • ANN TODD

O SABOR DO MEDO

NUNCA A PALAVRA «SUSPENSE» FOI TÃO EXPRESSIVAMENTE APLICADA

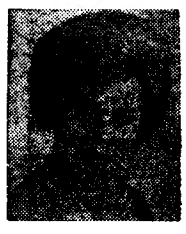
Carlos Coelho

ÊXITO TOTAL

Patrizia

A MELHOR REVISTA DO ANO!

Spina



Leónia Mendes

NO VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, As 20.45 e 23 horas — ADULTOS (M/ 17 anos)

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

Maria Adelina

Helena Tavares

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

MEMORÁVEL TRIUNFO DE UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA!

Elvira Velez

PRESENTEMENTE

NENHUM OUTRO ESPECTÁCULO O PODE DIVERTIR TANTO COMO

Jessica

NENHUMA MULHER LHE PODE PROPORCIONAR TANTO PRAZER COMO

Jessica

NADA LHE PODE DAR TANTA ALEGRIA E TANTA SATISFAÇÃO COMO ESTE FILME

Jessica

A MAIS FASCINANTE QUE EXISTE SOB O SOL DO MEDITERRÂNEO...

Maurice Chevalier

Angie Dickinson

Noel-Noel

NO GRANDE ÊXITO DO FAMOSO

Jean Negulesco

RANK FILMES

Agnes Moorehead

Marcel Dalio

Gabriele Ferzetti

Sylva Koscina

2.ª

SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

ADULTOS

Teatro

MONUMENTAL

As 21,45 h.

Maiores 12 anos

A FARSA POLICIAL
de gargalhada permanente

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da
Companhia Teatro Alegre
com **HENRIQUE SANTANA**
no protagonista
IRENE ISIDRO ● MARIA HELENA ● CARMEN MENDES HENRIQUE SANTOS ● ALINA VAZ ● HENRIQUE VIANA ● ROLANDO ALVES ● ANTÓNIO TEIXEIRA

AMANHÃ, 2 SESSÕES

3 ÚNICOS DIAS
DOMINGO À TARDE AS 16 H.

TEATRO

AVENIDA

Às 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

UM ÊXITO MUNDIAL

3.ª SEMANA

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O MAIS APLAUDIDO E PREMIADO ESPECTÁCULO EM TODO O MUNDO

NOVO DESEMPENHO INIMITÁVEL DE
EUNICE MUÑOZ
DE ANA SULLIVAN

FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO
A PEQUENA ACTRIZ
GUIDA MARIA
DE HELEN KELLER

Domingo á tarde ás 16 h.

«A BARRACA»

SERÁ MAIS UM GRANDE ESPECTÁCULO de

VASCO MORGADO

O 1.º Original Português da temporada

de

RIBEIRINHO
e HENRIQUE SANTANA

ADULTOS

BREVEMENTE

DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

de VASCO MORGADO

ADULTOS

com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e
FLORBELA QUEIROZ

Uma nova companhia, uma nova realização

NOVO TRIUNFO

AINDA MAIS SENSACIONAL!
AINDA MAIS APOTEÓTICO!
AINDA MAIS CLAMOROSO!

de SARA MONTIEL

na sua mais empolgante criação dramática

a Bela Lola

com **ANTÓNIO CIFARIELLO** e **FRANK VILLARD**

2.ª SEMANA

Outro alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES

As mais doces canções românticas, o mais ardente romance de amor, o mais sublime sacrifício de uma mulher, neste filme de incomparável categoria!

EDEN

EASTMANCOLOR

(Maiores 12 anos)

ESTREIAS DE HOJE — PARQUE DAS ILUSÕES — Carbone e os seus bandidos — CONDES e ROMA — CAPITÓLIO

TIVOLI

Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um filme fora de série de grande entusiasmo espectacular

A GUERRA DOS BOTÕES
com cem rapazes e **Jean Richard** e **Jacques Dufilo**

CAPITÓLIO

Telefone 327493

As 21 horas
(M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA

Uma luta sangrenta semeada de intrigas e vinganças

CARBONE E OS SEUS BANDIDOS

Em complemento:
O SABOR DO MEDO

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Por onde ela passava era uma tentação...
«JESSICA»
EM 2.ª SEMANA
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson e Noel-Noel**
Um filme de **Jean Negulesco**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)

ALVALADE

Telefone 763086

Às 15.45 p. red. e 21.45
(M. 12 anos)
Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência
ARMAS NA SOMBRA
com **Leslie Caron** e **David Niven**

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
TOMBOLA
com a maravilhosa MARISOL

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O INIMIGO DO ESPAÇO
OS 39 DEGRAUS

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) (6 anos) e 21.30 (12 anos)
EM 6.ª SEMANA
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
Realização em Eastmancolor

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**
Em complemento o sensacional desafio
BENFICA-DUKLA
para a taça dos Campeões Europeus

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
do filme de **Molinaro**
que diverte e emociona!
ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN
com **Jean Claude Brialy**

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 21.45
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 17 anos)
Filme de **Perdigão Queiroga**
PARQUE DAS ILUSÕES
com **Laura Alves — Eugénio Salvador** e **Américo Coimbra**

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excepcional baseado em factos reais!
RÁDIO PATRULHA
Violento! Sincero! Real! Apaixonante!
c/ **Adolfo Marsillach — Susana Campos**

ROYAL

Telefone 865037

Às 21 horas
(M. 17 anos)
O SARGENTO X
NOITE DE GALA EM HAMBURGO

CONDES

Telefone 322523

A's 21.30
(M. 17 anos)
A ESTREIA por todos esperada
PARQUE DAS ILUSÕES
Um filme de **Perdigão Queiroga**
com **Laura Alves — Eugénio Salvador — Américo Coimbra — Humberto Madeira — Fernanda de Sousa — Óscar Acursio** e **Lita Costa**

SÃO LUIZ

Telefone 327172

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
EMOÇÃO E SUSPENSE
ARMAS NA SOMBRA
Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência, quando se viram perseguidos pela morte!
Com **Leslie Caron** e **David Niven**

ODEON

Telefone 326283

15.15 e 18.15 (p. r.) (m. 6 anos)
Às 21.30 (M. 12)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
FREI VASSOURA
Genial criação de **René Muñoz**
A história de um homem que se tornou imortal por ter conseguido ser mais e melhor que os outros.

MONUMENTAL

Telefone 555131

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

LIZ

Telefone 48560

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM JOVEM PRÍNCIPE NEGRO

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Doris Day

TERRASSE

Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
CORPOS E ALMAS
A VIDA É UMA SURPRESA

ÓPERA

«Guilherme Tell» em S. Carlos

Hoje á noite, no São Carlos, canta-se a primeira ópera da série italiana da presente temporada lírica: «Guilherme Tell», de Rossini. Esta célebre ópera será interpretada por um elenco de cantores que dispensam qualquer apresentação: Tito Gobbi e Ilva Ligabue, nos protagonistas; Luigi Ottolini, Anna Gasparini, Plínio Clabasi, Leo Pudis, Annamaria Canali, Piero Duval, Emílio Salvoldi e Álvaro Malta nos demais papéis.

O maestro Carlo Felice Cillario, nome de prestígio mundial, dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Colaboração do Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, e bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cenários são de Alfredo Furiga e é regista Riccardo Moresto.

No Coliseu, em récita popular

Na terça-feira, como tem sido anunciado, inaugura-se a temporada popular de ópera, que, todos os anos, o Teatro Nacional de S. Carlos promove na grandiosa sala do Coliseu dos Recreios, a preços populares. A primeira ópera ali cantada será «Guilherme Tell», interpretada pelo mesmo grandioso elenco que a canta em S. Carlos.

NO **COLISEU**
Emp.ª Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 3 19 97

SÓ MAIS 3 ÚNICOS DIAS!

HOJE, 6.ª Feira, às 21.30 h.

AMANHÃ SÁBADO E DOMINGO — ULTIMO DIA
PARA QUE TODOS POSSAM VER AINDA
2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas

A PREÇOS POPULARISSIMOS!
HERMES PORTELA APRESENTA

PÕE-TE A PAU!

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!

Original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com musica de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**, com todos os seus numeros e intérpretes da 1.ª noite!!!

AIDA
BAPTISTA
COSTINHA
JOSÉ VIANA
Luísa Durão
M.ª do Espírito Santo
M. Alice Ferreira
Emílio Correia
Lucinda Amaral
Maria Vitória
Octávio de Matos (Filho)
BARROSO LOPES
no «compère»
E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
MAY AVRIL-MARIA HELENA
ALBERTO GRAZIANO
e **MANUEL SEIA**

Alberto Graziano e o seu «acordeon» mágico

17 ANOS

Preços acessíveis a todos!
Plateia desde 20$00; Camarotes desde 80$00; GERAL a 7$50

DOMINGO — ÀS 16 H. ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE! À NOITE DESPEDIDA DE «PÕE-TE A PAU!»

17 ANOS

IMPÉRIO

Às 18.30
(Adultos)

A aplaudida peça de **John Steinbeck**
(Prémio Nobel de 1962)

«RATOS E HOMENS»

Uma ousada realização do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

— Desconto aos estudantes —

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nossos dias, decidiu meter ombros á realização da mais arrojada superprodução da sua já longa carreira.

O custo da encenação de «O dia mais longo» forçou a investimentos da ordem dos dez milhões de dólares, dos quais dez por cento foram aplicados no pagamento dos «cachets» dos quarenta e dois primeiros actores contratados, entre os quais John Wayne, Robert Mitchum, Mel Ferrer, Curd Jurgens, Bourvil, Peter Lawford, Henry Fonda, Paul Anka, Rod Steiger, Eddie Albert, Arletty, Red Buttens, Leo Genn, Robert Ryan, Irina Demich, Sal Mineo, Richard Todd, etc.

«O dia mais longo» resulta, assim, um espectáculo de uma grandeza impar, sugestivo, apoteótico, arrebatador! Durante três horas de projecção, nem durante um só minuto deixa de nos empolgar com a dureza das suas imagens, a realidade do seu clima, a autenticidade das suas sequências!

«O dia mais longo», que o Monumental exibe em rigoroso exclusivo da temporada, sempre com lotações esgotadas, é um filme de raro nível artístico e técnico, que o Mundo acolheu com espanto e longos aplausos. Faz parte daquele restrito numero de filmes dos quais ninguém se pode alhear, sob pena de ficar a desconhecer as possibilidades do cinema moderno, como meio de documentação de indiscutível poder e actualidade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Rádio Patrulha», no Avis

Realizado por José Maria Forque, esta película espanhola, jogando com o ambiente nocturno de Madrid, apresenta-nos uma série de situações em que avultam os que, fora da luz do dia, se dedicam aos subterfugios que a moral condena e a lei proíbe.

Filme policial, dado um tanto em jeito de reportagem, «Rádio Patrulha» satisfaz na medida em que constitui um passatempo de, por vezes, intensa acção dramática.

Os actores, bem dirigidos, e vivendo os seus papéis com pleno á-vontade, muito contribuem para o êxito do filme.

Os complementos, variados, entretêm. — *Victor 77.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e Roma

Título — «Parque das ilusões».
Produção — Portuguesa.
Realização — Perdigão Queiroga.
Intérpretes — Laura Alves, Eugénio Salvador, Américo Coimbra, Humberto Madeira, Oscar Acursio e Palmira Ferreira.

Luís Forjaz Trigueiros

na Tarde Poética de hoje no Nacional

Na Tarde Poética, hoje, ás 18 e 30, no D. Maria II, sob a direcção de Natércia Freire, Luís Forjaz Trigueiros, notável contista, crítico literário, ensaista e jornalista, fará uma lucida e brilhante apreciação dos poetas portugueses que preencheram a fase do «2.º Modernismo-1930», entre eles Régio, Torga, Casais Monteiro, Alberto de Serpa, Carlos Queirós, António Boto, Vitorino Nemésio e muito outros.

Recitativos por Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Ana Paula, Catarina Avelar, Varela Silva, José de Castro, João Mota, Carlos Wallenstein, João Perry e Carlos Avilez.

Recital de poesia francesa

No domingo, ás 16 horas, haverá na Casa de Garrett, um recital de poesia pelo artista e poeta francês Serge Farkas. Serão interpretadas obras de Villon, Ronsard, Racine, Voltaire, Hugo, Rimbaud, Verlaine, Baudelaire, Gide, Carco e outros.

Argumento — Uma comédia popular, terna e graciosa.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Título em português — «Carbone e os seus bandidos».
Título original — «I briganti italiani».
Produção — Italiana.
Realização — Mario Camerini.
Intérpretes — Ernest Borgnine, Vittorio Gassman, Katy Jurado, Rosanna Schiaffino, Micheline Presle e Bernard Blier.
Argumento — O primeiro «western» italiano.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Recintos de diversões

— Manuel Fernandes, Alice Maria, Natália dos Anjos, o guitarrista Jorge Fontes e o violista Faustino Neto, do elenco da «Nau Catrineta», participam na festa de José Correia, a efectuar em 30 de Março, no Chiado Terrasse.

— No restaurante típico, «A Viela», efectua-se, no próximo dia 14, uma festa dedicada á cantadeira Maria da Conceição, na qual participam Manuel de Almeida, de «A Tipoia»; Fernando Maurício, da Adega Machado; Manuel Fernandes, da «Nau Catrineta», e Maria José da Guia, do restaurante-típico Márcia Condessa.

HOMENAGEM

a João Maria Tudella

O cançonetista João Maria Tudella é esta noite homenageado, ás 21 horas, na Sociedade Musical União do Beato.

Ser-lhe-á entregue o diploma de Arte e Amizade, pelo contributo que tem prestado á divulgação da canção portuguesa.

O popular cançonetista moçambicano estreia-se amanhã no Casino Estoril.

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Tivoli

Entrou desta vez em cena, anunciada uma nova temporada, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador dr. Ivo Cruz. E torna-se cada vez mais difícil tecer comentários e formular conjecturas acerca da nossa escassa vida sinfónica em Lisboa. Temos de deixar-nos viver (?) ao sabor de fracas e esporádicas marés, cada vez mais desconfiada de que a desarrumação de valores positivos dentro da musica e entre os musicos portugueses não terá conserto ante a perseverança a continuidade de certos esforços que se negam a ver claro e que se iludem e iludem o publico por uma arrumação postiça mas tenaz. Não negamos os dotes de organização extra-musical do dr. Ivo Cruz, e reconhecemos o seu desinteresse material. Mas quando a musica ela própria está em causa, é caso para dizer que «outro valor mais alto se levanta»... mas não se levantará se quem a pretende servir não tiver dotes e preparação suficientes.

Gostaríamos que concordasse connosco o pianista brasileiro João Carlos Martins, que dava pretexto ao subtítulo do programa apresentado como «Concerto de Intercambio Luso-Brasileiro». No «Concerto em si bemol», de Mozart, K 595, João Carlos Martins houve-se com uma técnica desembaraçada e um misto de cristalização e de exuberancia, no total não impecável como estilo nem muito dado á pormenorização. Um extra, de Villa Lobos se não estamos em erro, foi prova decisiva de um magnífico cunho regional, com uma bela garra rítmica. Dos momentos de cristalização em Mozart, a orquestra teve a sua grande parte de responsabilidade.

O resto do programa constou de uma obra portuguesa sete-oitocentista, uma Abertura em três partes de um António Silva, organista da real capela da Ajuda, peça que se poderia tirar partido, sem mais, mas tendo que contar em primeiro lugar com suficiente afinação do grupo executante — e da grave Sinfonia em ré menor, de César Franck. Alguns bons solistas que fazem parte da orquestra deram-se a conhecer no decorrer da execução.

Recital de órgão na igreja de S. Luis dos Franceses

Um verdadeiro concerto de órgão na igreja de S. Luís dos Franceses reuniu um publico muito atento e de boa esfera social. À esclarecida atenção prestada á musica pela reitoria da igreja se deve este êxito, e com ele o incentivo dado ao seu organista titular Eduardo Simões.

No programa, que consideramos modelar como urdidura, esboçavam-se a traços largos férteis períodos de musica de órgão, com François Couperin para o equilíbrio e a clareza francesas, Lübeck e Buxtehude para a solidez e a imaginação peculiar de artistas nórdicos. Saltando mais de 150 anos de história, César Franck surge, dignamente representado pelo encantador tríptico «Preludio, Fuga e Variação», e pelo grande Coral em mi maior. O concerto terminaria com três passos da «Natividade do Senhor», de Olivier Messiaen, figura marcante da musica contemporanea e temperamento de um misticismo ardente que reedita os extremos da violência de Jeová e da doçura do cordeiro.

Fomos sempre sensíveis ás particularidades do órgão da igreja de S. Luís, com as características dos seus jogos anasalados. Não lhe falta potência, também, e a extrema perícia de escrita de Messiaen faz resultar a execução com efeitos impressionantes. A difícil polifonia da escrita de Franck é mais difícil de defender, criando confusão quando a verdadeira expressividade do autor é, pelo contrário, luminosa e superiormente realizada. Nas execuções, Eduardo Simões deu provas de uma séria preparação, com um equilíbrio de técnica que poderá aperfeiçoar, aligeirando tambem, por vezes, —talvez — a registação.

FRANCINE BENOIT

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro tenente Silvério de Campos.

Dia do Teatro Amador Português

O Conjunto Cénico Caldense, com sede nas Caldas da Rainha, teve a ideia da realização do «Dia do Teatro Amador Português», enviando para as colectividades ligadas ao teatro uma circular, de que extraímos as seguintes passagens:

O Teatro Amador Português, vivendo á custa de um nucleo de boas vontades dispersas por todo o País, não teve ainda um dia de geral consagração, que a um tempo aglutinasse de algum modo os esforços dessa vasta rede de seus cultores. Cremos que a realização de um «Dia do Teatro Amador Português» poderia ser efectivamente o motivo que congregasse, num mesmo momento de cada ano, os esforços de todos aqueles que amam o Teatro.

«Assim, em cada terra de Portugal onde exista um grupo de amadores, essa data seria assinalada qualquer manifestação de índole teatral (preferentemente a representação de uma peça, mas também uma exposição ou uma conferência sobre Teatro), se possível com entradas gratuitas e livres. Esta a ideia que o C. C. C. lança com todo o entusiasmo, propondo para a sua efectivação anual o dia 1 de Outubro — simbólico começo de cada nova época de Teatro, marco de esperanças para o futuro, certeza de nova fase de labor. A ter realilade, o «Dia do Teatro Amador Português» pode vir em breve a ser pretexto de um encontro, de um congresso ou de um festival que anualmente seja ponto de confluência de todos os amadores interessados».

NOVA ESTRADA

de Vale de Mós a Bemposta

ABRANTES, 8.—A estrada que ligará o lugar de Vale de Mós com Bemposta e a sede do concelho, e que há muito constituia uma legítima aspiração dos lugares beneficiados, vai agora ser uma realidade. Devido ás diligências do presidente da Camara, sr. dr. Agostinho Baptista, a obra foi comparticipada com 100 contos. E dado a elevada e valiosa dádiva por parte dos habitantes de Vale de Mós, que auxiliam a Camara com dinheiro e transportes, pondo á disposição do Município as suas camionetas e tractores, vai o sr. presidente da Camara promover que as obras comecem com a possível brevidade, pois trata-se de um grande nucleo populacional que no Inverno fica sem ligação com Abrantes, com um caminho intransitável, péssimo e cortada por ribeiros.

A resolução de tão util melhoramento foi motivo de justa satisfação por parte de Vale de Mós, que prontamente a veio expressar ao sr. presidente da Camara.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE UM «SHOW» COM

CECILY FORDE

FAMOSA VEDETA INGLESA

SAMY BROTHERS

PRODIGIOSOS ANTIPODISTAS

e, em estreia

BALLET de

ALBERTO PORTILLO

um dos mais considerados conjuntos coreográficos do bailado clássico do país vizinho

Música para dançar pela orquestra e conjunto do Casino Estoril, sob a direcção do maestro Vítor Campos

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «Conversa de travesseiro»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Trindade (F. N. A. T.)

SÓ ATÉ DOMINGO

ESCOLA DE MÁ-LINGUA

de Sheridan, pela C. N. T. (Subs. pelo Fundo de Teatro)

PREÇOS POPULARES

Estudantes 5$00 — Público 10$00

M/12 PREÇO ÚNICO

SÁBADO, ás 17 h. ULTIMA TARDE

Preços para beneficiários da F. N. A. T. Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

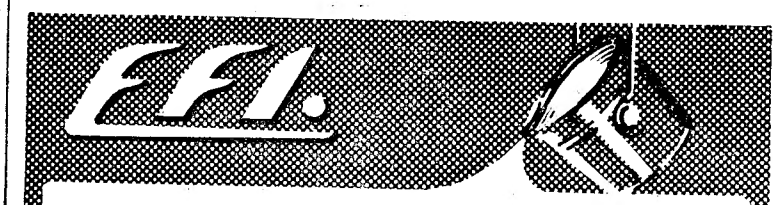
PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO



FUNDIÇÃO DE FERRO
FUNDIÇÃO DE ALUMÍNIO

LIGAS NORMAIS
LIGAS ESPECIAIS

FUNDIÇÃO DE FERRO ESPECIAL "MEEHANITE" (MARCA REGISTADA)

FUNDIÇÃO DE BRONZE

— PEÇA LITERATURA SOBRE AS LIGAS ESPECIAIS DE FERRO "MEEHANITE"
— CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS
— ORÇAMENTOS GRÁTIS SOB PEDIDO

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, L.DA

R. DA BOA NOVA, 163 - CX. POSTAL 44 - TEL. 25571-26135

PORTO

Linha de CASCAIS

O TIRO A CHUMBO E O GOLFE NO ESTORIL

Ainda a propósito do tiro a chumbo e do golfe no Estoril, recebemos uma carta do sr. Jacinto Lopes, da direcção da F. P. T. C., que publicamos a seguir:

«Publicou o seu conceituado jornal de 17 do corrente uma carta do sr. J. de Sousa e Melo, na qual mais uma vez se aborda o assunto do golfe e do tiro no Estoril.

Do mesmo modo e pelas mesmas razões, tomamos a liberdade de solicitar de V. a mesma amabilidade na nossa resposta, na convicção de que o assunto ficará encerrado definitivamente, pelo menos pela nossa parte.

1. — Sou um director da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo e as minhas afirmações têm a concordancia plena da direcção deste organismo que está acima dos clubes desportivos da nossa modalidade

2 — Não teve esta Federação, nem terá nunca, o propósito de imiscuir-se em problemas alheios. Outrossim, sente-se na obrigação de zelar pelas colectividades que a constituem, procurando evitar toda e qualquer consequência desagradável provocada por aqueles que se metem em seara alheia.

3.' — Quando se toca na água da fonte, ela turva-se consequantemente mas não fomos nós que tomamos essa iniciativa.

4 — Já se encontrava situado o golfe no local onde hoje se encontra, quando em 1942 foi construido o Pavilhão de Tiro do Goulão.

5. — Até ao presente, não houve qualquer alteração de posição do «stand» do Goulão em referência ao campo de golfe, nem dispõem os atiradores de cartuchos de progressão diferente daquela que começaram a utilizar em 1942.

6.' — Não nos consta que tenha havido qualquer modificação no clima ou no regime dos ventos que traga, como consequência, um maior incómodo aos praticantes do golfe.

7.' — Não julgamos ser necessário decorrerem 21 anos para se chegar a essas conclusões de ordem técnica. Isto, porém, não significa que estejamos a metermo-nos numa técnica que não conhecemos.

8.' — Que outras razões poderão ter justificação, mas não aquelas que se pretendem invocar.

Postas as coisas neste pé, queremos igualmente afirmar que, ao desgosto desta Federação de ver desaparecer um dos seus componentes, responde a direcção do Clube de Golfe, classificando de incompreensíveis as nossas afirmações. Certamente o Clube de Golfe interpreta o velho provérbio de que «quem não está bem muda-se». Mas não é necessário ir tão longe, bastaria para tanto, não esquecer o interesse de todos e não só de alguns, e ainda porque está o Clube de Golfe assente em área de terreno muito superior ao «stand» do Goulão.

Se o tiro perturba tanto os praticantes do golfe, seria mais que justo que este clube, conjuntamente com a empresa proprietária do imóvel procurassem, junto das entidades competentes, evitar o desaparecimento de um «stand» de tiro, sempre necessário ao desenvolvimento de uma estancia de turismo como é o Estoril. Haveria, deste modo, continuidade da tradição noutro local e de acordo com as exigências da nossa modalidade. Isso, porém, até hoje não se tem deixado transparecer.

Cada desporto tem o seu lugar no território nacional; considerar o tiro a chumbo menos turístico do que o golfe, será negar uma realidade por forma impressionante. E ainda porque nós consideramos que o golfe é indispensável por todas as mesmas razões, lamentamos que os directores daquele desporto não reconheçam quanto o turismo do Estoril deve ao tiro.

Quando se citam outros países mais desenvolvidos do que o nosso em matéria turística como exemplo, será bom recordar que em todos eles onde o tiro a chumbo se pratica, há sempre, nos principais centros urbanos, golfe e um «sand» de tiro a chumbo, sendo por vezes pertença da mesma sociedade: o caso de Málaga.

Deauville, Vichy, San Remo, Saint Vincent de Aosta, Veneza, Valência, Sarauz, San Sebastian e quase todas as praias do Norte e do Sul da Espanha, etc., tão frequentadas pelo turismo internacional, dispõem de «stands» modelares da nossa especialidade.

Se o que acabámos de expor não for suficiente para convencer os incrédulos, aconselhamo-los a ler as declarações do presidente da Federação Internacional e referentes a provas internacionais realizadas no Goulão, durante estes 21 anos de existência.

Para terminar, pretendemos devolver definitivamente á procedência as afirmações que nos atribuem, como eivadas de pejorativos de que não pretendemos ser autores e interpretadas por forma errada, convidando quem de direito a que olhe o problema do seu conjunto, por forma a que todos lucrem, procurando evitar-se a confirmação do ditado: «o céu para uns e o inferno para os outros».

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Bem no meu coração» e «Diálogo dos Carmelitas» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Conversa de travesseiro» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A mentirosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bráz* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Os problemas do petróleo analisados numa conferência na Associação Comercial

O sr. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa, proferiu ontem, na Associação Comercial, perante numerosa assistência, uma conferência sobre «A industria petrolífera como factor de desenvolvimento de uma economia e exemplo de cooperação económica internacional».

Presidiu o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa, que tinha á direita os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica e dr. M. Buwalda, em representação do embaixador da Holanda; e á esquerda os srs. eng.' Esteves da Fonseca, subsecretário de Estado da Industria e eng.' Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense.

Depois de algumas palavras de abertura e apresentação pelo sr. conde de Caria, entrou o sr. Burnet no assunto da sua conferência em que versou todos os aspectos salientes da industria dos petróleos, como «negócio internacional que jamais deixará de o ser».

O conferencista descreveu o relevante papel da industria do petróleo quer na paz quer na guerra para apontar os factores de desequilíbrio que exercem influência sobre as suas actividades, entre os quais a distancia que existe entre os centros de produção e os de consumo, o excesso de matéria-prima pois que a produção de petróleo bruto no Mundo é superior ao consumo, o excesso de matéria-prima, custo, as características químicas e físicas das ramas de petróleo e o desequilíbrio resultante da variedade de produtos necessários para satisfazer os requisitos de cada país.

O orador acentuou que, no respeitante a 1961, as organizações petrolíferas pagaram aos governos do Médio Oriente cerca de 43 milhões de contos em impostos e direitos de prospecção, três vezes mais, portanto, do que pagavam em 1951.

Aludiu também o orador ao papel perturbador que a União Soviética desempenha no campo da economia petrolífera, colocando-a ao serviço da política, bem como a aspectos gerais do consumo de petróleo no Mundo e do seu ritmo crescente.

EM 3 LINHAS

Por ter sido designado para outro cargo, foi exonerado, a seu pedido, do lugar de delegado do Governo junto da C. O. F. E. N. A. — Companhia do Ferro Nacional — o sr. dr. Manuel Henriques Gonçalves, tendo o sr. ministro da Economia exarado na respectiva portaria publico testemunho de louvor pela competência, zelo e dedicação com que desempenhou as respectivas funções.

///

Vai ser celebrado contrato, com a Siemens, por 917 contos, para a empreitada geral de acabamentos, fornecimento e montagem de transportadores pneumáticos no edifício da Caixa Geral de Depósitos da Rua do Ouro.

///

Foi declarada de utilidade turística a estalagem sita na Avenida dos Heróis de Angola, em Leiria.

///

Está aberto no Instituto de Assistência Psiquiátrica, concurso documental para o preenchimento de 17 vagas de médicos estagiários em diversos estabelecimentos dele dependentes.

///

O capitão-tenente Francisco Humberto de Medeiros e Camara foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior da esquadrilha de submersíveis.

O 1.' tenente João Carlos Alvarenga foi nomeado comandante do navio-patrulha «Santiago», em substituição do 1.' tenente Firmino dos Santos Martins.

///

Foi admitida definitivamente ao concurso para internosdo internato complementar de fisioterapia, dos Hospitais Civis de Lisboa, a unica candidata, dr.' Maria Alzinda Matono Moreira.

///

A folha oficial publicou hoje a relação nominal dos funcionários do quadro do pessoal de direcção e chefia do Hospital de Santa Maria.

///

É de 934 contos a base de licitação do concurso publico para a empreitada de construção dos arruamentos do Centro de Medicina Física e Reabilitação, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão.

HOMENAGENS

A professores em Espinho

ESPINHO, 8.—Amanhã, no salão nobre da Piscina Municipal, haverá uma sessão solene em homenagem aos professores primários srs. Amadeu dos Santos Bodas, Manuel Pereira de Campos e D. Elisa Pereira de Matos, que, recentemente, deixaram de exercer as suas funções oficiais, ao fim de 40 anos de profícuo labor, tendo preparado para a vida muitas gerações de alunos.

A homenagem é promovida por um grupo de colegas dos homenageados, e terá a presença das autoridades desta vila, onde os referidos professores exerceram a sua nobre missão durante muitos anos.

Dr. José Gonçalves Ambrósio

MELGAÇO, 8.—A seu pedido, foi transferido para a comarca de Esposende o sr. dr. José Gonçalves Ambrósio, que neste concelho exerceu o cargo de juiz de Direito durante mais de 4 anos.

Instituto de Medicina Legal de Lisboa

Está aberto concurso documental para o provimento de um lugar de assistênte do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

Os seus amigos ofereceram-lhe um jantar de homenagem e despedida, no Hotel Ranhada, que reuniu mais de 50 pessoas. Aos brindes, usaram da palavra diversos oradores, que enalteceram as qualidades do homenageado.

Os estudantes espanhóis da Escola Superior de Aeronáutica terminaram hoje as suas visitas de estudo

Os trinta estudantes espanhóis, alunos da Escola Superior de Aeronáutica de Madrid, que estão em Lisboa há alguns dias, terminaram as suas visitas de estudo ao nosso País.

O seu ultimo contacto com instalações fabris portuguesas realizou-se esta tarde, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca.

Ali chegados, cerca das 14 horas, foram recebidos pelo respectivo director, coronel—eng. sr. Fernando Alberto de Oliveira, e por outros oficiais e técnicos, que os acompanharam numa visita a todas as instalações das oficianas e laboratórios.

Os estudantes espanhóis regressam amanhã, de manhã, ao seu país.

Dizem os leitores...

Situação angustiosa dos pescadores de Sagres, vítimas dos últimos temporais

Do nosso leitor, sr. R. J. A. McInerny, recebemos a seguinte carta, contendo um humanitário apelo em prol dos pescadores de Sagres, em angustiosa e aflitiva situação, resultante dos efeitos da violenta tempestade que varreu, ainda há pouco, aquela zona da Costa do Algarve, destruindo-lhes os barcos e deixando-os na miséria:

«Avultado pelos relatórios largamente publicados acerca das privações trazidas pela rigorosa invernia no Norte de Portugal e em muitos países europeus, a alguns dos vossos leiores talvez tivesse passado por despercebida a importancia da tempestade que fustigou Sagres, recentemente. Em 23 de Janeiro ultimo, um inesperado vento do Sudeste, de inaudita violência, flagelou aquela zona do litoral algarvio. A turbulência foi tremenda e, com excepção da enorme vaga que, na época do terramoto de 1755, rebentou neste ponto da Península, não há memória de tempestade com tal magnitude. Escuma resultante da rebentação das vagas, elevou-se sobre o cabo de São Vicente — 36 m. acima do nível do mar —, arruinando o depósito da água recolhida das chuvas, existente dentro do recinto do farol. O mar galgou o promontório de Sagres e enxurrou a Ponta da Baleeira, por detrás da qual os barcos dos pescadores locais estavam ancorados no que até ali se haviam considerado porto de abrigo. As águas tormentosas (diziam os locais «como um caldeirão a ferver») destruíram os salva-vidas e nada menos do que 14 «gasolinas», bem como três pequenos barcos a remos.

«Sagres ocupa tão importante lugar na História de Portugal — e até do Mundo — que talvez venha a constituir surpresa para os menos conhecedores deste árido mas grandioso lugar, que nele haja apenas 150 famílias, aproximadamente, a maioria das quais arranca o seu magro sustento do mar e ás terras batidas pelo vento.

«Os prejuízos sofridos pelos possuidores de barcos totalizam não menos do que cerca de 2000 contos. Poucos, quase nenhuns, tinham apólice de seguro total. A maioria, que comprara a sua equipagem com o auxílio de empréstimos, tinha seguros parciais, unicamente na medida do valor em dívida aos seus credores. Os restantes sofrem uma completa e estropeadora perda. Porém, graças á intervenção do ex.mo sr. João Cardoso, deputado local, e do ex.mo sr. almirante Henrique Tenreiro, pela Junta Central dos Pescadores, algum alívio imediato foi propiciado para que, dentro de poucos meses, as frotas sejam restabelecidas. Mesmo assim, a perda das economias da grande parte dos donos dos barcos, é opressiva.

«O pior de tudo, no entanto, é a situação das suas tripulações, algumas em numero de 60 homens, cada um com cerca de três pessoas deles dependentes. Vivendo—como eles fazem — da sua parte no produto do dia a dia na pesca, encontram-se sem meios, agora que os seus barcos desapareceram na borrasca. E, até que eles sejam substituidos, alguns esgravatam qualquer sustento, pescando nas rochas; outros trabalhando nos campos ou em ocasionais obras publicas, quando têm oportunidade. A maioria, porém, está á beira da miséria.

«Um fundo de auxílio — «Fundo de Socorro aos Pescadores de Sagres» — foi instituido. Uma comissão de três entidades locais, de idoneidade reconhecida, foi nomeada pelo presidente da Camara Municipal de Vila do Bispo, a cuja área Sagres pertence, e que tomou a administração dos fundos que são distribuidos — parcimoniosamente, é claro — entre os mais necessitados desta comunidade e que aquelas conhecem intimamente. Eu próprio fui convidado para verificar as contas, de tempos a tempos. Até agora, as contribuições atingem 5500$00. As entidades que anuiram em constituir a comissão, em honorária capacidade, debitando meramente despesas directas, tais como portes e impressos, são os Ex.mos srs. Luís Rogério Martins, presidente da Junta de Freguesia; Joaquim da Costa Franco Lopes, sargento, comandante do posto da Guarda Fiscal, e Joaquim Maurício, cabo do mar.

«Seja-me permitido juntar-me a eles, apelando para todos aqueles que conhecem e têm gozado da amenidade de Sagres, em melhor tempo, bem como os que generosamente simpatizarem com a causa das vítimas da furia dos elementos, onde quer que estejam, para que enviem donativos para aquele Fundo, em Sagres, ou, se o desejarem, para mim, pessoalmente. Recibos formais serão passados e estarão patentes a todos os contribuintes, extractos da conta de receita e despesa».

A situação dos subscritores da extinta Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência

De um grupo de funcionários publicos recebemos a seguinte carta sobre o problema, que se vem arrastando, resultante da situação criada aos subscritores da extinta Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência:

«*Senhor director* — As mais sinceras felicitações de um grupo de antigos funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa, pela atitude desassombrada como o conceituado jornal que V. superiormente dirige tem tratado do tão humano, justo e momentoso problema dos subscritores da extinta Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência para que sejam integrados na Caixa Geral de Aposentações, o mais rapidamente possível, com salvaguarda do tempo de serviço contado, para efeito de aposentação, conforme estabelece o Decreto-Lei n.' 42 210, de 13-4-959, que deveria entrar em vigor em 1-1-960, mas até á data ainda não se encontra em execução, por falta de publicação do respectivo diploma regulamentar.

«Os signatários, antigos subscritores da citada Caixa de Previdência, tomam a liberdade de lembrar que, além dos casos apontados, há ainda a considerar, também, o de inumeros servidores do Estado que pretendem, igualmente, ver-se enquadrados nas justas soluções que se reclamam. Trata-se de antigos funcionários dos Serviços de Assistência, subcritores da referida extinta Caixa de Previdência, que transitaram, na vigência do Decreto n.' 31 913, de 12-3-1942, para outros departamentos do Estado, passando, por consequência, a ser subscritores da Caixa Geral de Aposentações, os quais esperam, também, ansiosamente que lhes seja contado o tempo de serviço prestado nos Serviços de Assistência (Hospitais Civis de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, etc.)

Não queremos finalizar estas linhas sem agradecer o interesse do vosso prestimoso jornal e pedir que continue na acção, a todos os títulos justa e humana, a favor de milhares de funcionários que parece terem sido votados ao mais completo ostracismo».

Trabalhadores burlados com falsas promessas de trabalho em França

Agentes da Secção de Justiça da P. S. P. conseguiram prender, depois de aturadas diligências, um habilidoso burlão, no momento em que ele, num estabelecimento de Moscavide, rodeado de alguns trabalhadores, e com o auxílio de um «secretário» que ia preenchendo a papelada para as várias «formalidades» a executar, em diversas «repartições oficiais», se preparava para apanhar mais dinheiro a alguns dos presentes, com falsas promessas de conseguir passaportes e contratos de trabalho para França.

No comando da P. S. P., os dois arguidos — Adriano Pinto Campos Correia, de 40 anos, casado, ex-serralheiro, natural de Ponte de Lima, e Fernando José Cardoso de Almeida, de 37 anos, solteiro, antigo fotógrafo, natural de Lisboa — confessaram a sua criminosa actuação, de há meses a esta parte, nas localidades já referidas.

As vítimas entregavam ao arguido Campos os seus documentos militares, fotografias, certidões de nascimento ou bilhetes de identidade, e assinavam em branco folhas de papel selado, impressos para obtenção de bilhetes de identidade e de registos de contribuição industrial como comerciantes. Os pobres trabalhadores pagavam, invariàvelmente, quantias que iam de 2 500$00 a 4 000$00.

Dezenas de incautos entraram, logo no primeiro contacto com o Campos, com metade daquelas verbas ou com 3 e 4 contos, ficando a aguardar, eternamente, a obtenção dos tais contratos ou passaportes. O Campos conservava, devidamente «arrumada», toda a papelada obtida dos interessados, a qual foi apreendida, bem como 8 000$00 que restavam ainda do produto das burlas.

Os arguidos, que já têm mais prisões, foram remetidos á Polícia Judiciária, com documentos e dinheiro apreendidos.

Os jogadores do Dukla regressaram a Praga

No avião da S. A. S. seguiram esta manhã para Praga, via Copenhague, os jogadores do Dukla, campeão da Checoslováquia, que vieram a Lisboa defrontar o Benfica, para os quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

O «Diário de Lisboa» em SACAVÉM é vendido pelo agente Mariano Augusto Sampaio.

O infeliz operário ao ser conduzido pelos bombeiros para a ambulancia que o levou ao hospital

Um jovem operário viveu dramáticos minutos com um braço entalado num elevador em reparação

Esta manhã, no ultimo andar de um prédio situado na Rua Bulhão Pato, um acidente sobressaltou, não sómente os respectivos inquilinos, como toda a vizinhança. Em frente do lote 630, daquela artéria, aglomeraram-se centenas de pessoas, originando-se os mais desencontrados boatos sobre a provável morte de um jovem operário serralheiro, semi-esmagado (dizia-se...) por um elevador.

As viaturas vermelhas dos Sapadores Bombeiros, postadas no local, constituíam uma nota de alarme — e os dinamicos soldados da paz sumiam-se, um a um, pelo portal por onde a tragédia dera entrada.

O braço preso

Entretanto, no ultimo andar, o moço serralheiro, Oscar Fernandes dos Prazeres Gonçalves, de 15 anos, morador na Rua do Olival, contorcia-se de dor na cabina paralisada do elevador. O braço direito ficara-lhe entalado entre o roda de fricção e a chumaceira de apoio — e os dentes da roldana, que ele vistoriava no momento do acidente, penetravam-lhe dolorosamente na carne, esfacelando-a. Foi uma demora de vinte minutos, angustiosa e trágica.

O jovem operário, no entanto, resistindo á dor, comunicava com os companheiros de trabalho, os quais, no patamar, não conseguiam correr as grades articuladas do elevador. De vez em quando, um grito de dor saía-lhe da boca — e, então, alguém disse:

— A roldana está a entrar-lhe no osso!

Fato-macaco amarelo

Os Sapadores Bombeiros, entretanto, sob o comando do chefe Mário Rodrigues e do subchefe Dário, tentavam, com instrumentos adequados, atenuar a pressão da roldana. Essa operação, deveras delicada — qualquer precipitação, ou erro de manobra, poderia originar a queda da cabina do elevador através do vão — foi levada, felizmente, a bom termo.

O povem Oscar, ao sentir que o ferro lhe abandonava a carne, o que lhe originou novas dores, desmaiou e caiu nos braços de quem o socorria.

Deitado numa maca, o fato-macaco amarelo manchado de sangue, foi levado para uma ambulancia, que o aguardava cá em baixo, e transportado ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado com esfacelamento do braço direito e escoriações pelo rosto.

Ao local do acidente, entretanto, chegava um grupo de médicos do Hospital de S. José, cujos préstimos, como é óbvio, foram dispensados.

O ministro da Saúde assistiu hoje em Coimbra às cerimónias em honra do padroeiro dos enfermeiros

COIMBRA, 8 — O ministro da Saude e Assistência sr prof. Pedro Soares Martinez, que chegou esta madrugada a Coimbra, assistiu na Sé Nova, hoje de manhã, ás cerimónias em honra do patrono dos enfermeiros — S. João de Deus — as quais foram presididas pelo bispo auxiliar D. Manuel de Jesus Pereira, representando o sr. arcebispo-bispo conde.

O templo encontrava-se repleto, vendo-se entre outras entidades os srs. governador civil, presidentes da Camara Municipal e do Tribunal da Relação; prof. dr. Providência e Costa, fazendo as vezes de reitor da Universidade, e drs. Vaz Serra, Antunes de Azevedo, Angelo da Fonseca e Lobato Guimarães; deputado dr. Santos Beça; dr. Mário Norton, administrador dos Hospitais da Universidade, etc.

O bispo auxiliar celebrou missa e, ao Evangelho, proferiu uma homília exortando os enfermeiros a seguir o exemplo do seu padroeiro, dedicando-se nobremente á sua missão.

No final, o sr. D. Manuel de Jesus Pereira impôs emblemas e véus aos alunos e alunas do 1.º ano da Escola dos Hospitais da Universidade. As cerimónias foram acompanhadas por um coral constituído por enfermeiros dos dois sexos.

O ministro da Saude visitou depois, demoradamente, os hospitais da Universidade, tendo presidido, a meio da tarde, a uma sessão solene no respectivo salão nobre, durante a qual procedeu á entrega de diplomas e prémios a novos enfermeiros.

Usaram da palavra os srs. profs. drs. Antunes de Azevedo e Vaz Serra, e, por fim, o sr. prof. Pedro Soares Martinez.

Discurso do ministro da Saúde

Depois de exaltar o ambiente universitário de Coimbra e as suas tradições, o ministro evocou S. João de Deus e a sua vida abnegada e, a propósito das carências dos serviços hospitalares, disse concretamente:

«É evidente que a afectação de mais avultadas verbas a fins assistenciais havia de contribuir de algum modo para melhorar a actual situação. Mas enquanto os aspectos essenciais do problema não forem considerados decididamente, corajosamente, essas verbas mais avultadas haviam de ser consumidas em novas dispersões, em satisfação de pequenas vaidades, em realizações aparatosas, mal planeadas, mal coordenadas, cujo custo só teria débil reflexo no alivio dos desventurados».

Tratou depois da visão global de diversas questões e do cumprimento dos deveres profissionais, afirmando:

«As condições de vida dos que servem comigo no Ministério da Saude e Assistência interessam evidentemente níveis de remuneração que, embora situados no plano modesto dos nossos quadros e dos nossos hábitos, ofereçam uma base mínima indispensável. Mas também quanto a este ponto não creio que tudo possa reduzir-se ás proporções de uma remuneração pecuniária. Julgo até que, para a grande massa dos servidores deste departamento, a estabilidade das respectivas situações, o respeito da sua própria dignidade, a protecção contra atropelos e arbitrariedades de que frequentemente têm sido vitimas, assuma ainda maior importancia».

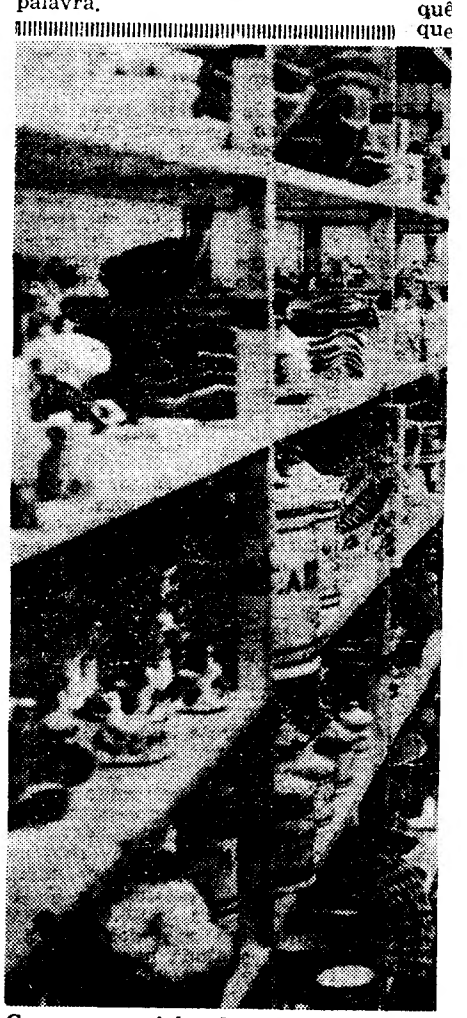
A hora a que telefonamos, o ministro da Saude continua no uso da palavra.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204



Com um raminho de mimosa na lapela de Copenhague que promoveu a expo atraída por um belo jarro de cobre, f todos os demais artigos que en

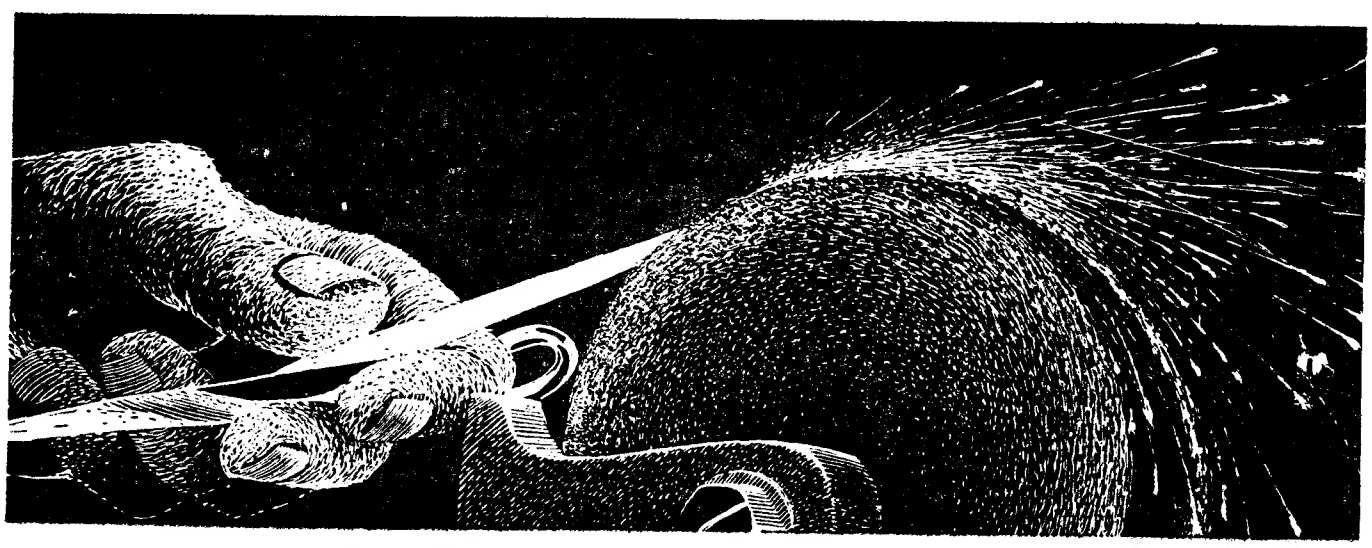
Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

protecção contra o atrito



«Benvindo a Portugal» lê-se nesta montra decorada com motivos portugueses e por onde desfilou permanentemente uma multidão interessada

Uma canga portuguesa num museu de Copenhague

ou o êxito do nosso artesanato na capital da Dinamarca

por CÉSAR FAUSTINO

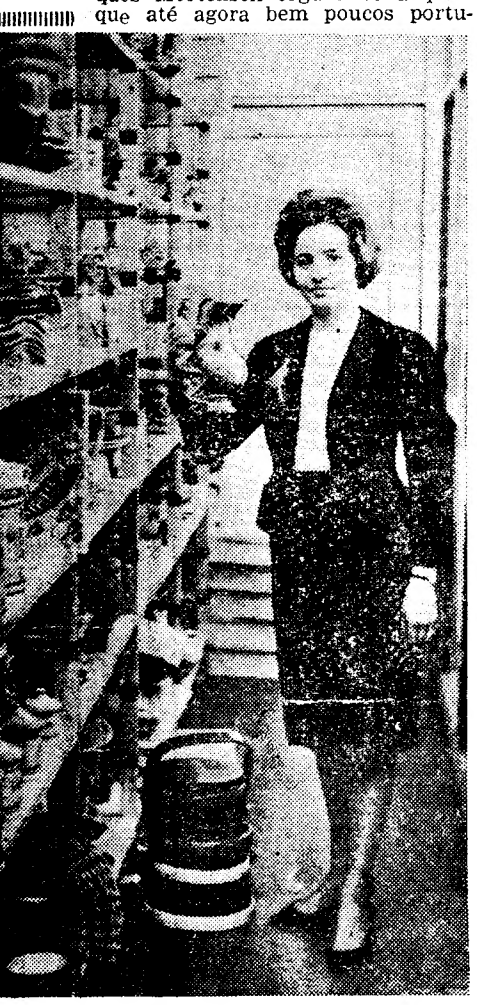
COPENHAGUE, 8. — O dinamarquês Mortensen orgulha-se daquilo que até agora bem poucos portugueses fizeram: explorou Portugal de ponta a ponta para descobrir no próprio local as criações prodigiosas do nosso artesanato. Galgou até ás aldeias esquecidas nas montanhas; desceu ás casinhas dos pescadores na praia; infiltrou-se nos lugares mais rusticos e reconditos, onde os costumes e o modo de viver se mantêm fascinadoramente inalteráveis através dos séculos.

O sr. C. Mortensen ficou deslumbrado por ter descoberto tanta riqueza incognita entranhada num país que se queixa de ser pobre. Contactou com centenas de homens e mulheres do bondoso povo, senhores de engenho fabuloso e de mãos geniais. Passou-lhes uma encomenda de 300 contos de objectos. A maior parte dessa gente ouviu então pela primeira vez, sem a compreender, a palavra «exportação».

Barros, porcelanas, cobres, cortiças, faianças, ferro forjado, latão, texteis, bordados, vimes, filigranas, etc., viajaram até Copenhague e criaram um acontecimento inédito na vida escandinava. Construiram um caso que está ainda na ordem do dia, nas colunas dos jornais e no interesse do publico.

Não era só a novidade, milhares de sugestões utilitárias e decorativas nunca reveladas. Era também porque existia vida na forma e na

(Continua na 13.ª página)



sa na lapela, esta funcionária do armazem oveu a exposição mostra-se especialmente de cobre, feito em Portugal, assim como igos que enchem um dos depósitos

A SOCIEDADE

Portuguesa de Escritores recebe um romancista francês

A Sociedade Portuguesa de Escritores oferece na segunda-feira, na sua sede, ás 18 e 30, uma recepção em honra do escritor francês Bernard Pingaud, que se encontra de visita ao nosso País. Romancista e ensaista de mérito e um dos melhores conhecedores da literatura francesa contemporanea, Bernard Pingaud fará uma pequena palestra sobre literatura. francesa intitulada «De Flaubert á Roble-Brillet», á qual se seguirá um colóquio.

A evolução do povoamento e o crescimento económico

no território continental português

O estudo dos condicionalismos demográficos e sociais da evolução económica é assunto que está a tomar lugar de crescente relevo nas preocupações e interesses das novas gerações de economistas portugueses. Para essa circunstancia concorrem, não só a lição de alheias experiências e a orientação de sistemáticas investigações que se desenvolvem em vários países, como a própria pressão das realidades nacionais em cujo contexto terá de inserir-se uma política económica coerente. Os desequilibrios da distribuição dos efectivos populacionais no território continental; a intensidade com que se tem ampliado a emigração, que está a desfalcar o País, anualmente, de dezenas de milhar dos seus braços mais válidos; a fuga dos campos para as cidades de massas rurais que, em grande parte, passam a vegetar como classes parasitárias e os aglomerados ulbanos — constituem problemas que não podem ser ignorados na previsão dos destinos económicos e sociais da grei.

Acresce, ainda, que a natalidade está a decrescer em Portugal metropolitano numa escala que não pode deixar de motivar reflexão, embora acompanhada de uma redução da mortalidade igualmente sensível. A formação das classes de trabalho por idades, o «envelhecimento» médio da população, os movimentos migratórios internos, representam, também, questões de primacial significado para o futuro nacional.

É nesse complexo de preocupações que vem inserir-se o estudo agora publicado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial sob o título «A Evolução Espacial do Povoamento no Continente Português». Subscrevem-no os economistas sociólogos drs. M. de Santos Loureiro e J. J. Pais Morais e é o primeiro da série projectada de trabalhos a divulgar pela Divisão de Estudos de Economia Industrial do I. N. I. I. Com ele se intenta uma «primeira aproximação» para o estudo fundamental que os interesses nacionais reclamam na presente conjuntura: a determina-

(Continua na 13.ª página)

OS DELEGADOS

da Polónia e da Turquia já tomaram parte nos trabalhos da Reunião Internacional dos Solos

Prosseguiu hoje, no Palácio Foz, a IV Reunião Internacional de Solos, em que já tomaram parte as delegações da Polónia e da Turquia, ontem chegadas a Lisboa.

A sessão da manhã foi inteiramente preenchida pela discussão do futuro programa de trabalhos, que visa pôr á disposição dos países membros uma cada vez mais pormenorizada informação sobre a potencialidade dos solos e a maneira de tirar destes o maior partido possível, a favor do seu desenvolvimento económico.

Na sessão da tarde, com carácter plenário, começaram a ser discutidos outros pontos da agenda, de que faz parte a escolha do local da próxima reunião.

A' noite, o sr. secretário de Estado da Agricultura oferece ás delegações da Reunião Internacional de Solos um jantar no Hotel Tivoli.

EMBAJADA DE CUBA

La Embajada de Cuba tiene el honor de informar que por haber cesado en su cargo el Sr. Eduino Mora Quintana desde el día 7 de los corrientes, los asuntos Consulares serán atendidos por la Embajada de Cuba en la Rua Pascoal de Melo 127, 2E.

Lisboa, 8 de marzo de 1963.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS WEX

JOFER—Antiquários
(José Fernando de Condé)
PEÇAS DE ALTA QUALIDADE
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15-A — TEL. 328611

A MARINHA SOVIÉTICA e a estratégia dos russos (5)

Ao escrever há tempos na «Marine News», Rudolf Sobotka resumia nestes termos os objectivos soviéticos quanto á Marinha de comércio: «A Russia decidiu tornar-se uma potência marítima mundial»

Quase pela mesma altura, o «Shipping World», de Londres, ao acentuar que, em 1960, a frota mercante soviética era representada por 3 564 000 toneladas, dizia poder prever-se o seu crescimento através destes numeros: em 1965, cerca de 7 000 000 de toneladas; em 1970, uns 10 500 000, e em 1980, mais de 21 000 000.

Em Maio do ano passado — dizia o «Nordsee Zeitung» — os numeros iam já em 4 311 000 toneladas.

Para uma nação que, embora banhada pelo mar ao longo de muitos milhares de quilómetros, se manteve tradicionalmente alheada da vida marítima, estes numeros causam impressão e constituem mais um índice de uma política de expansionismo.

Como se afastam, no tempo e na história, os dias em que, após a revolução de Outubro, a Russia se via por alturas de 1921, com 412 000 toneladas de navios mercantes e, ainda em 1937, a exportar sob a sua nova bandeira uns 60 por cento do que exportara, por exemplo, em 1913!

Vinte anos depois, em 1957, os numeros subiam para 2 700 000 toneladas. De então para cá, foi uma corrida vertiginosa que teve, na própria industria caseira (em parte) um grande factor de impulso, especialmente no que respeita a petroleiros.

Segundo a publicação americana «Marine Engineering», a Russia estava a construir, em 1962, quer no país quer no estrangeiro, duzentos e vinte e cinco navios: 13 paquetes e cargueiros mistos; 58 petroleiros, 99 cargueiros e mais 55 navios diversos, perfazendo 2 263 400 toneladas DW.

Em muitos destes navios foi largamente considerada a automatização (como economia de pessoal) e, recentemente, o chefe da Administração Marítima dos Estados Unidos revelou num discurso que os Russos tinham em construção um cargueiro que, totalmente automatizado, navegaria sem tripulação, comandado de terra por uma estação emissora.

A frota petroleira aumenta em ritmo acelerado. Dos seus 150 tanques, com 1 260 000 toneladas DW, em 1961, espera um departamento dos Estados Unidos que passe, em 1965, para um total de 250 navios, com 3 200 000, formando, tanto quanto possível, séries de unidades iguais e de boa marcha.

Entre os navios de maior porte em construção (não petroleiros) figuram dois paquetes de 27 nós, um para 1000 passageiros e outro para 750, bem como um segundo quebra-gelos atómico, tipo «Lenine». A construção de hidroplanadores para transporte de passageiros sobre as águas dos rios, também re-

M. de O.

(Continua na 13.ª página)

Atrito, a força que se opõe ao movimento, esforçando e aquecendo o seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO SÓ COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

- Com frio ou calor o X-100 MULTIGRADE permite um arranque mais fácil, poupando a bateria e diminuindo o desgaste.
- Não deixa resíduos metálicos na câmara de combustão, reduzindo as perdas de potência até 50%.
- Garante uma lubrificação incomparável em quaisquer circunstâncias, prolongando a juventude do seu motor.

PODE CONFIAR NA SHELL

CIESA 4-9

FRIEDRICH UHDE G. M. B. H.

DORTMUND

REPRESENTADA EM PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
por

EDUARD KATZENSTEIN, LDA.

Calçada Marquês de Abrantes, 111
Lisboa

Rua Sá da Bandeira, 726
Porto

A FIRMA UHDE, DA GRANDE ORGANIZAÇÃO ALEMÃ HOECHST, CHEFIOU E EM CONJUNTO COM A FIRMA STEC CONSTRUIU E FORNECEU AS INSTALAÇÕES PARA A

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA, S. A. R. L., EM CABO RUIVO,

INAUGURADA ONTEM COM A PRESENÇA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DEMAIS MEMBROS DO GOVERNO.

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

(Continuação da 1.ª página

pendem todos os anos o equivalente a 250 milhões de toneladas desse combustível.

Não possuindo condições geográficas que permitam depositar grandes esperanças no desenvolvimento de escassos recursos hidroeléctricos — só na Escócia se consegue uma fraca percentagem dessa produção — o povo britânico viu-se na contingência de contar essencialmente com a energia de origem tradicional. Mas os recursos carboníferos da Grã-Bretanha, que têm constituído desde longa data um dos principais sectores de ocupação da população activa, embora muito extensos, não são inexgotáveis e tornam-se cada vez mais difíceis de explorar. Todos os anos é preciso ir extrair o carvão de camadas mais profundas do subsolo, o que cria novos problemas, tanto quanto à mão-de-obra, que tende a afastar-se dessa ocupação exaustiva, como no que se refere à produtividade, que só se vai conseguindo à custa de investimentos muito elevados, que vão agravando os encargos da exploração E embora se preveja que as reservas carboníferas do país sejam suficientes para assegurar uma produção do ritmo da actual ainda por 400 ou 500 anos, há que considerar não só o importante aumento das necessidades de combustível, para corresponder às crescentes exigências do consumo, como o agravamento das condições de exploração dessa valiosa riqueza mineira.

Posta de parte a ideia de recorrer em maior escala aos combustíveis líquidos, dada a sobrecarga que isso traria para as importações, os Ingleses foram assim levados a estudar a utilização de energia nuclear, elaborando um programa que mostra o seu poder de previsão e a disposição em que estão de não se deixar arrastar por uma tradição que não oferece favoráveis perspectivas de desenvolvimento económico e social a longo prazo.

O plano da produção de energia nuclear

Foi em 1956 que entrou em funcionamento, em Calder Hall, a primeira central nuclear prevista no programa inicial de reforço da produção de electricidade pelo novo sistema revolucionário. Menos de três anos passados inaugurava-se a de Chapelcross e a experiência permitiu confirmar a viabilidade da utilização dessa nova fonte de energia. Se, por um lado se reconheceu a conveniência de desenvolver o treino do pessoal técnico, tanto do sector de projectos como do da execução das obras, entendeu-se, por outro, que a política de produção de energia devia ter nesse campo maior expansão. Por isso se resolveu, em 1960, modificar o primitivo programa, no sentido de desenvolver a instalação de centrais atómicas de modo a conseguir alcançar em 1968 uma capacidade de produção total de 5000 megawatts

Pretendendo-se, em princípio, obter a entrada em funcionamento de uma nova central nuclear por ano, admite-se um maior aumento de produção dessa energia, tanto mais que se calcula que o seu custo vá baixando, de modo que, ainda dentro desta década, seja cerca de um terço menos do que o da que actualmente se produz nas centrais térmicas convencionais e que dentro de vinte anos esse preço fique reduzido a metade, tendo em atenção não sòmente as circunstancias que agravam a exploração mineira, mas também o aperfeiçoamento da técnica de instalação e de funcionamento das centrais nucleares.

Possuindo já quatro centrais a produzir energia nuclear para reforço da rede geral — Calder Hall (com a capacidade de 180 megawatts), Chapelcross (180 MW), Bradwell (300 MW) e Berkeley (275 MW) — a Grã-Bretanha tem em construção mais uma série considerável de novas centrais idênticas, embora de capacidades diversas: Hinkley Point (500 MW), Trawsfynydd (500 MW), Dungeness (550 MW), Sizewell (580 MW) e Oldbury-on-Severn (550 MW). Mas o programa não está encerrado, pelo que já foi autorizada a construção de uma central para produzir 800 megawatts em Wylfa e de uma adicional da de Hinkley Point, para 1000 MW, além doutras previsões que estão a ser devidamente estudadas, em função das exigências da distribuição do consumo e das conveniências da sua localização.

Dungeness começará a laborar em 1964

Também fui visitar uma destas obras monumentais — a central de Dungeness, em construção, que é uma impressionante demonstração do notável avanço da técnica britânica. Situada na costa meridional da Inglaterra, umas escassas dezenas de quilómetros a sudoeste de Dover, em pleno Canal da Mancha, a visita proporcionou-me uma viagem de algumas horas que me permitiu avaliar a extensão dos transtornos provocados pelo mau tempo e admirar a organização da assistência nas estradas, que abrange postos de vigia montados pelo Automóvel Clube em pontos estratégicos, com a sua rede de radiocomunicações, e compreende a existência de um completo apetrechamento mecânico para intervir com rapidez em socorro de veículos surpreendidos pelo temporal e desobstruir os caminhos, atravancados pela neve e pelo gelo.

A invernia também teve os seus efeitos perniciosos em Dungeness, cujas obras foram retardadas consideràvelmente em virtude de não ter sido possível, durante um longo período, ocupar as 2 mil pessoas que normalmente ali trabalham e no número das quais se contam cerca de 300 engenheiros.

A contrução encontra-se numa fase decisiva, em que se podem observar as suas proporções espectaculares, justificadas pela circunstância de ser uma das centrais nucleares de maior capacidade de produção. Escolhida para a sua localização uma zona de grande interesse para os naturalistas, pela disposição da planície e pela sua peculiar configuração geológica, tomaram-se todas as providências para evitar a perturbação da vida natural nas imediações, tanto em terra como no mar e quer durante o período de instalação, quer depois, após a entrada em laboração.

A central de Dungeness compreende dois reactores que vão utilizar urânio natural, moderado por grafite e arrefecido por gás, e do seu equipamento fazem parte quatro gigantescos depósitos metálicos que têm sido transportados por mar para o local, onde são desembarcados com mil cuidados, e cuja deslocação até ao sítio que lhe é destinado no conjunto da obra exigiu a montagem de potentes maquinismos, pois pesa cada um nada menos de 370 toneladas.

Apesar dos transtornos que o temporal causou no andamento dos trabalhos, a construção normal prossegue e, graças ao entusiasmo que o director da obra — o eng.º L. W. G. Mason — põe na sua tarefa, pode confiar-se em que ela estará concluída em 1964, como primitivamente fora estabelecido. Embora não tivesse sido possível, durante longas semanas, trabalhar no exterior—o que obrigou a reduzir para 1200 homens o pessoal ali em serviço — aproveitou-se o tempo para adiantar as instalações interiores dos reactores e da central própriamente dita, com os seus potentes turbo-alternadores. Dentro de um ano, Dungeness verá reduzida para cerca de 400 pessoas a sua população permanente — que tantas são as que constituirão o pessoal previsto para assegurar a laboração da nova central — mas na aridez da costa que vigia a distância o litoral europeu será um marco expressivo da caminhada do povo britânico para novos destinos, no mundo progressivo de amanhã.

MÁRIO NEVES

A seguir:

V — Saúde para todos sem distinções e com mais recursos

Perante as giganiescas obras da central nuclear da Dungeness, o director dos trabalhos, á esquerda, presta informações sobre a marcha da construção

Uma cidade cooperativa

A história contemporanea de Israel é um viveiro de curiosidades que merece divulgação. Curiosidades ou — talvez melhor — experiências, que o que ali se faz projecta-se para o futuro, no intuito de encontrar solução para muitos males de que enferma a sociedade em nossos dias. Uma dessas experiências ou estudos, mais curiosos e mais originais, é a cidade cooperativa de *Ramon*.

Conheciamos na Suíça a cidade de Basileia (Bâle) com uma actividade quase totalmente cooperativizada nos sectores do comércio e da industria, do transporte e de tantos outros ramos da economia — tal é o carinho, o interesse, o apego, que o suíço dispensa a um viver quanto possível fora de concorrências e de disputas caseiras, e, por conseguinte, de explorações de um grupo por outro grupo ou de um homem por outro homem. E conheciamos mais outras, neste ou naquele país, nas quais, embora em percentagem menor, se resolvem já muitos problemas com verdadeiro espírito de cooperativismo, de desinteresse pelo lucro, de convivência verdadeira ou de harmonia profunda no exercício das profissões ou do trabalho, campo tão propício fora dele, cooperativismo, a desentendimentos e queixumes, querelas e lutas. Mas nada de tão completo como *Ramon*.

Como nasceu a ideia desta cidade cooperativa

Esta ideia nasceu nas horas amargas da guerra. E curioso é notar que é nos momentos mais sombrios da vida dos homens que brotam, muitas vezes, os mais luminosos clarões de inteligente humanismo; quando o espírito, alquebrado pela dor, se entrega á análise dos erros e limitações dos homens, aos seus preconceitos e á sua ignorancia, que de todo lhe vedam o entendimento. Sim, é nesses momentos cruciais e amargos de expiação de faltas sem conta que a ideia de se unirem os homens e se amarem nasce e tenta erguer-se acima do ódio que uma educação errada tem mantido e desenvolvido no seio de muitas gerações e povos que procuram manter as suas fronteiras em bom estado de conservação... Foi já assim que nas trincheiras lamacentas e lugubres da guerra de 1914-1918 que a ideia de uma escola que desse ao homem ideias claras e coração generoso viu a luz como princípio que tantos se comprometeram a propagar e defender no que então se chamou a *Universidade Nova* — educação para uma nova época, eriçada já de tantos trabalhos e perigos á vista.

Nestas guerras de Israel com vizinhos que lhe disputavam o direito de existir como nação livre, nasceu entre jovens combatentes a ideia de constituirem, na paz, um ambiente amigo, onde a vida não fosse amargurada por injustiças, disputas e outros flagelos. E logo que foram desmobilizados, lançaram mãos á obra, que iria assentar no forte sentimento do auxílio mutuo.

Essa obra começou pelo estudo do problema que, em suas primeiras conclusões, levou á escolha de um trabalho que pudesse manter entre todos a necessária união. Reputou-se eficaz para o caso a empresa em que andava empenhado o Governo do país — o aproveitamento do deserto do *Néguev*, obra grandiosa de valorização da terra, da transformação da areia em terra humosa que dê abundante cereal a uma população que quer conseguir o milagre de tirar tudo donde nada existe para formar com esse *tudo* uma pátria que a todos receba, alimente e acarinhe. Não pode dizer-se que a intenção não tenha sido altamente patriótica e feliz.

Para esta obra de comparticipação tomou o grupo os necessários contactos com o Ministério do Comércio e Industria, a *Histadrouth* (Central Sindical) e a *Hevrat-Ovdim* (Sociedade Geral das Cooperativas dos Trabalhadores). Em presença de um tão interessante como original propósito, todas estas instituições deram aos jovens, não só o encorajamento que precisavam e mereciam, dada a natureza da obra que projectavam, mas ainda substanciais auxílios materiais em produtos e dinheiro, que permitissem facilitar e realizar um tão grandioso programa.

Em presença de tal acolhimento, o grupo nomeia uma comissão encarregada de promover a preparação e aprovação de estatutos cooperativos, a filiação da sociedade no *Centro de Cooperação* israelita e a concessão de um empréstimo que permitisse a realização de uma primeira e importante série de trabalhos. Ao mesmo tempo procedia-se aos estudos sobre o lugar onde devia ser fundada a cidade e a extensão que convinha dar-lhe em sua parte urbana e de anexos territoriais indispensáveis, e a tudo o mais que respeitasse ao seu conteudo, digamos assim. Esta parte deveria estar em rigorosa harmonia com a função que ia desempenhar, a qual era a de um conjunto cooperativo de realização de trabalhos quotidianos rigorosamente caracterizados pelo auxílio, mutuamente prestado e recebido por todos os seus habitantes.

Construiram-se pavilhões ou abarracamentos provisórios para instalar as empresas construtoras com suas diversissimas dependências, de tais empresas faziam parte os mesmos pioneiros que um dia conceberam a povoação nos moldes apresentados, e tudo se pôs ao trabalho dentro da denominação de «Cidade Cooperativa de Responsabilidade Limitada» — a cidade de Ramon, que ia ser uma verdadeira visão do futuro, uma cidade em que o homem trabalha e vive muito diferentemente do que trabalham e vivem os homens das outras cidades de Israel e do Mundo inteiro.

A cidade terá todos os poderes que geralmente são atribuídos ás autoridades municipais e dirigirá todos os serviços publicos. Encarregar-se-á de todas as operações comerciais e industriais (produção, serviços, investimentos, compras e vendas); determinará os salários e as condições do trabalho, resolverá, enfim, tudo o que seja necessário ao bom funcionamento do conjunto das actividades de toda a gente.

Só serão membros da Cooperativa as pessoas que vivam na cidade, e logo que alguém saia dela, esse alguém deixará automàticamente de fazer parte da associação.

Cada membro da Cooperativa possuirá uma acção e terá direito a um salário mensal que será fixado pelo conselho de administração que for eleito. Os benefícios resultantes da actividade de todos serão distribuídos por todos os membros da Cooperativa depois de deduzidas, é claro, as verbas que o mesmo conselho entender dever aplicar no desenvolvimento da cidade. Estes benefícios são devidos aos cooperadores logo a partir do primeiro dia em que comecem a trabalhar. Embora os estatutos condicionem a admissão definitiva do sócio a um prévio período de ensaio, atribue-se sempre á pessoa que trabalha o pleno direito ao rendimento do seu esforço.

Tais são, a traços breves, as características mais salientes desta Cidade Cooperativa, que um grupo de reformadores entusiastas está a edificar nos areais do deserto de Néguev, em Israel.

Saudemo-la com respeito e com esperança!

PROF. J. DIAS AGUDO

FÉRIAS para trabalhadores de recursos mais modestos nas colónias da F. N. A. T.

A exemplo dos anos anteriores, a F. N. A. T. recebe inscrições para períodos extraordinários de funcionamento das suas Colónias de Férias, em turnos de 10 dias, destinados especialmente aos trabalhadores de menores proventos.

Os turnos realizam-se, em todas as Colónias de Férias, nas seguintes datas: 1.º turno, entrada em 25 de Abril e saída em 4 de Maio; 2.º turno, 7 de Maio e 16 de Maio; 3.º turno, 19 de Maio e 28 de Maio; 4.º turno, 7 de Outubro e 16 de Outubro; 5.º turno, 17 de Outubro e 26 de Outubro.

As inscrições fazem-se na sede da F. N. A. T. e suas delegações, em impresso de modelo próprio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOAVISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O PORTO PELO TELEFONE

Violento temporal

com vento de 112 km/hora causou a morte de uma criança

PORTO, 8 — Após uns dias prometedores de bom tempo, abandonados os agasalhos e os guarda-chuvas, novamente o mau tempo se fez sentir.

O vento do quadrante de SW atingiu, durante a madrugada, a velocidade de 100 quilómetros horários, soprando por vezes a 112 quilómetros. Algumas árvores foram derrubadas e vários edifícios sofreram estragos.

Em Matosinhos, desabou de madrugada um muro no Campo de Santana pertencente ao Leixões Sport Clube, indo os pedregulhos cair sobre uma barraca onde residiam pessoas que ficaram soterradas. Prontamente socorridas pelos bombeiros foram transportadas ao hospital daquela vila onde ficou internado, em perigo de vida, o menor de 5 anos, Abílio da Cruz Oliveira, que veio a falecer esta manhã devido á gravidade dos ferimentos.

A barra do Douro foi fechada á navegação, mas em Leixões fez-se o movimento normal, sendo unicamente de assinalar o facto dos arrastões do pescado, por precaução, permanecerem nos seus ancoradouros.

Devido á forte agitação do mar, arribaram porém aquele porto, o vapor italiano «Zagarra», que de manhã havia saido para Savona; o iate-motor «Maria Isabel II», que saira rumo a Lisboa, e ainda outras embarcações.

Ao princípio da tarde o temporal amainou.

Mais batata para o Porto

Entrou no porto de Leixões, o vapor dinamarquês «Mazen Skou», procedente do Canadá, com 106 510 sacos de batatas, num total de cerca de cinco mil toneladas.

Ás 10 horas começou a descarga, após o que o precioso tuberculo foi lançado imediatamente no mercado.

Ficou a meio do caminho

Na madrugada finda, o piloto de um barco holandês surto no Douro, Paul Georgeenem, tomou um táxi na Praça da Batalha para o levar a um bar de Matosinhos. A meio do percurso, ao que parece sob os efeitos do alcool, quebrou com um murro o pára-brisas do veículo. Resultado: foi preso e responderá no Tribunal dos Pequenos Delitos, caso não pague os prejuizos causados.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).
COLISEU—«A coronela» (17 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «O assassino vem na lista» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As dez mulheres do Barba Azul» e «A Legião dos Condenados» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Macaco no Inferno» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e «Mães perigosas» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).

NOVO EDIFÍCIO DA MISERICÓRDIA

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa efectuou-se hoje de tarde um concurso publico para a construção do prédio da Rua Alexandre Herculano, 16, com base de licitação de 5 740 200$00. Trata-se de um imóvel constituido por oito pisos e mais um recuado. O concurso não inclui as instalações eléctricas e de elevadores.

O novo edifício destina-se a valorizar o património da Misericórdia e integra-se nessa iniciativa da autoria do respectivo provedor sr. dr. José de Melo e Castro.

Os primeiros andares do imóvel destinam-se a escritórios e os ultimos pisos a habitação.

As propostas apresentadas baixaram á respectiva comissão de obras para escolha da que melhores condições ofereça.

VIDA MILITAR

Subalternos do Quadro de Complemento

Faz-se convite, aos subalternos do Quadro de Complemento de qualquer Arma, na situação de disponibilidade, que desejem voltar á efectividade do serviço, a prestá-lo no Regimento de Infantaria 11.

As declarações dos interessados, devidamente informadas pelas suas unidades, devem dar entrada na Repartição de Oficiais da Direcção do Serviço de Pessoal até ao dia 13 do corrente.

Chefe do distrito de Viseu

VISEU, 8. — Por não haver nesta cidade um edifício suficientemente amplo para nele se reunirem muitas centenas de pessoas, foi encerrada a inscrição para o banquete de homenagem ao sr. dr. Manuel Marques Teixeira, chefe do distrito, marcado para o próximo domingo. Aceitaram-se apenas 450 inscrições. Mesmo assim, a refeição será tomada de pé. O local escolhido foi o ginásio do liceu.

NOVO CHEFE

da secretaria municipal de Évora

EVORA, 8 — No salão nobre dos Paços do Concelho, tomou posse do lugar de chefe dos serviços da Secretaria do Município, o sr. Lino José Oliveira que desempenhou idênticas funções em Beja.

No decorrer do acto, a que assistiram a vereação e diversas entidades, usaram da palavra o presidente do Município e o empossado.

NOVO MOBILIÁRIO

para escolas primárias no valor de mil e trezentos contos

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foram hoje abertas as propostas para o fornecimento de um lote de 150 mobílias para escolas primárias dos distritos de Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal (secção de Lisboa), com a base de licitação de 1 305 000$00. As propostas baixaram á respectiva secção para estudo.

Material cirurgico

oferecido à Cruz Vermelha pelo embaixador da Alemanha

Esta tarde, o sr. embaixador da Alemanha esteve na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, a oferecer, a título de colaboração do seu Governo, um aparelho de Raio X e outro de Radiodiagnóstico, ambos destinados ás novas dependências em construção, da Casa de Saude de Benfica.

O sr. coronel Mateus Cabral e outros dirigentes daquela instituição receberam o embaixador da Alemanha, estando a visita a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal

Os agentes de viagens da Escandinávia

regressaram aos seus países

Depois de uma permanência de alguns dias no nosso País, em visita de estudo patrocinada pelo S. N. I., pela S. A. S. e pela Estancia Muxito, regressaram esta manhã aos seus países os agentes de viagens da Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlandia.

Durante estes dias tiveram os nossos visitantes oportunidade de visitar algumas zonas turísticas da capital e arredores, bem como as instalações hoteleiras nelas instaladas, levando, deste modo, para a Escandinávia, uma visão correcta do que lhes pode oferecer esta zona do mercado turístico português.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr.ª D. Maria Isabel de Aboim Inglês

Dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês

Era uma figura de relevo a dr.ª D. Maria Isabel de Aboim Inglês, que ontem faleceu, com dolorosa surpresa para quantos a conheciam e apreciavam as suas raras qualidades de inteligência, vivacidade, carácter franco e firme, e aquele temperamento de lutadora que não verga aos mais rudes golpes. Foi sempre fiel a si mesmo e aos princípios em que foi educada, a despeito dos enormes sacrifícios que isso lhe acarretou. Educadora esclarecida e mãe estremosa, a dr.ª D. Maria Isabel de Aboim Inglês foi também uma senhora consciente dos seus direitos e deveres de cidadã modelar, cumprindo estes exemplarmente, mas não deixando nunca de reclamar a possibilidade de exercer aqueles. Na vida politica portuguesa teve acção preponderante nos ultimos vinte e cinco anos, participando em várias campanhas eleitorais e em movimentos cívicos de projecção.

D. Maria Isabel Hahnemann de Aboim Inglês era viuva do eng. Carlos de Aboim Inglês, que até final manteve as suas crenças republicanas, fiel ás tradições familiares. Natural de Lisboa, ia completar 62 anos de idade dentro de meses. Era já casada e mãe de cinco filhos, quando, em 1938, decidiu matricular-se na Faculdade de Letras e tirar o curso de Histórico-Filosóficas que lhe permitisse exercer uma profissão e contribuir para a educação de seus filhos.

Ontem á tarde saira de casa de um aluno. Tomara o volante do carro e quando seguia pela Rua Domingos Bontempo, em Alvalade, teve uma embolia cerebral, mal tendo tempo de encostar o carro ao passeio. Uma pessoa que atrás dela seguia, noutro carro, e se apercebeu do facto, conduziu-a ao Hospital de Santa Maria, onde faleceu, quase no momento de ali dar entrada.

A dr.ª D. Maria Isabel de Aboim Inglês, que vivia no Monte Estoril, Avenida Nuno Álvares Pereira, 35, 1.º andar, era mãe das sr.as dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês, pintora D. Maria Luísa de Aboim Inglês, casada com o arq.º Pedro Cid; eng.ª Margarida de Aboim Inglês, casada com o eng. José de Freitas Sampaio; Carlos de Aboim Inglês, casado com D. Maria Adelaide Dias Coelho de Aboim Inglês, e agente técnico de Engenharia António de Aboim Inglês, casado com D. Maria de Lourdes de Aboim Inglês.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, da Casa Mortuária do Hospital de Santa Maria, para o cemitério de Benfica.

Entre as pessoas que se dirigiram á casa mortuária, para velar o cadáver, contam-se os srs. prof. Delfim Santos e esposa; eng. Pinheiro Chagas, dr. Mário Soares e esposa dr.ª D. Maria Barroso Soares; Renato Barata, D. Adelaide Estrada, César dos Santos, Daniel Segurado, A. Dias Coelho, dr. Álvaro Salema, Raul Rego, Manuel Mendes, Alexandre Cabral, Alves Redol, eng. Gaspar Teixeira, etc.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Coronel Vitorino Rodrigues Corvo

Faleceu em 22 de Fevereiro, em Lisboa, com 69 anos, o sr. coronel Vitorino Rodrigues Corvo, combatente de França, onde ganhou a Cruz de Guerra e uma promoção por distinção. Foi comandante de diversas unidades, serviu na Direcção da Arma de Infantaria e desempenhou o cargo de juiz do 2.º Tribunal Militar Territorial.

Louvado muitas vezes ao longo da sua brilhante carreira, possuia, entre outras condecorações, e além da Cruz de Guerra, a Medalha Militar de ouro de Comportamento Exemplar, a Medalha Militar de prata da Classe de Valor Militar, com palma, e a comenda da Ordem Militar de Avis. Por sua expressa vontade, ficou sepultado no Talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

O sr. coronel Rodrigues Corvo era casado com a sr.ª D. Candida Carlos Santos Rodrigues Corvo, pai da sr.ª D. Maria Lígia Santos Rodrigues Corvo de Frias e dos srs. eng.º Eurico Santos Rodrigues Corvo e Eduardo Santos Rodrigues Corvo e sogro das sr.as dr.ª D. Maria Teresa Damasceno Rodrigues Corvo e D. Maria Luísa Falcão Trindade Teixeira de Azevedo Corvo e do sr. Rui Fernando Machado de Frias.

Amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

D. Candida Agusta Ribeiro

VILA REAL, 8.—Faleceu a sr.ª D Candida Augusta Ribeiro, de 66 anos, esposa do sr. José Fernandes de Carvalho, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, e mãe dos srs. Francisco Guilhermino de Carvalho, comerciante em Vila Real, António, Antero e Alcidio Fernandes de Carvalho e da sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes de Carvalho, os três ultimos residentes no Brasil. O funeral foi muito concorrido.

Dr. Manuel Crisóstomo Pereira Branco

SANTAREM, 8 — Faleceu nesta cidade o sr. dr. Manuel Crisóstomo Pereira Branco, cujo funeral se efectua amanhã, ás 11 horas, da residência, na Travessa do Sequeiro, 13, para jazigo no cemitério dos Capuchos, a cargo da Agência Campeão & Cruz.

FUNERAIS

Armando Rodrigues Pascoal

Da Casa Mortuária do Hospital de S. José para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral de Armando Rodrigues Pascoal, estimado funcionário da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa, onde prestava serviço desde tenra idade.

Velado por pessoas de família e amigos durante a noite, Armando Rodrigues Pascoal teve a acompanhá-lo até á ultima morada, além de vários jornalistas e amigos, o sr. comandante Benvindo da Fonseca, ajudante do sr. Presidente da Republica; o presidente da Casa da Imprensa, sr. José Barão, e o director da Caixa de Reformas de Profissionais da Imprensa, sr. Silva Costa.

SUFRÁGIOS

D. Marie Henriette Chatelanaz Simões

Amanhã, ás 12 horas, na igreja do Loreto, ao Chiado, será rezada missa pelo eterno descanso da alma da sr.ª D. Marie Henriette Chatelanaz Simões, comemorativa do 2.º aniversário do seu falecimento, mandada celebrar por sua família.

ROMAGENS

Eng.º Alvaro Lino Jorge

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove amanhã, ás 15 e 30, no cemitério da Ajuda, uma romagem á campa do eng.º Alvaro Lino Jorge, que foi director daquela escola, falecido em 1957 e cujo aniversário natalício passaria amanhã.

O eng.º Lino Jorge, além de ter sido um professor e director exemplares, muito trabalhou também pelas novas instalações daquela escola, as quais não chegou, porém, a ver concluídas porque a morte, entretanto, o arrebatou

Inventores portugueses na Feira de Bruxelas

BRUXELAS, 8. — A XII Exposição Internacional de Inventores abre hoje nesta cidade com cerca de mil invenções apresentadas por concorrentes de 19 países.

A França apresenta o maior numero de invenções, 183, seguindo-se-lhe a Bélgica, com 149, a Alemanha, com 112 ea Suiça, com 87.

Os inventores portugueses apresentam 13 protótipos e os Estados Unidos, a Venezuela e o Luxemburgo, apenas um cada. — (A. N. I.).

AS GREVES EM FRANÇA

PARIS, 8 — O primeiro-ministro Pompidou falará esta noite pela Rádiotelevisão para explicar aos franceses o ponto de vista governamental a respeito da greve dos mineiros do carvão.

Julga-se que se a situação continuar a agravar-se o próprio presidente de Gaulle falará á nação dentro de poucos dias. — (A. N. I.).

Uma recepção na F. I. L.

e exibição de um filme sobre uma fábrica de vidros

Um aspecto da recepção

A firma Jena er Glaswerk Schott & Gen — Mainz —, possuidora de uma das mais importantes fábricas de vidro do Mundo, para corresponder ao bom acolhimento que os seus artigos encontraram no nosso País, ofereceu na sala de restaurante da F. I. L., na Junqueira, um «cocktail» que, devido á quantidade e qualidade das pessoas presentes, decorreu na maior animação.

No intuito de dar a conhecer a imensidade das suas instalações fabris na Alemanha — que ultrapassam 71 200 metros quadrados e onde trabalham 4000 operários — bem como a importancia do seu fabrico de vidros para todas as finalidades — óptica, aparelhos de precisão, cinescópios para televisão, vidraria de laboratório, peças de vidro refractário para usos domésticos, etc., a empresa Jena er Glaswerk Schott & Gen exibiu no anfiteatro da F. I. L. um filme colorido e sonoro intitulado «A fábrica de vidro». Este filme que foi distinguido com a classificação de «valioso» pelo Instituto Alemão de Apreciação de Filmes, mostrou durante 40 minutos, com um fundo sonoro da mais graciosa musica moderna, as fases principais do fabrico do vidro na importante fábrica de Mainz.

Entre a numerosa assistência que por duas vezes encheu a grande sala do restaurante e o salão de espectáculos viam-se figuras representativas do nosso meio intelectual, industrial e comercial.

O sr. Alfred Jacobsen, que, acompanhado da esposa, veio a Portugal presidir a esta recepção, teve para com as pessoas presentes, expressões da mais requintada cortesia e cordialidade. Foi coadjuvado pelo sr. Manuel Mouro e esposa que a todos cativaram com as suas gentilezas. Com os cumprimentos de despedida eram oferecidas, ás senhoras presentes, uma valiosa peça de vidro refractário Jena, resistente á chama, para trabalhos de culinária.

A MARINHA SOVIÉTICA

(Continuação da página central)

gista grande incremento, sendo o tipo maior para 300 pessoas.

Segundo a mais recente edição do «Janes Fighting Ships», em fins do ano passado, a Russia (não contando com costeiros pequenos) dispunha de 1212 navios de longo curso, totalizando 4 066 157 toneladas, contra 24 000 000 de toneladas dos Estados Unidos.

Se adicionarmos áqueles quatro milhões, quase dois milhões e meio dos paises satélites, obteremos a tonelagem do chamado bloco comunista. Na sua obra «U. R. S. S. big fleet expansion». Walter Oates pergunta como vai o mercado mundial de fretes reagir, dentro de dois ou três anos, perante o previsto aumento da tonelagem russa para uns sete milhões e tal.

Uma revista técnica soviética respondeu a esta pergunta enunciando apenas uma orientação: deixar de depender da tonelagem estrangeira e poder exercer uma «presença» no mercado de fretes.

O objectivo da automatização pode criar, entretanto, novas condições de rentabilidade e de exploração que facilitem, a determinados tipos de navios. essa «presença» em bases susceptiveis de trazer novas dificuldades para algumas marinhas menos preparadas para a concorrência.

M. de O.

IMPORTANTE

empreendimento mineiro

Constituiu-se uma sociedade anónima entre a firma belga Société Internationale Commercial èt Financier de la Forminière—INTERFOR, com sede em Bruxelas, e um grupo português do qual fazem parte os srs. João Gomes da Costa e dr. Eurico Ferreira, a cuja exclusiva iniciativa e esforço se fica devendo este empreendimento. O País muito poderá beneficiar com as actividades a que se dedicará a nova empresa — prospecção e exploração de minas e minérios, dado o poder financeiro da INTERFOR e a grande experiência dos seus dirigentes e técnicos. Os respectivos trabalhos começarão dentro de dias na região de Santiago de Cacém. A nova sociedade denominada «Comisan» tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, n.º 30.

HOMENAGEM à memória

de um antigo comandante do Corpo de Alunos da Escola de Guerra

Amanhã, a Academia Militar presta homenagem á memória do antigo comandante do Corpo de Alunos da Escola de Guerra, António Henriques Simões de Sousa. Depois de celebrada missa na capela da Academia (Paço da Rainha), será descerrada uma lápida na parada do Corpo de Alunos, que dará ao local o nome de «Parada Simões de Sousa».

São convidados especialmente para aquelas cerimónias os antigos alunos dos cursos de 1913 a 1917.

Assembleia geral do Banco Burnay

Para aprovação do Relatório e Contas de gerência de 1962, efectuou-se ontem, sob a presidência do sr. dr. Pedro Pitta e secretariada pelos srs. Jayme de Carvalho Ferreira e eng.º João Leite de Castro a assembleia geral ordinária do Banco Burnay. Foram eleitos os srs. eng.º Vergílio de Sousa e dr. Manuel José Lucas de Sousa, vogais do Conselho de Administração; e os srs. António Nunes de Carvalho e Albert Speeckaert, vogais do Conselho Fiscal.

A Assembleia Geral aprovou a distribuição do dividendo de Esc. 60$00 por acção, cativo de impostos.

EXPOSIÇÃO de trabalhos infantis

Na igreja de Santos-o-Velho, de que é zeloso pároco mons. Fernandes Duarte, efectuou-se hoje de tarde a inauguração, da 3.ª Exposição de Trabalhos feitos pelas crianças da catequese paroquial.

A interessante exposição, que ocupa uma dependência do referido templo, consta de desenhos e trabalhos manuais. Ao acto inaugural assistiram, além do referido prior, senhoras da catequese e convidados.

Portugal na Dinamarca

(Continuação da página central)

cor de todas as coisas. Reflectiam o labor das mãos do povo e as próprias expressões saudáveis e contentes dos artífices. Havia uma alma em cada cantaro, em cada saia, em cada lanterna e em cada boneco, contemplando-os através do vidro das montras parecia mesmo que falavam. Um diário dinamarquês sintetizou admirávelmente o fenómeno:

«O sol transparece em todas as coisas»...

Um chocalho para impôr silêncio...

Quando, no acto inaugural da exposição, o presidente da firma Crome & Goldschmidt usou de um chocalho para chamar a atenção dos convidados, fê-lo unicamente como homenagem a «esse maravilhoso país, quase desconhecido dos dinamarqueses, e que nos deu a mais perfeita colaboração até á data verificada em iniciativas deste género».

Como foi isto possível num meio onde a mentalidade exportadora se tem mostrado tão incipiente?

Por este êxito — ou melhor, por mais este êxito — responde o Fundo de Fomento de Exportação, que pôs um técnico a facilitar o trabalho do sr. Mortensen, director do importante armazem; recolheu, conferiu, examinou e embalou todos os artigos; encarregou-se dos despachos, das licenças e outras formalidades; actuou como intermediário entre o importador e o exportador; ocupou-se ainda da correspondência, etc. Os prazos combinados foram rigorosamente cumpridos e o género, qualidade e quantidade da mercadoria absolutamente de acordo com os desejos de quem a requisitou.

O que isto representa para o prestígio de um país no estrangeiro só quem vive cá fora o pode avaliar literalmente.

Respeito sagrado pela natureza das encomendas e pelos prazos de entrega é o mínimo que qualquer actividade exportadora exige para poder integrar-se no ritmo vertiginoso do desenvolvimento económico internacional.

Tivemos, assim, a certeza de que eram sinceros os «Benvindo a Portugal!», que a firma de Copenhague espalhou profusamente, misturados com cartazes, bandeiras, fotografias, barcos e redes de pesca.

Uma canga portuguesa no Museu da Agricultura da Dinamarca

O embaixador de Portugal, sr. dr. António Leite Cruz, disse naquela cerimónia que a iniciativa ultrapassava em muito o puro interesse comercial, para constituir uma jornada de valiosa divulgação do País. Nada mais exacto. Não foi apenas a firma a ganhar, vendendo em meia duzia de dias quase todos os nossos artigos por preços cinco a seis vezes superiores ao custo de fabrico. Foi sobretudo Portugal. Novas encomendas dos mesmos objectos seguiram já para aí. Muitos desses artigos têm assegurada a continuidade de exportação.

Conquistou a nossa terra uma popularidade até então inexistente na Dinamarca. A presença oficial do Turismo português, através da sua delegação escandinava, também estimulou o apetite de visitá-la. Alguns agentes de viagem aproveitaram o facto para publicitar as suas digressões a Portugal. Diversos objectos, especialmente cestos de rede, cadeiras de verga e porcelanas, foram lançados na moda.

A propósito: a vulgar alcofa portuguesa que as nossas donas de casa têm relutancia em transportar (uma espécie de símbolo de criada de servir) tornou-se sensacionalmente popular na Escandinávia. Ela aparece sempre ao lado das jovens, mesmo as mais distintas, tanto na rua, como na loja, no restaurante, na piscina, no cinema... até no «ballet»!

Com este empreendimento Portugal ganhou também a sua presença no Museu da Agricultura de Copenhague, que adquiriu uma típica canga de bois, talvez para demonstrar como são bem ornamentadas as vacas que a Dinamarca exporta para Angola...

Um pulo no comércio luso-danês

Pondere-se na influência de um acontecimento destes nas relações comerciais entre dois países. Ele terá dado origem a que não só o artesanato, mas igualmente outros artigos portugueses venham a ter acréscimo sensível de exportação para a Dinamarca. Bem o precisamos, para equilibrar a balança.

Segundo o nosso vice-consul em Copenhague, o sr. José Estrela Leão, que á iniciativa dispensou um apoio capital, com um entusiasmo e uma eficiência admiráveis, os dinamarqueses querem beber mais «Porto», e este é outro produto que poderá vir a atenuar o saldo que nos é desfavorável, desde que as duas partes logrem um acordo específico e a Dinamarca não insista em vender-nos sobretudo géneros agrícolas, cuja superprodução se tornou problema delicadíssimo para a E. F. T. A.

Foi excelente ideia, por isso, a de ilustrar a exposição com documentos fotográficos acerca dos empreendimentos e interesses dinamarqueses enraizados em Portugal. O publico teve ensejo de saber um pouco mais de um aspecto pouco divulgado das relações luso-danesas.

Enfim — esta presença tão quente, tão expressiva de Portugal foi uma grande surpresa para os dinamarqueses. A própria Imprensa o reconheceu. Mesmo jornais como aquele que, precisamente sobre o «Benvindo ao país do sol», pago pela firma realizadora do certame, estampou a notícia da queda do teleférico da Nazaré. Mas talvez isto tenha sido apenas — como nos filmes — uma pura coincidência...

C. F.

SILO-AUTO

COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO

S. A. R. L.

Sede em Lisboa

Capital Social 1.000.000$00

Nos termos do art.º 17.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Senhores Accionistas desta Companhia para reunir no dia 30 do corrente mês, pelas 16 horas, na Rua do Comércio, n.º 8-4.º-Esq.º para apreciação e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1962.

Lisboa, 6 de Março de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASS. GERAL

JOSÉ BOGARIM CORREIA GUEDES

A evolução do povoamento e o crescimento económico

(Continuação da página central)

ção paralela das informações demográficas e da evolução das actividades económicas. Desde já, no entanto, o trabalho realizado traz contributo valioso de observação e de previsão num domínio de grande actualidade: o *agravamento* da situação demográfica de alguns distritos, verificado entre 1950 e 1960, por traduzir uma acentuação das assimetrias espaciais de crescimento pode fornecer algumas indicações uteis a tomar em considerações nas futuras *acções regionais* a organizar em Portugal. É, aliás, esse o sentido que se pretendeu imprimir á estimativa de população distrital em 1970.

Num enquadramento geral do tema, assinala o estudo publicado pelo I. N. I. I. que, de 1900 a 1950, a população de Portugal continental aumentou de 5 041 229 para 7 921 013 habitantes, correspondendo a um acréscimo anual médio de 0,9%. O período de 1951 a 1960 apresenta, baseando-nos nos dados provisórios do ultimo recenseamento, um acréscimo de 7,4% correspondente a 588 886 indivíduos. A maior quebra na evolução situa-se, assim, no período 1912-1920, em muito contribuindo a epidemia de 1918. O acréscimo anormalmente elevado observado no período 1931-1940 surge-nos como o resultado da quebra sofrida pela emigração em consequência da guerra de 1939-1945. Neste período, verificou-se, com efeito, um aumento de 874 845 indivíduos, o maior observado em todo o espaço de tempo considerado, tanto em valor absoluto como em percentagem.

Esta evolução global não se processou idênticamente nos diversos distritos que se comportaram de modo diverso, acusando variações que oscilam, no período de 1900 a 1950, entre 16,3% na Guarda e 145,6% em Setubal. Particularmente espectacular parece ser o crescimento verificado no distrito de Setubal, que apresenta, no período de 1941-1950, um acréscimo de 20,6% e para o qual os dados provisórios de 1960 fazem prever um acréscimo de 18,1% no período imediatamente posterior de 1951-1960. A notar também, a evolução do distrito da Guarda, onde apenas no período 1931-1940 se nota um acréscimo apreciável de 14% que reflecte a importancia da emigração, travada neste período pelos acontecimentos externos e pelo surto económico que na região provocou a actividade mineira.

O estudo dos drs. M. Santos Loureiro e J. Pais Morais analisa a seguir detidamente, as causas demográficas das variações distritais de população, considerando com documentada amplitude as mais diversas determinantes; a distribuição das populações urbanas e rurais; as taxas de natalidade, mortalidade, emigração, sexo e grupos etários — condensando em todo esse desenvolvimnto uma cadeia sistemática de observações do maior interesses. O trabalho remata com a estimativa da população portuguesa continental para 1970 e estimativas distritais independentes, concluindo os autores que, salvo modificações de estrutura económica que sobrevenham nos próximos dez anos, é provável a continuação dos movimentos já processados, senão mesmo a sua intensificação: o afluxo ás zonas centradas em Lisboa e Porto, a continuação do despovoamento do Alentejo e provávelmente a acentuação do êxodo dos distritos de Bragança, Guarda e Castelo Branco.

Com este trabalho de multiforme projecção, e abrangendo nas suas implicações os mais importantes aspectos da vida portuguesa no presente e no futuro, presta o Instituto Nacional de Investigação Industrial um serviço de assinalável relevo. Reflecte-se nele uma orientação dinamica e concertada das realizações do Instituto, na investigação e na acção, desvendando ao esforço renovador das estruturas económico-sociais do País perspectivas mais coerentes e eficazes de interesse geral.

DIÁRIO escolar

Professores de Ciências e de Matemáticas

No relatório da O. C. D. E., a que há dias nos referimos — «Efectivos, recrutamento e formação dos professores de Ciências e de Matemáticas» — são tratados os seguintes problemas relacionados com a angustiante carência desses professores nos Estados membros da organização: a oferta e a procura; a formação dos professores; a utilização mais eficaz dos professores especializados; e os princípios de uma política de emergência a curto prazo.

O relatório termina por um resumo das principais recomendações que nesta matéria a O. C. D. E. entendeu dever fazer aos governos dos Estados membros.

Pela sua relevancia julgamos util transcrevê-las:

Disposições a longo prazo

1 — Estabelecimento de *serviços estatísticos* apropriados, a fim de ser possível elaborar previsões e planos. Estudo das necesidades nesta matéria.

2 — *Reforma e expansão* permanente dos sistemas de ensino, tendentes a *alargar as bases de recrutamento.*

3 — *Desenvolvimento do ensino científico* nos primeiro e segundo graus.

4 — Reforço e melhoria do ensino das ciências e das matemáticas nos *ultimos anos do segundo grau (classes pré-universitárias)* e extensão deste ensino a uma mais larga camada de alunos.

5 — Disposições conducentes a *atrair elementos de valor* para os estudos científicos e matemáticos nos estabelecimentos universitários: organização de cursos especiais preparatórios, incentivamento financeiro, subsídios especiais, etc.

6 — *Melhoria do estatuto e das condições de trabalho do corpo docente* de modo a revestir esta profissão dos *mesmos atractivos das outras.*

7 — *Utilização mais racional da competência* dos professores de ciências pela agregação a estes professores de assistentes de laboratório e de técnicos, organização de oficinas bem equipadas e nomeação de professores assistentes.

8 — Organização em todos os países de *cursos de formação pedagógica,* dirigidos aos jovens que queiram orientar-se para o ensino das ciências e das matemáticas. Esta formação profissional deveria ser *tornada obrigatória.*

9 — Utilização mais intensiva no ensino das ciências dos *meios de grande difusão* como a televisão, o filme e a rádio. Disposições neste sentido permitiriam não só atenuar a penuria de professores, mas manter em dia o programa dos cursos.

Disposições a curto prazo e disposições de urgência

1 — Pagamento de *bolsas* e de *horas suplementares* aos professores de ciências e de matemáticas.

2 — Disposições próprias para incitar as *mulheres casadas* e os professores reformados a regressarem ao ensino.

3 — Emprego em *tempo parcial* de pessoas que não sejam professores (médicos, farmacêuticos, engenheiros, etc.) mas que possuam qualificação particular.

4 — Medidas próprias para encorajar os especialistas de disciplinas onde não exista penuria de professores a orientarem-se para o ensino científico geral elementar.

5 — Organização de curtas sessões de formação e de um ensino pedagógico para as pessoas nas condições das alíneas anteriores.

6 — Cursos especiais pela televisão e pela rádio. Generalização dos métodos visuais.

7 — Utilização sistemática de *conselheiros científicos* para ajudar os professores. Elaboração de *manuais de estudo* especiais para os professores.

8 — Cooperação entre países da Europa, tendente a melhorar a *formação pedagogica do pessoal docente.*

LIÇÕES SOBRE MÚSICA no Colégio Moderno

A direcção do Colégio Moderno, prosseguindo no cumprimento do seu programa de actividades circum-escolares que visam dar aos seus alunos uma maior cultura geral no campo das chamadas Humanidades, convidou o sr. dr. João de Freitas Branco, distinto musicólogo, ensaista e crítico musical do nosso prezado colega «O Século», para proferir uma série de palestras sobre a História da Musica e o gosto musical.

A primeira dessas palestras foi proferida ontem á noite, no ginásio daquele colégio, e a ela se seguirão outras nos dias 21 e 28 e 4 e 25 de Abril.

ESCOLA TÉCNICA Francisco de Arruda

Na sessão cultural de amanhã, de manhã, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, integrada no ciclo «Ensino visual das ciências», lerá o conto semanal o jornalista Manuel Magro.

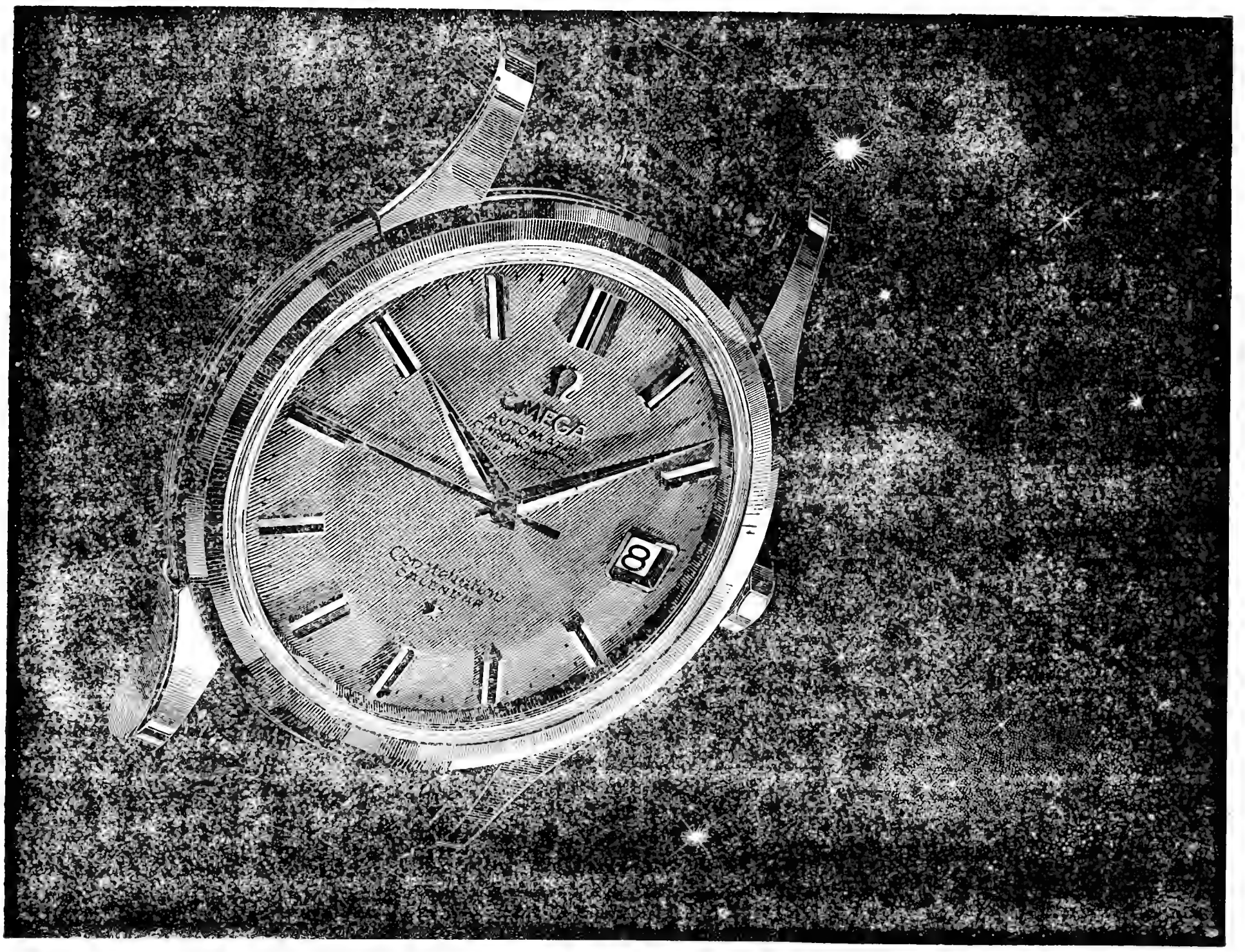
O CURSO sobre cancerologia

No Instituto Português de Oncologia prosseguiu hoje, com lições práticas de intervenções cirurgicas, o Curso sobre Cancerologia, para pós-graduados, que ali está a decorrer.

Amanhã profere uma lição sobre «Tumores da cavidade bucal» o sr. dr. José Conde.

NOVA ASSISTENTE

A dr.ª Maria Manuela Nobre Gouveia foi contratada para o exercício das funções de segundo-assistente, além do quadro do 3.º grupo (Filologia Germanica) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



Um cronómetro é um símbolo de uma qualidade excepcional

Um cronómetro é um relógio cuja excepcional precisão está comprovada por laboratórios suiços, dependentes do Estado. Cerca de metade dos cronómetros fabricados anualmente na Suíça são Omega Constellation.

Este cronómetro, além de automático, antimagnético e absolutamente impermeável, é agora fabricado também com calendário. O menor movimento do pulso transforma-se em energia que dá corda ao relógio e lhe muda automàticamente a data.

As qualidades extraordinárias e a apresentação luxuosa do Omega Constellation, com ou sem calendário, dão ao possuidor deste relógio um sentimento de último orgulho: o orgulho de ter escolhido o mais perfeito relógio que o homem pode conceber e criar.

Ω

De plaqué, 80 microns	3.600$00
De ouro, 18 quilates	8.800$00
De plaqué, s/ calendar.	3.300$00
De aço inox.	2.700$00

OMEGA *Constellation Calendar*

O observatório gravado no fundo do Constellation recorda a inegualada série de vitórias alcançadas por Omega nos Observatórios de Genebra e Neuchâtel, especializados na classificação de relógios.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

Há mais de um quarto de século que OMEGA, pela sua extraordinária precisão, cronometra em exclusivo os Jogos Olímpicos

UMA CRIANÇA DE SETE ANOS

vítima de doença súbita e mortal

Uma menina de nome Carminda da Silva, de 7 anos, filha da sr.ª Maria da Conceição Pereira da Silva, residente na Rua Arco Carvalhão, 226, porta, 9, foi hoje acometida de doença subita e mortal, quando estava na rua, próximo da sua residência.

O cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal para autópsia.

COMANDANTE MILITAR DA GUINÉ

Segue depois de amanhã para Bissau, a fim de assumir as suas funções, o novo comandante militar da Guiné, sr. coronel tirocinado do C. E. M. Fernando Louro de Sousa, que ultimamente comandava o Regimento de Infantaria n.º 13, em Vila Real.

O sr. coronel Louro de Sousa exerceu, durante cerca de oito anos, os cargos de chefe e subchefe do Estado-Maior do Comando Militar de Moçambique e prestou serviço em várias unidades e estabelecimentos militares e no Estado-Maior do Exército.

O novo comandante militar da Guiné segue para Bissau a bordo do navio «Manuel Alfredo».

Foi posta a flutuar a fragata afundada em Cabo Ruivo

Ontem ao fim da tarde, em frente á ponte-cais de Cabo Ruivo, uma fragata procedente de Vila Franca de Xira, carregada com areia, devido á ondulação, afundou-se. Os três tripulantes tiveram tempo de arriar um bote e alcançar terra, que ficava próximo.

O acidente provocou atraso na saída de alguns vapores.

Durante a noite, pessoal do Porto de Lisboa, com auxílio de uma cábrea, um rebocador retirou a fragata do fundo, pondo-a de novo a flutuar.

Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. comandante Araujo, subchefe dos Serviços Marítimos do Porto de Lisboa.

Baile de universitários de Letras e Medicina

Os alunos das Faculdades de Letras e Medicina, da Universidade de Lisboa, promovem amanhã, a partir das 22 horas, um baile que decorrerá na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Animarão aquela reunião de convívio universitário os conjuntos «Thilo's Combo» e o «Quinteto Académico».

Os bilhetes podem ser procurados nas Associações Académicas das respectivas Faculdades.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — efectua a Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, hoje, pelas 21 e 30, a sua sessão de Março, com a seguinte ordem de trabalhos: «Comunicação não-verbal. — Conceitos gerais», pelo dr. Carlos Alcantara; e admissão de sócios.

+

Bernardino Gomes

FALECEU

Alda de Aguiar Santos Gomes, Maria Amélia de Fontes Pereira de Mello Raposo de Souza e seu Marido, Dr. Francisco Raposo de Souza, Maria Gabriela Fragoso Alves de Fontes Pereira de Mello e mais família participam o falecimento do seu querido Marido, Padrasto e Parente e que o seu funeral se realiza no dia 9 ás dez e meia da manhã, do Campo de Sant'Ana, 23-2.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
13220 ..... 900 000$00

(2.ª SÉRIE)
13220 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)
13219 ..... 3 115$00
13221 ..... 3 115$00

(1.ª SÉRIE)
7850 ..... 120 000$00

(2.ª SÉRIE)
7850 ..... 80 000$00

(1.ª SÉRIE)
2427 ..... 60 000$00

(2.ª SÉRIE)
2427 ..... 40 000$00

(1.ª SÉRIE)
31104 ..... 30 000$00

(2.ª SÉRIE)
31104 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00 (EM CADA SÉRIE)
12790 41955

Premiados com 5 000$00 (EM CADA SÉRIE)
4537 12582 34841 39157

Premiados com 2 000$00 (EM CADA SÉRIE)
4228 11260 11831 15467 23653 23690 35778 43593

Premiados com 1 500$00 (EM CADA SÉRIE)
1609 1689 4395 5065 5101 7142 7899 8401 8429 9322 11036 11989 12590 16953 17928 18296 18303 19158 23803 24105 25258 26679 26948 29457 29498 29600 31563 34574 35341 35417 36698 38014 41753 44321 44655

Premiados com 200$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **20, 50, 27** e **04.**

Premiados com 150$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros de **13201** a **13300**, de **7801** a **7900**, de **2401** a **2500** e de **31101** a **31200.**

Premiados com 110$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **9, 0** e **1.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Miscricórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

Habilite-se desde já aos

1500 CONTOS

da próxima lotaria

Bilhetes (1.ª série) 110$00
Décimos (1.ª série) 11$00

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

8.750 CONTOS

em 10 PRÉMIOS GRANDES

vendeu durante o corrente ano aos seus balcões a popular e centenária casa

CAMPIÃO

na lotaria de hoje, a

SORTE GRANDE

1 3 2 2 0 = 1.500 CONTOS

foi vendida novamente aos balcões da centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA

E NAS SUAS 15 FILIAIS

que também são «campeões» do TOTOBOLA

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuido hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

7.850 — 200 CONTOS

Mais dois bilhetes com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

2427 — 100 CONTOS

Vendido pelo feliz

CAMBISTA TESTA

Que tem à venda os

1500 contos

da próxima lotaria de 15 do corrente

Igualmente tem à venda a sensacional lotaria do dia 22 do corrente

LOTARIA das 3 CORES

Duas taludas de 1 000 contos

Duas oportunidades de ser milionário! 6480 contos de prémios uma cor totalmente premiada

BILHETES a 40$00

MEIOS-BILHETES a 20$00

Jogue no

Testa e terá festa!...

74, R. ARSENAL, 78 — Telefone 321892 — LISBOA - 2

3.º PRÉMIO

2427 — 100 CONTOS

Bilhete certo vendido pela

CASA CONDEIXA

217, R. ARCO BANDEIRA, 217 (Próximo ao Rossio)

N. B. — O Bilhete é recebido semanalmente do nosso colega CAMBISTA TESTA

31104

50 contos

Mais um prémio grande. Vendido pelo carimbo mágico das SORTES GRANDES!...

GOUVEIA & SILVA

84 — Rua da Assunção — 86 — LISBOA

Movimento revolucionário na Síria

(Continuação da 1.ª página)

militar na Síria; 4 — As Forças Armadas obrigam-se a respeitar os tratados e acordos internacionais, como a Carta das Nações Unidas. Aceitam a política baseada no pacto de Bandung, a política da neutralidade positiva e a colaboração com todos os outros Estados, na base de igualdade; 5 — O Exército proclama a sua fé na revolução do Yemen irmão. Obriga-se a apoiar os esforços envidados para libertar aquele país das garras da reacção e do imperialismo; 6 — Dá graças pela revolução do povo iraquiano que não demoliu o isolacionismo e a demagogia no Iraque e restituiu ao país a sua verdadeira fisionomia árabe, a fim de poder reocupar o lugar que lhe compete no quadro dos países progressistas sob a bandeira da unidade, da liberdade e do socialismo; 7 — A Síria estende a mão aos países árabes libertados: Iraque, R. A. U., Yemen e Argélia. Estende a mão igualmente a todos os árabes livres, onde quer que se encontrem.

E a proclamação termina: «Assumimos o solene compromisso perante Deus, de trilhar o caminho da verdade, em nome da unidade, da liberdade, do socialismo. Deus é o maior (Allah ou Akbar). Glória aos árabes».

MILITARES TERIAM ADERIDO A' REVOLUÇÃO

A's 7 horas e 45 locais, Rádio Bagdad dirigiu-se, da parte do Conselho da Revolução do Iraque, ao Conselho da Revolução da Síria, pedindo: «Estabeleçam urgentemente as comunicações telefónicas entre Damasco e Bagdad. Temos uma mensagem importantíssima a transmitir-vos».

Momentos depois, a emissora iraquiana transmitia uma mensagem anónima que parecia cifrada. Dizia: «Esmaguem a cabeça da serpente... Repito, esmaguem a cabeça da serpente... Não se contentem em cortar-lhe a cauda...».

O informador do Comando Nacional da Revolução síria interrompe de tempos a tempos o noticiário para fazer ouvir a marcha militar composta no Cairo, «Allah ou Akbar», depois do caso de Suez e que a revolução iraquiana já havia escolhido como marcha militar, há precisamente um mês.

A emissora transmite ainda, em lento cadenciado, as adesões sucessivas ao movimento: escola dos blindados, oficiais do quartel de Kabun, governador e vereação de Homs e advogados «unionistas socialistas» de Damasco. — (F. P.).

HOUVE TIROTEIO NA CAPITAL SÍRIA?

TEL-AVIV, 8. — Segundo notícias recebidas através de uma Embaixada estrangeira, ouviram-se tiros, esta manhã, em Damasco, sobre a qual passam aviões de reacção. As guarnições de Homs e de outras cidades teriam aderido ao movimento revolucionário.

Entretanto, no Cairo, o ministro de Estado, Abdel Kader Hatem, em nome de Nasser, declarou: «A R. A. U. considerará qualquer intervenção contra a revolução síria como declaração de guerra á própria R. A. U. e intervirá nessa conformidade.

Por outro lado, o alto comando das Forças Armadas iraquianas anunciou que o Exército iraquiano está de prevenção, pronto a intervir contra toda e qualquer tentativa exterior dirigida contra a revolução síria. — (F. P.).

Um novo plano de defesa para a Aliança Atlântica

foi preconizado por Dean Acheson

PASADENA (Califórnia), 8 — «A N. A. T. O. tem necessidade de um novo plano de defesa» — declarou ontem o antigo secretário de Estado Dean Acheson, num discurso proferido no Instituto de Tecnologia da Califórnia. Acheson sugeriu, para preencher as lacunas da Aliança Atlantica, que se devia «aumentar a força não nuclear da N. A. T. O. na Europa e redefinir o seu papel». «Esse papel» — acrescentou — «deve ser o de tirar á União Soviética o poder de impor a sua vontade na Europa por meio de forças clássicas».

Entre os problemas que se apresentam á Aliança Atlantica Acheson enumerou:

1) O actual plano de defesa da N. A. T. O. que prevê o emprego de potência nuclear norte-americana comandada e dirigida por norte-americanos que se encontram fora da Europa.

2) A necessidade de redefinir o papel da N. A. T. O. que é, segundo ele, o de contrabalançar as forças clássicas soviéticas.

3) A ausência de uma política coerente da parte dos aliados relativamente á reunificação alemã. — (F. P.).

FALHOU O LANÇAMENTO DUM FOGUETÃO «POLARIS»

CAPE CANAVERAL, 8 — Foram efectuados ontem dois lançamentos de foguetões «Polaris» pelo submarino atómico «Thomas Jefferson», navegando em imersão a 30 milhas de Cape Canaveral. O primeiro desses lançamentos não teve êxito.

As duas tentativas foram feitas com uma hora de intervalo, tendo o primeiro «Polaris» caído a pouca distancia do submarino. Ignora-se ainda a causa do mau funcionamento do foguetão. O segundo «Polaris» efectuou um voo de algumas centenas de milhas.

O malogro de ontem é o segundo ocorrido numa série de 25 lançamentos desse género. — (F. P.).

Os problemas de Moçambique

vistos pelo jornalista Pieter Lessing

LOURENÇO MARQUES, 8. — Importantes declarações foram prestadas ao «Notícias» desta cidade pelo escritor e jornalista Pieter Lessing — autor dos livros «Africa's Red Harvest» e «The African Kaleidoscope» — que se encontra de visita a Moçambique, a fim de colher elementos para o seu novo livro onde Angola e Moçambique terão lugar destacado.

As curiosas afirmações de Pieter Lessing constituem um indicativo do traço a que vai obedecer a sua nova obra sobre Africa.

No sentido de crítica com que apreciou alguns dos problemas observados em Moçambique, Pieter Lessing não hesitou em considerar a necessidade de um rápido desenvolvimento económico.

Referiu, também, que se torna urgente uma acção para que o africano de Moçambique tenha uma noção mais exacta do papel que representa na comunidade portuguesa. Achou que Moçambique, sob o ponto de vista económico-social, tem um desenvolvimento maior que Angola, mas que a Província da Africa Ocidental está mais bem explorada no que respeita á riqueza mineral. E acrescentou: «Sobre o ponto de vista político Moçambique não tem, nem terá tão cedo, os mesmos problemas de que sofre a Província de Angola, onde tanto sangue de inocentes foi já derramado».

Continuando, fez a seguinte afirmação: «O melhor retrato que levo na minha imagem, referente á paz existente entre as populações africanas de Moçambique, é recente. e foi-me proporcionado em Cabo Delgado. O govérnador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, viajou centenas de quilómetros por entre milhares de africanos macondes com uma escolta muito significativa: um exército de elementos da informação, uns sete, segundo me pareceu, que se encontravam armados tão somente de canetas, máquinas de escrever, máquinas de filmar, máquinas de televisionar e microfones.

Eram estes homens, os meus simpáticos colegas que trabalham pela elevação da informação em Moçambique, quem acompanhava o almirante Sarmento Rodrigues e não membros do Exército. Sim, isto é muito significativo e traduz concretamente o ambiente que existe em Moçambique». — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS FRANCESAS NO SAHARÁ — A França projecta para breve o reatamento das suas experiências nucleares subterraneas no Sahará — consta entre as delegações dos países membros da N. A. T. O., em Paris, que exprimiram ainda a opinião de que a primeira explosão será efectuada no fim desta semana, se as condições forem favoráveis.**

● TÉCNICOS CHILENOS EM CUBA — O Chile, que tem procurado obter substancial auxílio financeiro norte-americano, através da «Aliança para o Progresso», está a enviar técnicos para Cuba, a fim de auxiliar o regime de Fidel Castro.

● **ELEIÇÕES GERAIS NO KÉNIA— O ministro das Colónias britanico, Duncan Sandys, anuncia hoje a data para as eleições gerais no Kénia, que darão autogoverno á colónia — o ultimo passo antes da independência completa. Sandys fará a comunicação durante uma conferência de Imprensa, após uma série de conversações com o conselho de ministros do Kénia, em Nairobi.**

Português assassinado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8. — Na Fábrica de Sabão da União Fabril Exportadora foi encontrado estrangulado, com uma toalha em volta do pescoço, o português Samuel da Cunha, de 31 anos.

A Polícia suspeita de António Rodrigues, também empregado da fábrica, e que tinha sido transferido para outro local de trabalho, por ter sido acusado por Samuel da Cunha de haver roubado um relógio. — (L.).

Chega hoje a Lisboa

o 2.º comandante-chefe da N. A. T. O.

E' esperado hoje, a meio da tarde, em Lisboa, em avião militar, o general Hugh Stockwell, 2.º comandante supremo aliado que permanecerá entre nós quatro dias, regressando a Paris no próximo dia 12 de manhã.

O antigo chefe do Governo sírio na Embaixada da Turquia

ANKARA, 8 — O presidente do conselho sírio, Kaled El Azem, a esposa e duas filhas refugiaram-se na Embaixada da Turquia em Damasco — ao que indicam círculos locais geralmente bem informados. — (F. P.).

OS REVOLUCIONÁRIOS DOMINAM A SITUAÇÃO

CAIRO, 8 — O Conselho Nacional da Revolução síria domina completamente a situação no país — anuncia Rádio Damasco, citada pela agência Médio Oriente.

Por outro lado, Rádio Damasco, desmente as informações difundidas por Rádio Jerusalém, segundo as quais «se teriam registado tiros na fronteira sírio-israelita». A Rádio acrescenta: «O Conselho Nacional da Revolução afirma que nada se passou. As forças armadas sírias continuam em estado de alerta para varrer essa «testa de ponte» dos imperialistas, que Israel constitui». — (F. P.).

A efémera unidade siro-egípcia

LONDRES, 8. — A Síria e o Egipto uniram-se em 1958 formando a Republica Árabe Unida, mas depois de uma revolta, em Setembro de 1961, a Síria—o parceiro mais pequeno mas proporcinalmente mais rico — quebrou a união.

Os dirigentes da revolta disseram que se tinham insurgido contra a tirania e a corrupção do presidente Nasser.

O Exército sírio apossou-se do Poder, num golpe de Estado incruento, no dia 28 de Março do ano passado e nomeou o dr. Bashir Azmeh primeiro-ministro. Este resignou em Setembro do ano passado, sucedendo-lhe Khaled Al Azem.

As relações entre a Síria e o Egipto têm sido tensas desde 1961 e no ano passado foi convocada uma reunião da Liga Árabe para discutir as queixas da Síria, a qual afirmava que o Egipto interferira nos seus assuntos internos. — (R.).

A IMPRENSA COMENTA A VISITA DE ADZUBEI A JOÃO XXIII

ROMA, 8 — A audiência privada concedida pelo papa a Adzubei ocupa a primeira página da maior parte dos jornais italianos desta manhã.

Em cinco colunas, o «Messagero» escreve: «Audiência privada de João XXIII á filha e ao genro de Kruchtchev». O jornal, depois de salientar que é a primeira vez que uma personalidade soviética atravessa os portões de bronze do Vaticano, observa que os 18 minutos de audiência «assinalam certamente o ponto mais avançado do processo de apaziguamento e de degelo no plano religioso, inaugurado por Moscovo... O sucessor de Estaline, Kruchtchev, reconhece que o poder do Vaticano é exclusivamente espiritual e tenta uma aproximação».

«L'Unita» (comunista) escreve em grandes letras a seis colunas: «Audiência do Papa a Adzubei, depois de um discurso de paz de grande elevação espiritual». O jornal transcreve largas passagens do discurso do Soberano Pontífice, insistindo sobre o «carácter positivo que João XXIII atribui á função de neutralidade da Igreja Católica». — (F. P.).

A juventude espanhola na maioria prefere o regime republicano

—segundo revelou um inquérito do Movimento Sindical

MADRID, 8 — José Solis Ruiz, ministro-secretário-geral do «Movimento», organismo que agrupa todas as tendências que apoiaram o general Franco durante a guerra civil, divulgou, ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, o calendário das próximas consultas eleitorais, previstas em Espanha, tanto no domínio sindical como no domínio político.

Solis anunciou, por outro lado, que o conselho nacional do «Movimento», actualmente reunido em Madrid, tinha decidido propor que os pais de família, «terceiro pilar do sistema político espanhol», tenham, de futuro, a sua própria representação no selo desse sistema, ao lado dos outros dois «pilares», o sindicalismo e as municipalidades.

Depois de insistir no desejo do «Movimento» que, salientou, conta presentemente mais de dois milhões de membros, de reforçar o carácter representativo e democrático do regime, Solis evocou a «sucessão» do chefe de Estado.

Assim, respondendo a uma pergunta, admitiu que há um ano tinha transmitido ao general Franco uma carta de um grupo da «velha guarda» falangista pedindo o estabelecimento de um regime presidencial. Contudo, a lei organica da sucessão — que estipula que a Espanha é uma Monarquia — só poderá ser modificada por um voto das Cortes confirmado por referendo popular.

Solis esclareceu, contudo, que o movimento ou o conselho nacional do «Movimento» poderiam propor uma tal modificação, embora o assunto não tivesse sido tratado durante a presente sessão.

Um inquérito, realizado pelo «Movimento» revelou que 58 por cento dos jovens espanhóis são favoráveis a uma Republica presidencial e que sómente 22 por cento se inclinam para um regime monárquico. Solis fez notar ainda que os monárquicos não constituem uma frente unida pois dividem-se em variadíssimas tendências.

A actual sessão do conselho nacional termina amanhã com um discurso do general Franco. — (F. P.).

Declarações de Goulart

(Continuação da 1.ª página)

quer concessão abusiva da parte do Brasil em matéria de independência política e ideológica. O Brasil só tem hoje uma ideologia» — concluiu Goulart — «que é a do interesse nacional». — (F. P.).

JÂNIO QUADROS ABANDONOU A POLÍTICA

SÃO PAULO, 8 — O antigo presidente Janio Quadros, falando aos jornalistas disse que não será mais candidato a qualquer lugar político nem pretende ingressar em qualquer partido. Deseja apenas continuar a pregação das suas ideias. Negou que se tenha entendido com o presidente Goulart para ser revogada a ineligibilidade, por não ter qualquer interesse nela e por ter verificado que as reformas necessárias são institucionais.

Quadros afirmou que a sua derrota de 7 de Outubro findo, nas eleições para o cargo de governador de São Paulo, não foi do homem mas da política centro-esquerda que representava. Mas a política centro-direita está ultrapassada e a do centro-esquerda robustecer-se-á cada vez mais. — (A. N. I.).

NIKOLAEV E POPOVITCH VISITARÃO O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 8 — Os astronautas russos Nikolaev e Popovitch chegam ao Brasil entre 20 e 22 deste mês, para participarem na feira internacional de astronautas e da aeronáutica de Ibirapuera, em São Paulo.

A notícia foi confirmada hoje á Imprensa carioca pelo secretário da Embaixada da U. R. S. S., A. Tchnykohv. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era, em geral, moderado de sudoeste, caíam aguaceiros em alguns locais e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,8; mínima, 10°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,8; mínima, 11°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Possibilidade de chuvisco a sul do Douro e de aguaceiros fracos a norte deste rio.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

POLÍTICA ECONÓMICA

por GRACUS

O dia a dia nacional é de quando em vez cortado na sua monotonia por afirmações que, pela sua natureza ou conteudo, conduzem alguns observadores a um mundo de reflexões a que só uma inacção forçada permite dar curso durante algum tempo. Tais afirmações são, como seria de esperar, da mais diversa índole e em tudo dependentes nos seus reflexos das personalidades que as proferem e do contexto em que o fazem. Hoje aternos-emos á preposição ainda não há muito relembrada da complexidade da política económica.

Constitui já banalidade irremediável o salientar-se que a política económica, por se dirigir a um conjunto vasto de domínios de actuação, obriga á consideração sistemática de um grande numero de variáveis sobre cujo comportamento individual e interdependente é indispensável atender. Por exemplo, a subida de um preço pode possibilitar a expansão de uma produção, o aumento do capital que nela se investe, porventura o incremento dos rendimentos distribuidos ao factor trabalho. Cada um destes reflexos que, por hipótese, consideramos imediatos á referida subida do preço, dá origem, por sua vez, a fenómenos induzidos do primeiro. A expansão da produção pode possibilitar incrementos de outras produções; a procura de novos bens de equipamento pode, se for continuada e atingir determinada dimensão, projectar acréscimos de rendimento sobre o terciário, ou tornar possível, por exemplo, uma substituição de importações; o aumento do salário real dará, sem duvida, origem a um acréscimo quantitativo e qualitativo do consumo alimentar daí partindo pressões para a agricultura e para o comércio local.

E' evidente que todo este pequeno esquema se poderá apresentar com traços inteiramente distintos, não perdendo por esse facto toda a sua validade. Essa subida de preço pode causar o estancamento de um certo numero de produções, mesmo a impossibilidade de sobrevivência de uma ou de várias actividades industriais e terciárias. Tudo depende do produto cujo preço sobe, da amplitude da subida, e ainda, pelo menos, da importancia das procuras intermédias ascendentes e descendentes de que esse produto é alvo. Não há duvida, pois, que a política económica, por se destinar a domar este mecanismo de reacções, se reveste de grandes dificuldades ou, como se queira, de uma complexidade que varia na razão directa da força do braço que detém as rédeas da acção e da organica técnica e institucional em que a mesma se apoia. De facto, deixando de lado a coragem que é necessário possuir para quebrar os contextos sempre desfavoráveis á indispensável mutação de situações, é incontroverso que será sobre o apetrechamento interno dos organismos e sobre o grau de intervenção que aos mesmos institucionalmente é concedido que a complexidade, aparentemente um dado, se converte em variável difícil mas possível de minimizar.

Sendo assim, quando nos relembram que «a política económica é complexa», tomamos, entre economistas, essa afirmação como manifestação puramente intelectual e académica. E perante ela apetece-nos sempre responder: Já o sabíamos Sempre o soubemos. Nós, como qualquer homem da rua. E, em relação a essa complexidade, pensamos, como sempre pensámos, que o unico caminho a seguir é adequar os meios aos fins nem que para tanto seja necessário quebrar, com coragem e com risco de cortar os dedos, algumas vidraças.

*

Todas as considerações anteriores podem, de algum modo, ser transportadas para o caso português. De facto, ou por acumulação de inércias ou de omissões passadas, ou, mais simplesmente, porque nos ultimos anos a evolução dos factos económicos mundiais se tem acelerado, a verdade é que ás necessidades de política económica de desenvolvimento interno (continental) se vieram, quase subitamente, sobrepor as que derivam de uma urgência política de reestruturação das relações Metrópole-Ultramar e de uma integração europeia a efectivar-se com bastante rapidez. Daí, teriam necessáriamente de resultar dificuldades acrescidas. Daí, concomitantemente, tornar-se a pasta da Economia uma das mais difíceis de sobraçar com um mínimo de êxito.

Eis então que para os ombros do prof. Teixeira Pinto foram atirados, com o seu livre consentimento, fardos pesadíssimos, designáveis em numero e peso sem grande dificuldade.

O tempo urge. Ao País esperam novas batalhas que, para terem êxito, deverão ser travadas por todos após uma busca rapidíssima das direcções que nos convenham a todos. Há que tomar as indispensáveis posições de ataque.

A actividade nacional e a intempérie

Os ultimos meses do ano que findou e os primeiros do que ora decorre foram fustigados pela inclemência dos elementos naturais. Como seria de esperar esta falta de propiciedade *conjuntural* da natureza manifestou-se no exercício da actividade económica provocando diminuições de ritmo ou mesmo paragens totais durante períodos curtos. Nalguns países da Europa, as descidas de temperatura deram origem a interrupções das vias de transporte e de comunicações, havendo, consequentemente a registar, por exemplo, a cessação de fornecimentos de combustível com a adveniente semiparalisação de actividades económicas importantes. Este e outros factos, por insólitos ou, pelo menos, por muito pouco frequentes alertaram vastos sectores da opinião publica internacional por sua vez fustigada com todos os meios de sensacionalismo utilizados pelas entidades especializadas na *difusão das notícias*.

Entre nós, porém, os reflexos dessas desamenidades foram apenas de grau. Como quase todos os anos o Tejo aumentou o seu caudal inundando extensas zonas marginais e destruindo, com largueza, produções e meios de produção. O mar, alheio a influências anímicas destruiu á sua conta outros potenciais produtivos. Ora é precisamente contra estas «arremetidas da Natureza» que as chamadas políticas de infra-estrutura se elaboram. A inorganicidade dos ciclos produtivos sucede-se o racionalismo de que se faz rodear a efectivação das produções, assim se desfazendo fatalismos mais ou menos entronizados e defendidos.

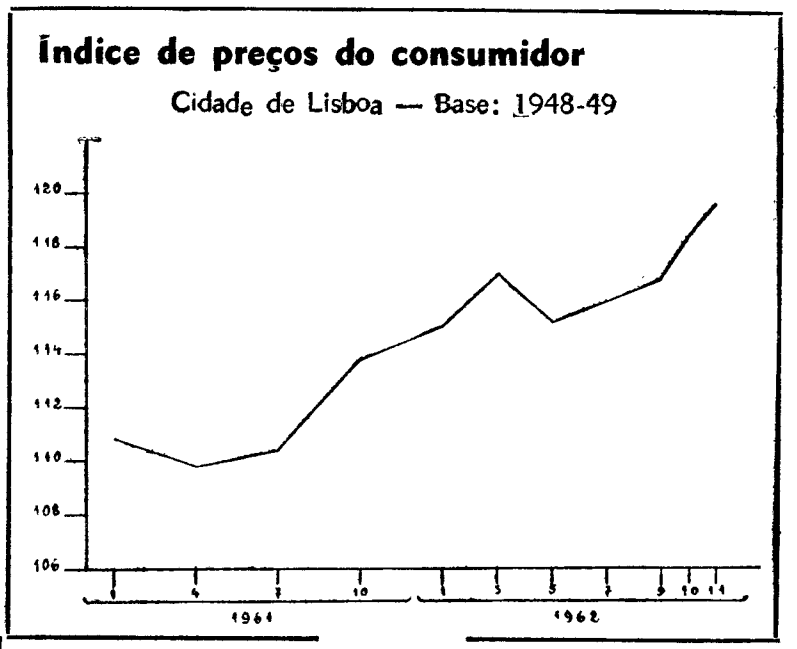
A permanência no Continente de certos fenómenos catastróficos poderá então dar apoio a certas crenças que substituindo a acção pela contemplação afaste as formas de minorar os males que a tais fenómenos se ligam.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.



Evolução do custo de vida

E' bem conhecida a afirmação de que ao Estado incumbe a pesada tarefa de velar pelo teor de vida que aos nacionais é dado auferir. Aliás, essa tem sido a causa principal em que se baseia a atenção progressiva com que os Poderes Publicos em exercício em toda a parte do Globo encaram as chamadas *políticas económicas de desenvolvimento*.

Escusado será então salientar a importancia da evolução dos índices de preços dos bens e serviços que constam das necessidades a enfrentar pelo rédito individual ou familiar dos consumidores.

No gráfico que se apresenta refere-se a evolução registada no índice de preços de consumidor que mensalmente o I. N. E. calcula para a cidade de Lisboa. Da observação de tal evolução ressalta imediatamente um agravamento dos preços que de Janeiro de 1961 a Novembro de 1962 acusa uma subida de cerca de 9 pontos.

Em termos absolutos trata-se de uma subida moderada á escala da Europa, mas que mesmo assim merecerá motivos de reflexão. De facto, a amostra em que baseia a construção do índice incidiu, ao que parece, sobre classes populacionais porventura menos exigentes na qualidade dos bens e serviços consumidos. Sendo assim o dispositivo fundamental em que se apoia o índice refere-se marcadamente a produtos muitos dos quais sujeitos a tabelamento e por isso insusceptíveis de exteriorizar os movimentos de subida ou de descida de preços que afectam uma população já menos limitada na gama possível das suas aquisições. Parece, então, que, embora errando um pouco a evolução apresentada se poderá tomar como mínima

A revisão da Lei Orgânica do Ultramar

Tem sido largamente referida pelos órgãos de informação a entrada em vigor dos diplomas que, em conjunto, nortearão a nova política dita de integração do espaço económico português. A inerente alteração da forma de intelectualmente conceber a elaboração de tal política económica e social vão seguir-se, naturalmente, modificações nas atribuições e iniciativas que cada território passará, no futuro, a poder assumir.

Este será, por isso, o significado da revisão da Lei Organica do Ultramar, sobre a qual se pronunciaram representantes de alguns interesses ultramarinos e que se encontra actualmente em apreciação nas camaras política e técnica que sobre ela irão mais ou menos deliberar. O que propõe tal revisão? Qual o significado do proposto na óptica integradora que os responsáveis governamentais afirmam ir presidir á construção da nova sociedade portuguesa? A resposta parcial a estas questões de tão largo alcance poderá de algum modo encontrar-se no acórdão do Conselho Ultramarino que preconiza uma orientação sintéticamente resumível da forma seguinte:

- Reafirma a indestrutível unidade nacional, concebendo a Pátria Portuguesa, com a sua actual estrutura plurirracial e pluricontinental
- Afasta por manifestamente contrária ao interesse publico a política de integração administrativa
- Preconiza, pelo contrário, a política de descentralização administrativa em tudo o que respeite aos interesses puramente provinciais
- Aconselha que, lateralmente, aos conselhos ou assembleias legislativas, *de base electiva*, funcionem as chamadas camaras de reflexão
- Preconiza a criação de secretarias provinciais que funcionem segundo um conjunto de atribuições próprias, a precisar, e sob a superintendência do governador da província
- Recomenda o desenvolvimento do municipalismo
- Aconselha, dentro das províncias, a política de descentralização devendo, para o efeito, criarem-se juntas distritais
- Recomenda a ampliação da representação das províncias na Assembleia Nacional e ainda uma representação adequada na Camara Corporativa
- Preconiza que os diversos governadores façam parte de um Conselho de Ministros para o Ultramar
- Aconselha que nos órgãos consultivos de ambito regional tome assento a representação devida ás províncias ultramarinas.

CRUZEIROS EM 1963

da MALA REAL INGLESA

pelo paquete de luxo

ANDES

com partidas de INGLATERRA

CAPITAIS DO NORTE (Julho 7 a 25)

escalando: Hamburgo, Canal de Kiel, Holtenau, Estocolmo, Visby, Copenhague, Molde, Bergen e Amsterdão

MEDITERRÂNEO (Outubro 2 a 23)

escalando: Villefranche, Atenas, Istambul e Palma

Acomodação garantida desde já

OS AGENTES

JAMES RAWES & CO., LTD.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel.: 35331 e 323232 (5 linhas)

Acordos de comércio internacional

De entre os acordos bilaterais recentemente celebrados, será possível, por todo o seu amplo significado, destacar os seguintes:

JAPÃO-RÚSSIA: o novo acordo comercial nipo-soviético que vigorará como instrumento regulador das relações económicas a desenvolver entre os dois países durante o período 1963-65 prevê um volume de trocas da ordem dos 660 milhões de dólares. A U. R. S. S. exportará carvão, lingotes e minério de ferro, e madeira, recebendo em contrapartida, entre outros produtos, maquinaria ligeira e pesada, treze petroleiros e vinte barcos de pesca.

DINAMARCA-POLÓNIA: estes dois países assinaram um anexo ao seu tratado de comércio assinado em Abril de 1962 pelo qual o comércio bilateral poderá registar um crescimento anual de 20 por cento.

INGLATERRA - CHECOSLOVÁQUIA: segundo o novo acordo bilateral recentemente celebrado prevê-se nas trocas a desenvolver em cada sentido um acréscimo de 2 milhões de libras, o que representa um aumento de 30 por cento nas exportações britanicas e de 22 por cento das importações provenientes da Checoslováquia.

ÁUSTRIA-RÚSSIA: como resultado das recentes conversações austro-soviéticas os dois países acordaram em intensificar durante o ano corrente as relações comerciais. A U. R. S. S. receberá maquinaria, aço laminado, cabos, tintas, rayon e bens de consumo, em troca de carvão, minério de ferro, forragens, algodão, petróleo em bruto e produtos químicos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é, estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico.

MONUMENTOS DE LISBOA

SOUSA VITERBO

No Jardim França Borges, existe, sobre modesto mas airoso plinto, um busto em bronze representando Sousa Viterbo, obra do escultor Francisco dos Santos, monumento erigido por subscrição publica aberta nas colunas do «Diário de Noticias», jornal de que foi ilustre colaborador.

Francisco Marques de Sousa Viterbo, médico, arqueólogo, historiador, poeta e jornalista, nasceu na cidade do Porto a 2 de Dezembro de 1845.

O labor de Sousa Viterbo foi intenso e mesmo nos ultimos cinco anos de vida, cego e inutilizado para qualquer trabalho físico, a sua fecunda inteligência encontrou poderoso auxiliar na sua filha Clementina Leite Sousa Viterbo escrevendo milhares de páginas e artigos ditados por seu pai.

Fidelino de Figueiredo, na sua «História da Literatura», escreveu: «Ele foi, ao lado dos historiadores sociais Gama Barros e Costa Lobo, um verdadeiro chefe de escola, porque representa a moderação no seu conceito do trabalho histórico como monografia documental, sem que a actualidade e a utilidade, o gosto sensível e a cultura literária se apartem dos seus trabalhos. Dentro desta orientação, Sousa Viterbo foi quase prodigioso pela soma de trabalho produzido, pela quantidade de questões que renovou, impulsionou ou estudou pela primeira vez e pelo equilibrio em que soube manter-se».

E, mais adiante, Fidelino de Figueiredo diz ter sido Viterbo quem maior contribuição deu em Portugal ao estudo dos oficios e suas corporações, pois estudou 190 profissões.

Viterbo, que também cultivou a epistolografia, deixou numerosas cartas que definem as qualidades que concorreram para a grandeza da sua personalidade.

Quando Delfim Guimarães publicou a sua interpretação em verso das «Flores do Mal», Sousa Viterbo enviou-lhe a seguinte carta, publicada em 1924 no quinto tomo do «Arquivo Literário:

«Meu prezado amigo e confrade: De há muito que não convivo com as musas e por isso não sei se Baudelaire está fora de moda, embargando-lhe o passo as novas escolas poéticas, mais ou menos nefelibatas. O que sei é que ele revive na sua tradução, e traduções desta ordem valem os originais. Felicito-o, pois, calorosamente e agradeço-lhe penhoradíssimo o exemplar com que se dignou brindar-me. O mais cordeal aperto de mão do seu colega obscuro e admirador, sincero — *Sousa Viterbo*».

Oito anos depois — 24 de Dezembro de 1910 — falecia em Lisboa o homem que, na autorizada opinião de Henrique Lopes de Mendonça, soube interpretar as ideias dos antepassados, sem deixar na sombra as aspirações dos vindouros.

ZACARIAS DA SILVA

VIDA ARTÍSTICA

II Salão Algarvio de Arte Fotográfica, em Faro

O Círculo Cultural do Algarve promove o II Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que estará patente no salão de exposições da Camara Municipal de Faro de 1 a 30 de Junho próximo.

Podem concorrer todos os fotógrafos amadores e profissionais, que apresentem trabalhos inéditos exclusivamente respeitantes á província do Algarve. São admitidos três grupos de fotografias: provas a preto e branco; a cores; e diapositivos, também a cores, com as seguintes secções: moinhos e azenhas, artesanato, pesca do atum, furnas e aspectos da costa e tema livre sobre motivos algarvios.

Cada concorrente pode apresentar o máximo de cinco provas a preto e branco, cinco a cores e cinco diapositivos em cada secção. As provas deverão ter dimensões compreendidas entre 30×30 cm e 40×50 cm para o preto e branco, e 18×18 cm e 40×50 cm para as provas a cores, e os diapositivos, montagens nos formatos 5×5 cm e 7×7 cm.

Cada fotografia terá no verso e em letra bem legível, as seguintes indicações: pseudónimo do concorrente, título e numero do trabalho de acordo com o boletim de inscrição, secção a que se destina e local onde foi obtida. Nos diapositivos basta indicar o pseudónimo, a secção e o numero do trabalho que é indicado no boletim de inscrição.

Os trabalhos devem ser enviados, até 1 de Maio de 1963, ao II Salão Algarvio de Arte Fotográfica — Círculo Cultural do Algarve, em Faro, onde se fornecem todas as indicações.

A exposição de José Dias Sanches tem obtido considerável êxito

A exposição do pintor José Dias Sanches que se encontra patente na S. N. B. A. tem obtido um êxito de assinalar. Muitos dos trabalhos, tanto a óleo como a aguarela, do conhecido artista têm sido adquiridos por alguns dos nossos melhores apreciadores e coleccionadores.

Álvaro Perdigão vai expor no Porto

Álvaro Perdigão, grande nome das nossas artes plásticas contemporaneas, vai realizar uma exposição dos seus ultimos trabalhos no Porto.

A exposição realiza-se no salão do Coliseu do Porto, estando a inauguração marcada para o dia 16 do corrente.

A exposição de Manuel Ganso na S. N. B. A.

A exposição do pintor alentejano Manuel Damasio Ganso que se encontra aberta na S. N. B. A. tem sido muito visitada, devendo encerrar ao publico no próximo domingo, ás 19 horas.

A exposição de Eduarda Lapa encerra-se na segunda-feira

Devido á grande afluência de publico e ao interesse manifestado, a exposição da grande artista D. Eduarda Lapa, patente no Palácio Foz, encerra apenas na segunda-feira ás 20 horas, conservando-se aberta mais um dia sobre o que estava marcado primitivamente.

Uma colónia agrícola

para tratamento de doentes mentais

Por um decreto-lei do Ministério da Saude e Assistência, foi criada a Colónia Agrícola de Arnes, em Alfarelos, no concelho de Soure, destinada ao «tratamento das doenças e anomalias mentais de evolução prolongada, com o fim de obter a recuperação médica e social dos amotinados».

Provisóriamente a sua sede será na delegação da zona centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica

Linha de SINTRA

O turismo da Praia das Maçãs

Na Praia das Maçãs, na sede da sociedade Turismo Sintra Litoral, proprietária da «Concha» (piscina, restaurante e salão de chá), efectua-se no próximo dia 23, ás 16 horas, a respectiva assembleia geral ordinária, para proceder ao provimento definitivo do cargo de administrador, até ao fim do triénio em curso e apreciar o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal referente á gerência de 1962.

Se não estiver representada a maioria do capital social, a assembleia funcionará, em segunda convocação, uma hora depois.

Pelo relatório — que é assinado pelos srs. Alves Ribeiro, Carlos dos Santos Torres, Carlos Augusto das Chagas Torres, arquitecto Raul Tojal e Jaime Silva — verifica-se que o lucro líquido foi de 284 contos, para novas construções»; e 20 para distribuição: 14 para «Fundo de reserva legal»; 250 para «Fundo para novas construções; e 20 para reforço do «Fundo de aquisição de acções próprias».

Diz-se nesse documento que o resultado do exercício «permitiria continuar a dar ao capital uma pequena remuneração, se não fosse considerado inadiável o prosseguimento das obras iniciadas no sentido de acompanhar o ritmo de desenvolvimento turístico» da zona, mesmo com sacrifício dos accionistas; e acrescenta-se que, se é levado, portanto, «a suspender, temporáriamente, o pagamento de dividendos, sem contudo prejudicar o reforço do «Fundo de aquisição de acções próprias», e a deixar de efectuar amortizações em móveis, máquinas e utensílios, instalação e parque de estacionamento, no total de 27 394 escudos».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A segunda mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Teléfone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Aluga-se casa moderna

na Praia das Maçãs

No Casal de São João, na Praia das Maçãs (telefone 290 152) alugam-se: um primeiro andar ao ano; e o rés-do-chão, pela época. Todo o conforto moderno.

TRIBUNAIS

Julgamento de um caso de suborno de testemunhas

Sob a presidência do juiz-corregedor, sr. dr. Santos Vítor, realizou-se a ultima audiência de julgamento do sr. Abílio Mourão, acusado de tentativa de suborno de testemunhas, num processo cível em que é autor o advogado sr. dr. Manuel Bacelar, e réu, o sr. Helder Cunha, queixoso e assistente no processo.

Esta ultima audiência foi preenchida com as alegações do sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado do arguido, neste processo-crime, o qual foi completamente absolvido, e condenado o sr. Helder Cunha no respectivo imposto de Justiça.

Condenação de um empregado infiel

EVORA, 8 — Em audiência presidida pelo corregedor sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, que teve como assessores os srs. drs. Alves Cortês e Arílio Galina, magistrados de Evora e de Arraiolos, foi julgado no tribunal desta cidade o guarda-livros Manuel Joaquim de Silva de 25 anos, solteiro, natural de Escoural e residente nesta cidade, de, na qualidade de chefe da secção de vendas da firma Archimínio Caeiro, Lda., de Evora, ter defraudado a firma na importancia de 30 contos, para o que falsificou a escrita, lançando como débito contas já liquidadas.

Foi condenado na pena de 5 anos e 3 meses de prisão maior, 225 dias de multa a 30$00 por dia, 33 contos de indemnização á firma lesada e 2000$00 escudos de imposto de justiça e legais acréscimos.

O Manuel da Silva recolheu ao Depósito Militar Disciplinar de Elvas, onde estava a cumprir pena por deserção militar.

ANDORINHAS em Barqueiros

BARQUEIROS (Douro), 8. — Foram vistas nesta localidade e suas vizinhanças as primeiras andorinhas — mensageiras da Primavera — riscando o céu azul.

TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA.

(CAFÉ LUSO-BRASILEIRO)

Luso-Brasileiro — MARCA REGISTADA — SÓ CAFÉ

INFORMA:

1.º DESDE 1955 QUE EM **4 MÁQUINAS** ESPECIAIS (MARCA **PROBAT**) PROVIDAS DE DISPOSITIVO CONCENTRADOR DO **AROMA** TORRA OS SEUS CAFÉS;

2.º DESDE FEVEREIRO DE 1961 QUE OS SEUS LOTES (EM GRÃO OU MOIDO) SÃO EMBALADOS EM PELÍCULA IMPERMEÁVEL À HUMIDADE, AR OU GASES, E FECHADOS A VÁCUO (99,8%) EM MÁQUINA (MARCA **AUTOVAC**);

3.º DESDE FEVEREIRO DE 1961 QUE TODOS OS SEUS LOTES (GRÃO OU MOIDO) SÃO EMPACOTADOS AUTOMÁTICAMENTE EM **8 MÁQUINAS** (MARCA **HAMAC**) À MÉDIA MÍNIMA DE 60 EMBALAGENS POR MINUTO.

PORTANTO:

NA CONFECÇÃO E ACONDICIONAMENTO DE CAFÉ PARA CONSUMO PÚBLICO, NADA EXISTE NA PENÍNSULA (TÉCNICA E MAQUINISMOS) QUE A **TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA.** NÃO CONTE NO SEU APETRECHAMENTO E, PARA ALÉM DISSO... *A EXPERIÊNCIA DE LONGOS ANOS.*

DESPORTOS

A QUEDA DE UM ÍDOLO

PUGILISMO — JOE BROWN

As agências espalharam pelo mundo a triste notícia, triste apenas no aspecto desportivo, da derrota por «K. O.», no 7.º assalto, de Joe Brown, o velho «Old Bones» ás mãos de Dave Charnley, campeão britanico.

Para os curiosos e para os que não seguem o pugilismo a notícia não tem o mínimo significado. Passará, porém, a tê-lo quando se souber algo sobre a personalidade deste hábil pugilista que foi campeão do Mundo dos «leves» desde Novembro de 1956 até Maio de 1962, quando perdeu em Las Vegas o título.

Em Nova Orleans, no mesmo ringue onde Jim Corbett venceu John L. Sullivan, Joe Brown fez uma brilhante demonstração da técnica de pugilismo ao bater, por pontos, Wallace «Bud» Smith, tendo combatido desde o segundo assalto com a mão direita partida.

O seu triunfo foi a vitória da técnica sobre o ímpeto, da coragem sobre a agressividade, da inteligência sobre a força.

Nessa já longínqua noite de Novembro iniciou Joe Brown um reinado de campeão, caracterizado pela honestidade na escolha dos adversários, na lealdade aos compromissos assumidos e pela desportiva aceitação de todos os adversários com valor técnico. No subvertido meio do pugilismo americano, Joe Brown brilha como um símbolo de pureza desportiva e um exemplo para a juventude desse grande país.

Este excelente pugilista, agora no ocaso de uma carreira brilhante (Joe Brown tinha 30 anos quando se sagrou campeão), foi um herói da guerra onde passou vinte e um meses. Participou, ao serviço da Marinha, em sete desembarques no Pacífico. Licenciado em 1945, com o título de campeão das Forças Armadas, Joe Brown passou logo a profissional em 13 de Janeiro de 1946, pois como disse, não tinha tempo para ser amador porque precisava de dinheiro. Na verdade, a princípio, o objectivo de Brown era ganhar a vida melhor do que como carpinteiro, pois embora tivesse feito o curso da High School de Baton Roug, Luisiana, sua terra natal, sempre tivera de deitar a mão a várias ocupações para ganhar a vida. Exerceu também as actividades de técnico de educação física e de químico.

Foi, em Chicago, no Midwest Institute, que um companheiro de trabalho o sugestionou a ser pugilista. Joe Brown seguiu o conselho e combateu com George Araujo com quem perdeu ao 7.º assalto, por inferioridade física. Antes, porém combatera com pugilistas de elevada categoria como foram Jimmy Carter, Sandy Saddler, Arthur King, Freddie Dawson e Johnny Bratton.

Em 1956, a sua grande oportunidade surgiu. Joe Brown não a deixou fugir, após uma prova de sacrifício, pois no ultimo assalto do combate, mesmo com a mão partida, não deixou de lançar um golpe da direita que deitou o campeão a terra e mais justificou a vantagem pontual até ali acumulada.

Depois, sucessivamente, venceu com o ceptro em jogo, Larry Boardmann, Circo Andrade, Ralph Dupas, Kenny Lane, Flash Elorde, Dong Vaillant, Paolo Rossi e tantos outros. A todos, Joe Brown venceu com a sua técnica brilhante.

Chegou a disputar doze combates, por ano, e por tal motivo entrou na história do pugilismo como o mais combativo campeão da categoria dos «leves». Só Joe Louis e Archie Moore puseram tantas vezes em jogo os seus títulos.

Em 1961 recebeu a consagração com a atribuição do título de «Pugilista do Ano», recompensa que se dá aos pugilistas que tenham dentro e fora do ringue um comportamento moral e desportivo, exemplar.

Joe Brown é casado, desde 1949 com Dorothy Brown e tem três filhos, que são o seu encanto. É um chefe de família dedicado, um marido exemplar e um pai estremoso.

Agora com 37 anos, Joe Brown está no fim da carreira. A sua derrota em Las Vegas, em Junho, de 1962 em frente de Carlos Ortiz e, recentemente a imposta pelo fraco pugilista que é Dave Charnley, são provas disso.

Seis anos campeão do Mundo e vinte e oito combates para defesa do título justificam uma retirada e a entrada no «Hall of Fame».

«SWING»

Joe Brown após um combate

A selecção de juniores continua a preparar-se

Os juniores da selecção nacional levaram a efeito ontem, no Jamor, o ultimo treino de conjunto com vista ao jogo contra a França em que colaborou o «onze» das reservas do Benfica.

A selecção alinhou:

Melo; Teixeira e Bento; Sério, Caneira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Esteves e Godinho.

O Benfica apresentou:

Benje; Fernandes e Maximiano; Amandio, Saraiva e Germano; Augusto Silva, Pedras, Carda, Calado e Mendes.

Os juniores venceram, por 1-0.

Hoje, os jogadores cumpriram uma sessão de exercícios de ginástica.

Torneio de Preparação

No campo «Alfredo Marques Augusto» para o Torneio de Preparação, da A. F. L., em jogo ontem efectuado, o Loures venceu o Olivais, por 2-1.

No comando da classificação está o Loures, com 12 pontos, seguindo-se o Sintrense (6 p.), Desportivo de Olivais e Olivais (5 p.) e Vitória (4 p.).

Arbitros para domingo

A C. C. A. designou os seguintes árbitros para os jogos da 1.ª Divisão:

Edmundo Carvalho (Benfica-V. Setubal); Crisógno Lopes (Barreirense-Sporting); António Calheiros (F. C. Porto-C. U. F.); Manuel Fortunato (Olhanense-Atlético); Joaquim Campos (Académ.-Leixões); Virgílio Baptista (Lusitano-Vitória de Guimarães) e José Dias Nunes (Belenenses-Feirense).

O Atlético em Olhão

Os alcantarenses jogam no próximo domingo em Olhão pelo que o Atlético organiza uma excursão, em autocarro, para transporte da falange de apoio.

A inscrição pode fazer-se na secretaria do clube e a partida está marcada para amanhã, ás 14 horas.

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — Para o torneio Rio-S. Paulo, o Vasco da Gama empatou com o Olaria a zero bolas e o Palmeiras venceu a Portuguesa, por 2-1. — (A. N. I.).

Sporting-Atlético

amanhã em reservas para a Taça «Pedro del Negro»

Realizado, anteontem, o encontro adiado da 4.ª jornada, entre o Atlético e o Belenenses, que terminou com um empate (1-1) de que veio a aproveitar o Benfica para se firmar na posição de «leader», o torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Pedro Del Negro» prossegue amanhã, estando marcados os três encontros da 5.ª jornada com que termina a 1.ª volta da prova.

O programa inclui, portanto, os jogos:

Sporting-Atlético
Belenenses-Torriense
Oriental-Benfica

Nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 15 e 30.

Não é descabido conceder favoritismo ás equipas do trio B.-S.-B., sobretudo ao Sporting e ao Belenenses que jogam em «casa». A deslocação do Benfica tem algo de perigosa, mas os «encarnados», jogando tranquilamente, dado que não poderão perder a sua posição de guias, devem passar o obstáculo.

As equipas entram nesta jornada com a seguinte classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	3	1	0	12- 2	11
Belenenses ...	4	1	2	1	8- 4	8
Sporting	4	1	2	1	7- 5	8
Atlético	4	1	2	1	3- 3	8
Oriental	4	1	1	2	4-13	7
Torriense	4	0	2	2	4-11	6

No Barreirense foi aprovado o relatório da gerência

Reuniu-se ontem perante muitos sócios a assembleia geral do F. C. Barreirense para apreciar e aprovar o relatório e contas da gerência, em 1962, e proceder á eleição dos corpos gerentes.

O sr. eng.º Abílio Rodrigues, presidente da direcção, leu um extenso relatório em que se referiu á actividade desportiva do clube, afirmando ser satisfatória a acção de Vinueza, o novo treinador das equipas de futebol.

Aludindo, depois, á compra do autocarro para transporte dos atletas, disse que as suas características funcionais e o seu estado de conservação não satisfazem, contrariamente ás informações técnicas que foram prestadas antes da sua aquisição pelo que estão em curso diligências com a entidade vendedora para resolver o problema. Dirigiu, ainda, palavras de elogio ao director do jornal do clube, sr. Leonídio Martins, pela sua acção em defesa dos interesses da colectividade.

O relatório e contas foram aprovados, por unanimidade, mas os corpos gerentes não foram eleitos; pelo que continuam em exercício os actuais até nova assembleia.

O novo presidente da direcção

Membros do conselho geral do Barreirense têm procurado, sem êxito, um sócio para desempenhar o cargo de presidente da direcção, continuando, porém, esperançados em que o sr. Ulisses Ricardo da Silva, secretário da Camara Municipal, aceite o convite que lhe foi feito e vença, entretanto, as dificuldades que já encontrou na escolha dos seus colaboradores.

MAGAZINE

O amigo de Tarablia

Tarablia é um jogador do Mantua — clube italiano — fafoso pela sua resistência. Ele não fuma, não bebe e deita-se com as galinhas.

— Não há ninguém como você — disseram-lhe outro dia.

— Há, sim — respondeu Tarablia. O meu amigo Giagnini. Depois de meia hora de «footing» achou forças para «sprintar» e descolar de mim. Quando já tinha alguns metros de avanço chamei-o e gritou-me:

— Perdoa, mas vou buscar os cigarros. Há uma hora que não fumo!...

Os dois extremos

Na montra de uma sapataria, em Ovar, encontra-se um sapato junto de um letreiro com as seguintes palavras:

«Este é do Santa — medida 49.5».

Trata-se de José Santa Camarão, o popularíssimo pugilista ovarense, com quem nos encontrámos num café da localidade. Acusando sensivelmente os efeitos devastadores da nobre arte, o antigo «boxeur» disse-nos:

— Demasiadamente tarde fiquei a saber que para vencer no pugilismo não é preciso força...

Camarão, que conta 60 anos de idade, dedica-se agora a campeonatos de... dominó. Desporto mais suave, sem duvida.

A lesão de Ramallets

Pediram a Ramallets, agora treinador do Valladolid, que contasse um episódio curioso da sua carreira. E Ramallets fez-lhes a vontade:

— Uma vez lesionei-me, sem gravidade, mas fiquei impedido de continuar em campo. Rápidamente, sem fazerem caso dos meus protestos, os bombeiros de serviço deitaram-me numa maca e partiram, rápidamente, em direcção aos vestiários. Tão desastradamente, porém, que um deles torceu um pé.

Então, saltei da maca e ajudei a conduzir o bombeiro para a ambulância.

Um canário na rede

Em Antequera, durante uma partida de futebol entre a equipa local e a do Prieguense, um canário entrou numa das balizas.

As evoluções do pássaro, que, envolvido nas malhas, não conseguia sair do fundo das redes, prenderam a atenção dos espectadores, mais do que o desafio monótono a valer.

Ante esta concorrência desleal, o árbitro parou o jogo e só o recomeçou quando a ave foi entregue ao dono, por acaso, um dos assistentes.

CASTIGOS NO CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul, em relação ás provas disputadas no passado domingo, informa no seu comunicado que o juri desclssificou os corredores do Sporting, Amador Junior e Daniel Filipe, e que ao dirigente do mesmo clube, Luís dos Santos, foi aplicada a pena de suspensão por seis meses, por ter discordado, publicamente, das decisões tomadas pelos elementos oficiais de uma corrida.

O director técnico do Sporting, Manuel Graça, foi louvado «por ter patenteado uma correcção exemplar e elevado espírito desportivo que no desempenho das suas funções de orientador técnico durante a 2.ª prova de iniciados, quer no trato com os elementos oficiais».

Ao clube «leonino», o mesmo organismo dedica referências de apreço por ter apresentado, até á data, atletas seus em todas as provas realizadas.

OS PRESIDENTES

dos corpos gerentes do Sporting

Segundo ficou ontem decidido no conselho geral do Sporting, foram escolhidos para presidir aos novos corpos gerentes a eleger em breve os srs. drs. Salazar Leite ou Gois Mota (assembleia geral), Francisco Casal Ribeiro (conselho fiscal) e dr. Pacheco Nobre (direcção).

SATISFAÇÃO entre os brasileiros pela vitória do Benfica

RIO DE JANEIRO, 8. — A vitória do Benfica sobre o Dukla, da Checoslováquia, por 2-1, na disputa da primeira mão dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, foi referida nos jornais brasileiros com grande destaque.

O tom dos comentários revelava viva satisfação como se a vitória dos lisboetas fosse a de um clube brasileiro. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 e 30, prossegue o «Regional» da 2.ª categoria, em singulares-senhoras, pares-homens e singulares-homens.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30: Nacional-C. U. F. e Sporting-Montijo.

HANDEBOL — Na sede da Federação, sorteio do «Nacional» de juniores, na variante de onze.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura. Jogos da 2.ª «mão» da primeira eliminatória. Nos rinques dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Paço de Arcos-Sporting de Torres, Liga de Algés-Sporting, Sintra-Belenenses, Física-Oeiras, Benfica-C. U. F., Lisgás-F. Benfica, Campo de Ourique-Vilafranquense e Mundet-Cascais.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de juniores, em várias salas, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Sorteio do Campeonato de Lisboa, ás 22 horas, na sede da Associação.

XADREZ — No Ateneu, ás 20 horas, prossegue o Campeonato Nacional.

BASQUETEBOL

Para o «Nacional» da 1.ª Divisão, de basquetebol, zona Norte, no jogo ontem disputado na Marinha Grande, a Académica venceu o Atlético Marinhense por 37-21.

TARDE RIBATEJANA na Faculdade de Letras

com o Grupo Infantil de Santarém

A Faculdade de Letras de Lisboa animou-se, esta tarde, com uma festa de folclore ribatejano, que ali se realizou por iniciativa da respectiva direcção, que a dedicou aos alunos, professores e suas famílias.

Cerca das 15 horas começaram a chegar á Cidade Universitária as camionetas que transportavam os pequenos componentes do Grupo Infantil de Danças Regionais de Santarém, bem como alguns convidados daquela cidade, entre os quais os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, vereadores e outras pessoas de representação.

Na Faculdade de Letras foram recebidos pelo respectivo director, prof. Manuel Heleno, e também pelo reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Paulo Cunha.

No anfiteatro maior começou depois o espectáculo, durante o qual se exibiram os pequenos bailadores, que foram apresentados pelo director do grupo sr. Celestino Graça.

Terminada a exibição os componentes do grupo foram homenageados com uma merenda, servida no bar da Faculdade.

O CASO DO CAVALO DE XADREZ

por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mike Clinton falha em cada tentativa que faz para provar que seu irmão Walt não é um assassino. A Polícia acusa-o de ter assassinado Donald Lund no decurso de uma briga por causa da irmã de Donald, Janet. Mas Mike desconfia que Walt está a ser vítima de alguém que tenta obter o domínio da fortuna do irmão, quer directamente quer através da custódia do filhito de Walt, que tem quatro anos. Mike teve uma discussão com o contabilista Henry Underwood. Trava também luta a murro com Hoke Bivens que lhe confessa não ter contado toda a verdade á Polícia...

CAPÍTULO V

Por um momento de furia, senti vontade de investir sobre o homem de machado em punho. Houvera outro homem em cena e Hoke nada dissera á Polícia.

Hoke deve ter-se apercebido desse momento de loucura no meu rosto, porque se apressou a dizer:

— Eu nunca esqueço uma voz, Mike. E' uma qualidade que tenho. Mesmo que se passem anos, sou capaz de distinguir uma voz mesmo a distancia. Eu conhecia aquela voz mas não conseguia identificá-la com ninguém, e isto porque o tipo no calor da discussão falava aos guinchos e a gaguejar.

— No entanto fazia uma ideia de quem se tratava, não?

Hoke abanou a cabeça como um urso atormentado.

— «Pensei» que seria Paulie Botts, mas isso não quer dizer nada. Pensei em Paulie apenas porque Don costumava jogar ás damas com ele, no salão do parque.

— E sobre que discutiam eles?

— Bem, este tipo ou lá quem era, procurava convencer Don a voltar para casa em vez de ir procurar o Walt. Também estava borracho. Agora, você sabe tão bem como eu, Mike, que um «gajo» que quer convencer outro a voltar para casa sem fazer barulho, não lhe berra aos ouvidos. Não faz sentido. Mas para que haveria eu de arranjar um sarilho a Paulie, se nem mesmo sabia se seria ele.

— Porque não procurou a Polícia em primeiro lugar?

— Eu ir procurá-los? Não seja tolo. Vieram eles ter comigo: Krank Rausch e mais dois. Tinham recebido uma denuncia. O sargento de serviço recebera uma chamada prevenindo-o que talvez eu tivesse qualquer coisa a dizer-lhes. O sargento é um velho amigalhaço a quem eu de vez em quando estendo um galão de aguardente. Diz ele que a chamada era de alguém de voz esganiçada ou de mulher. Aí tem. Nem mesmo ele tem a certeza. Não se pode acertar sempre. Juro, Mike, não procurei prejudicar ninguém.

Disse-lhe que se pusesse ao largo. Se bem que tivesse agora as ideias claras, foi em passos arrastados que se dirigiu para o camião estacionado sob a ramada frondosa de uma árvore á beira da estrada. Tentou apertar-me a mão e quando eu lhe disse que fosse para casa e lavasse a cara feita num bolo, exclamou:

— Se quiser um galão de uma boa aguardente de três anos, menino, amanhã á noite estarei na estação, por volta das nove.

Disse-lhe que procurasse lembrar-se de mais qualquer coisa que ele se tivesse «esquecido» de contar á Polícia e entrei em casa.

A campainha da porta tocou quando eu já me despia para me meter na cama, e já prevendo que seria Frank Rausch, desci as escadas, receando o pior. Mas o visitante era Henry Underwood. O homem vinha de cabeça perdida. Uma comissão da União procurara-o ao princípio da tarde, reclamando que segundo informações concretas fornecidas, eu contratara um perito, encarregando-o de um aceleramento da produção, violando assim o contrato firmado com o sindicato. Teria que me haver com uma greve, diziam eles coléricamente, se persistisse em seguir ávante com tal plano. Fiquei furioso, tão furioso como eles.

— Sou muitíssimo competente para estudar o assunto — retorqui. — No fim de contas que têm eles a dizer ao retardamento indecente da produção e a todas as encomendas que foram rejeitadas? Também se referiram a isso?

Nunca eu vira Underwood tão transtornado. Tinha os lábios exangues. Não sabia como lidar com os operários. Para ele, a fábrica não passava do conjunto de numeros que semanalmente lhe chegavam á contabilidade. Uma greve seria a ruína. A Interstate Electric Corporation já andava a queixar-se e o contrato que tínhamos com ela encontrava-se ameaçado. Underwood limpou com o lenço o suor que lhe escorria da fronte.

— Então, positivamente o senhor não está a prever um aceleramento da produção?

— Tudo quanto peço é uma produção normal e diabos me levem se não a alcanço. Quem foi que disse á União que eu pensava tal coisa?

— McNulty, o chefe do sindiato de Newark. Evidentemente, mandei-o chamar imediatamente, mas ele limitou-se a dizer-me que os homens saberiam fazer prevalecer as condições do contrato colectivo.

— Eles que não se preocupem a respeito de peritos nem de aceleramentos de produção. Não contratei ninguém nem penso fazê-lo. É pare de fazer caretas. Ou traz mais alguma ideia na cabeça? A custódia do meu sobrinho, não?

— Eu... eu lamento a infeliz atitude que assumi a respeito do pequeno, Clinton. Você tinha toda a razão. Falei no caso com minha mulher e ela disse-me que era absolutamente acertado o que você dizia. Já não somos novos e o pequeno não seria feliz em nossa casa. Peço-lhe desculpa por ter perdido a cabeça e quero dizer-lhe que você me tirou um peso enorme dos ombros. Mas quem se lembraria de propagar boato tão maldoso?

Não dava, porém, a impressão de lhe terem tirado um fardo dos ombros quando se despediu de mim. Parecia acabrunhado, como se um maníaco — quer dizer, eu — tivesse resolvido tomar conta da direcção da fábrica.

Não preguei olho naquela noite. Erguiam-se á minha frente cordilheiras de preocupações e, á medida que decorriam lentamente as horas da madrugada, compreendi que tinha medo. Fizesse o que fizesse, tudo seria deturpado de molde a prejudicar Walt.

Na manhã seguinte, recebi um telegrama de Walt, expedido da cadeia, pedindo-me que me limitasse a agir como consultor de Underwood até que abrandasse a «crise do operariado». Muito dependia da encomenda da Interstate Electric.

Chamei imediatamente Underwood e o homem jurou-me que não dissera nada a Walt ou a mais alguém. Não se desfez em pranto, porém, e aconselhou-me solenemente a «afastar-me por uns tempos» para bem da fábrica. E para bem do próprio Walt, acrescentou depois, num segundo pensamento.

Telefonei a Gillespie, para Newark, e ele nada sabia do caso.

— Receio que você esteja metido num bico de obra, Mike — disse, e aconselhou-me também a não me apresentar na fábrica durante alguns dias, não fosse dar-se alguma explosão de sentimentos. Procurou no entanto animar-me. Mas como, se também ele estava preocupado?

E então — graças a Deus! — Janet telefonou-me e disse-me:

— O' Mike, como pude eu ser tão má ontem á noite? Devias ter-me batido. Sei muito bem pelo que estás a passar, e ainda por cima fui tão má para ti. Nunca eu deveria ter dado ouvidos ás más línguas que parecem apostadas em te destruir. Não passo de uma mulher estupida e histérica.

— E's um amor, é o que tu és. Jantamos esta noite?

— Sinceramente não posso, Mike. Tenho de fazer serão por causa daquele maldito relatório de contas para a assembleia dos acccionistas.

— Terás acabado ás dez? Poderia ir buscar-te.

— Estarei á tua espera.

— Amo-te, Janet, acredita que te amo.

— Por favor, Mike. Eu... deixa lá. Ver-nos-emos então ás dez.

Aquele seu telefonema foi para mim um bálsamo. Amava-a e olhava agora o mundo com outros olhos. Estava pronto a bater-me contra toda a cidade.

Fui á cadeia mas recusaram-se a permitir que me avistasse com Walt. Só na presença de Gillespie. Poderia vê-lo na manhã seguinte, á hora das visitas, disseram-me. Voltei lentamente para o carro. A assembleia dos accionistas deu-me matéria para pensar. Walt e eu possuíamos sessenta por cento das acções. Se Underwood obtivesse o voto de Walt, teria ele o predomínio dos votos, e ele não era a pessoa indicada para decidir qual o rumo a tomar na fábrica. Eu tão pouco, mas era melhor que Underwood e, além disso, seguiria as instruções de Walt. No entanto, os trunfos eram de Underwood pois conhecia a situação financeira da sociedade até ao ultimo cêntimo ao passo que eu, era obrigado a reconhecê-lo, não sabia praticamente nada.

(Continua)

Mobílias & Decorações

* **Mobílias e decorações, maples de todos os estilos, mobílias de s/ jantar, quarto, escritório, maples-cama e sofás D. Maria, Inglês, Renascença, D. José, D. João V, D. Luís XV e XVI e Holandês. Várias camas e armários vidrinhos, mesas de pé central, credências douradas, espelhos dourados, quadros a óleo, roupeiros holandês, pintados e dourados, escrivaninhas e várias mobilias modestas. Sou fabricante. Faz-se trocas, modificações e facilita-se pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712.**

O bilhete turístico
«FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

AQUECIMENTO
ANTRACITE INGLESA

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.mos CLIENTES QUE PODEREMOS EXECUTAR ENCOMENDAS DE QUAISQUER QUANTIDADES A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15 DO CORRENTE.

PEDIDOS PELOS TELEFONES:

86 98 17
87 00 19
87 02 44

IMDICA-CARVÕES-HEROLD

IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE CARVÕES, S. A. R. L.

CAMPO DAS CEBOLAS, 47-2.º — **LISBOA**

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 31/2/3

CARIMBOS

Rápido e perfeito, **ANIMAL, grav.** Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telefones 325487 - 370618.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

CAFÉ NA ALEMANHA

★ **A Republica Federal é desde 1961 o segundo maior consumidor de café, a seguir aos Estados Unidos. De Janeiro a Agosto de 1962 o consumo de café bruto continuou a aumentar, atingindo 155 100 ton. (+16%), através do qual os países latino-americanos (com o Brasil, o Salvador e a Colômbia á frente) puderam aumentar para 86% a sua participação nos fornecimentos. O consumo anual de café torrado cifra-se actualmente em cerca de 3,5 kg por cabeça; mostra tendência crescente o consumo de extracto de café. Em 19 de Novembro de 1962 a Republica Federal aderiu ao «Acordo Internacional do Café de 1962».**

«CONJUNTO NACIONAL DO CAMARÃO»

★ **O famoso explorador do Amazonas, Alain Gheerbrandt, organiza actualmente o «Conjunto Nacional do Camarão» que irá em Junho ao Teatro das Nações. Ver-se-á no seu programa, em particular, os bailarinos mascarados «bamileké» e os pigmeus de «Yakaduma», assim como «Feiticeiros e favoritas dos sultões do Rei-Buba e de Bandjoan».**

VIOLINOS, VIOLINOS

★ **Prosseguindo a sua acção em favor dos jovens violinistas franceses, o Comité da Associação Ginette Neveu (a célebre violinista que morreu no apogeu, num acidente de viação há alguns anos) atribuirá um prémio no valor de 2000 francos, tendo o juri a faculdade de conceder uma menção no valor de 500 francos.**

A este prémio apenas podem concorrer artistas de nacionalidade francesa o que não dá ao titular uma projecção mais extensa. É pena que assim seja porque Ginette Neveu teve durante a sua carreira, numerosos admiradores entre os musicos de todo o Mundo.

ELEVADORES MÁIS RÁPIDOS

Novos elevadores «Express», aperfeiçoados por uma empresa austríaca, dispõem da velocidade de 6,2 m/ por segundo; e, por isso, são considerados os mais rápidos da Europa. Tal velocidade corresponde a perca de 10 vezes mais do que a velocidade de um elevador de tipo usual para prédios de apartamentos (0,65 m/ por segundo), sem que por isso seja o seu uso menos agradável ou incómodo.

O comando opera-se por meio de elelementos electrónicos, do tipo mais moderno.

PEIXE e manteiga da Dinamarca

A industria da pesca na Dinamarca, em pleno desenvolvimento, atinge cada vez maior importancia.

No ano findo, a exportação de pescado atingiu o valor de meio bilião de coroas, em nível igual ao da manteiga exportada em 1962.

— Não sabes o que é uma avó? É uma velhota que evita sempre que a mãe nos bata...

CURIOSIDADES do petróleo

● *Durante os ultimos dez anos, os investimentos das companhias de petróleo, de escala mundial, totalizaram 3 150 000 milhares de contos, um terço dos quais foram gastos nos Estados Unidos.*

● *Ao instalarem uma bomba de gasolina, perto de Ancona, em Itália, um grupo de trabalhadores descobriu parte de uma estrada romana e 400 moedas de prata do século II.*

● *O ultimo estudo de quilometragem de «pipelines» revelou existirem cerca de 323 mil quilómetros de «tubagens» petroleiras nos Estados Unidos, em 1962.*

● *A procura total de petróleo no Mundo (fora da esfera sino-soviética) foi, em 1950, de cerca de 10 milhões de barris por dia. Hoje, é de mais de 20 milhões de barris em cada 24 horas. Até 1971, atingirá mais de 30 milhões de barris.*

VAI CONSTRUIR-SE EM ÉVORA uma padaria-modelo

ÉVORA, 8. — A «Panificadora Central Eborense, Lda.», que agrupa a maioria absoluta dos industriais de padaria desta cidade, abriu concurso para a construção duma «padaria-modelo», a edificar em terrenos próprios, no Bairro de Santa Maria, na zona industrial da cidade.

A base de licitação para a construção do edifício é de 2100 contos.

Associação Académica do Instituto Superior Técnico

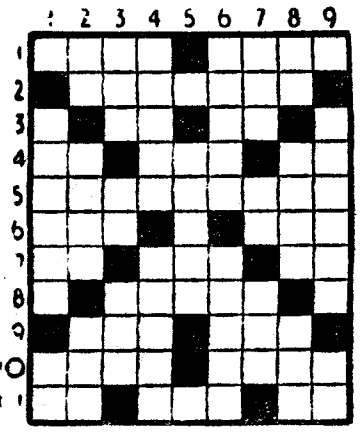
Nas instalações académicas do Instituto Superior Técnico está patente uma exposição sobre aspectos de várias regiões e monumentos franceses, organizada pela secção de Intercambio e Turismo daquele organismo.

Esta exposição, que pretende estimular o gosto dos universitários pelo turismo como forma de convívio e conhecimento á escala internacional, encerra-se amanhã.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2961



HORIZONTAIS: 1 — Todas as coisas. Vazios. 2 — Peças de metal para segurar duas peças numa construção. 3 — Artigo definido. Prefixo de negação. 4 — Pronome reflexo. Seguiam. Pronome pessoal. 5 — Proporcionar. 6 — Elogio. Cidade da Alemanha. 7 — Campeão. Misericordiosa. Preposição e artigo. 8 — Mastigo sem engolir. 9 — Brincar. Olé. 10 — Deseja. Normas. 11 — Sufixo de duplicação. Falda. Nesse lugar.

VERTICAIS: 1 — Separar. Quanto baste. (abrev. usada em farmácia). 2 — Arvore da serra Leoa (inv.). Repetições de sons. Nome de homem. 3 — Doutora. Em partes iguais. Dê mios. 4 — Lugares aprazíveis nos desertos. Folha de videira. 5 — Mandioca doce (pl.). 6 — Excelente. Além. 7 — Preposição. Despido. Olá. 8 — Artigo definido. Caixa forrada para roupas. Camareira. 9 — Limites. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2960

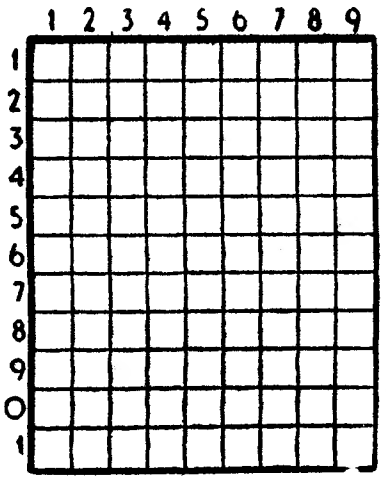
HORIZONTAIS: 1 — Anotara. 2 — AC. Arreio. 3 — MÃO. Aero. 4 — Arda. Mó. 5 — Olente. Vá. 6 — Os. Cá. 7 — Rs. SEGURA. 8 — Pé. Aram. 9 — Neta. Aia. 10 — Parara. Si. 11 — Pousada.

VERTICAIS: 1 — Gamão. Rã. PP. 2 — Carlos. NÃO. 3 — Odes. Peru. 4 — Na. An. Setas. 5 — Ora. Toe. Ara. 6 — TREME. Ga. Ad. 7 — Aero. Cura. 8 — Rio. Varais. 9 — Ao. Pá. Amais.

(PROVÉRBIO: MÃO SEGURA NÃO TREME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5006



HORIZONTAIS: 1 — Porto interior. Freguesia do concelho de Loulé. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Siamês. 4 — Alternativa. Caminhar. 5 — Torna ermo. Oferecido. 6 — Ecoar. Clima. 7 — Pronome reflexo. Prefixo de negação. 8 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 9 — Reis. Ruim. Pronome pessoal. 10 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Doença. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Colocas. Cinchos. 2 — Artigo definido. Bois selvagens. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Ofereças. Origens. Senhor. 4 — Prevenir. Preposição. 5 — Seguia. Circunspecto. 6 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Pronome pessoal. 7 — A ele. Cantiga. Pronome pessoal. 8 — Basta. O mesmo. Bigorna de ourives. 9 — Deus do amor. Ciume.

Solução do problema n.º 5005

HORIZONTAIS: 1 — Castelo. 2 — Síria. 3 — Gr. Ris. Ti. 4 — Aia. Era. 5 — Garrarmos. 6 — Sia. Opa. 7 — Amada. 8 — Rã. Ala. Co. 9 — Pró. Ura. 10 — Paris. 11 — Roas. Maga.

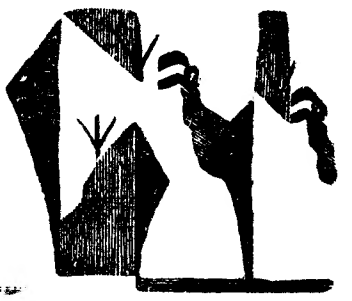
VERTICAIS: 1 — Agag. Arpar. 2 — Rias. Ar. 3 — As. Aria. Opa. 4 — Sir. Rama. A's. 5 — Eis. Roda. Im. 6 — Lá. Empa. Usa. 8 — Troa. Cr. 9 — Dias. Doara.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Carrega prèviamente em LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 21/3/63. Carrega em LISBOA de 16/3/63 a 19/3/63. Carga Frigorifica a 20/3/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/3/63) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/3/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/3/63 e para CABO VERDE a 22/3/63. Carga Frigorifica a 23/3/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/3/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/3/63 a 29/3/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 3/4/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 18/3/63 a 24/3/63 N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 7/4/63 a 13/4/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M «CARTAXO» a 14/3/63. Carrega em LISBOA de 13/3/63 a 14/3/63 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M—«COVILHÃ» a 22/3/63. Carrega em LISBOA de 21/3/63 a 22/3/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

437

Diário de Notícias

OUTRA BANDA

No bairro da «Quinta da Lomba» no concelho do Barreiro

não existem rede de esgotos nem pavimentos calcetados

O sítio da Lomba, bairro excêntrico do Barreiro, é conhecido pela designação de «Quinta da Lomba». Quinta foi, de facto, quando era propriedade privada. Mas o dono, aí por 1948, apresentou na Camara Municipal um plano de urbanização de todos os terrenos que compunham a propriedade, e viu o seu plano aprovado, mediante caução que responderia pelos trabalhos, a efectuar por sua conta, de urbanização do local. Vendeu depois tudo aquilo, em lotes e a prestações. Variadíssimos interessados construiram prédios para moradia própria ou de rendimento; outros revenderam os terrenos que, transmitidos a novas mãos, encontraram, enfim, o construtor necessário — e a «Lomba» surgiu, pouco a pouco, para a vida urbana.

Existem lá agora 500 fogos, habitados por 2000 pessoas. Mas o que lá não há é aquilo que deu origem á caução já referida: o saneamento e as ruas calcetadas. O primitivo proprietário, que foi quem prestou a caução, perdeu-a a favor do Município, porque, feitas as contas, ficou-lhe muito mais barato transferir desse modo, para a Camara Municipal, tal encargo. A edilidade, chamando depois a si o empreendimento dos esgotos e das calçadas, também fez as suas contas e, apesar de já ter cobrado, a título de mais valia, uma verba considerável, a quantos construiram prédios na «Lomba», depois da perda de tal caução, por parte da pessoa a quem o plano fora aprovado, efectuou lá, sómente, as redes de água e de electricidade. Resultado: a «Quinta da Lomba», com os seus 500 fogos e 2000 habitantes, situada num planalto onde os ares chegam já depurados de gases, transformou-se, por falta de saneamento e de vias calcetadas, num lugar onde as pessoas já não se sentem bem.

Cada casa tem a sua fossa, mas esta só pode ser despejada pelos serviços camarários que, para isso, cobram uma taxa, e ás vezes sucede que os proprietários, vendo nela um encargo pesado, vão adiando a operação do despejo da fossa, que se enche demasiadamente, transvazando para a via publica arenosa, as imundícies. As chuvas completam o quadro, acumulando-se em covas, onde a estagnação gera mosquitos e insectos, aliás já atraídos pelas fossas. E' o drama habitual das *urbanizações* apressadas, com fins comerciais que não tiveram em atenção o interesse da grei. As reclamações surgem agora, traduzindo descontentamento e chamando a atenção dos responsáveis. Quando resolverá a Camara Municipal do Barreiro construir a rede de esgotos e calcetar as ruas?

Esta pergunta ansiosa exige uma resposta calma, mas que traduza boa-vontade.

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa
Avenida Visconde Valmor, N.º 34-1. — Lisboa

Convocação

Em conformidade com o Art. 46.º dos Estatutos, convoco as Assembleias Gerais das Secções de Actividade para reunir na nossa Sede, Avenida Visconde Valmor n.º 34-2.º em Lisboa, nos dias e ás horas seguintes:

a) — Indústria de transportes em automóveis ligeiros de passageiros. Dia 8 de Abril às 20 horas
b) — Indústria de transportes colectivos de passageiros. Dia 10 de Abril às 20 horas.
c) — Indústria de transportes de carga. Dia 12 de Abril às 20 horas.
d) — Transportes privativos de empresas comerciais e industriais. Dia 15 de Abril às 20 horas.
e) — Instrução de condução automóvel. Dia 17 de Abril às 20 horas.

A ordem dos trabalhos será:

ELEIÇÃO DA DIRECÇÃO DA SECÇÃO E DOS SEUS REPRESENTANTES À ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios da respectiva Secção que estejam no pleno gozo dos seus direitos.

Não havendo à hora marcada número suficiente de associados, as Assembleias funcionarão com qualquer número uma hora depois.

Lisboa, 7 de Março de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *João Eduardo Salgado*

Novo comandante

da Legião de Almada

Para o cargo de comandante da Legião Portuguesa de Almada foi nomeado o comandante de lança António Veríssimo, cuja posse será conferida no dia 9, pelas 16 horas, na Camara Municipal de Almada. Este oficial entrou para a organização em 1936, dirigindo desde essa data os serviços de cinema em todos os distritos.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 130 (Telef 224020).

O chefe do distrito

inaugura no domingo vários melhoramentos no concelho da Azambuja

AZAMBUJA, 8. — O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, desloca-se depois de amanhã a este concelho, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos e visitar alguns estabelecimentos fabris.

A partir das 15 horas, o chefe do distrito visitará as fábricas de montagem de automóveis da Ford e da General Motors e as instalações fabris da Sugal (concentrados de tomate).

A's 16 horas, haverá, nos Paços do Concelho, desta vila, uma sessão solene de boas-vindas, seguindo-se as cerimónias inaugurais do caminho municipal de Casais de Britos, da estrada municipal de Aveiras de Cima á Azambuja e da rede de abastecimento de energia eléctrica a Vale Brejo, Monte Godelo e Vila Nova de S. Pedro.

O governador civil estará também presente a uma homenagem ao presidente do Município detse concelho, sr. eng. Cardoso Botelho, ainda por motivo do 6.º aniversário da sua posse.

O 133.º aniversário

do nascimento de João de Deus

A Casa do Algarve comemora amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, o 33.º aniversário da sua fundação, o 17.º da sua reorganização e o 133.º do nascimento do grande poeta e pedagogo João de Deus, seu patrono, com um serão de Arte constituído por: palavras de abertura, pelo presidente da direcção; recitação e interpretação de poesias de João de Deus, por Hermínia Tojal, Maria José Tavares, Ruy Telles, Romano Angelo e Carlos César, componentes e director do Grupo de Cultura Teatral; concerto de piano, pelas laureadas alunas do Conservatório Nacional Ana Maria Regala Dias Pinto, bolseira da Fundação Gulbenkian, e Maria Isabel Massé de Brito. Encerrará o serão o filme algarvio em cinemascope, «Jardim de Trinta Léguas», do distinto cineasta Fernando de Almeida.

UMA POSTURA da Câmara de Évora

proibirá o mau hábito de cuspir no chão

ÉVORA, 8 — Depois de um interregno de uma sessão, por motivo do Carnaval, voltou a reunir-se a vereação municipal eborense, sob a presidência do sr. dr. Vieira da Silva.

Entre outros assuntos de interesse citadino, e além do problema habitacional, a vereação apreciou um ofício da Comissão Municipal de Higiene sobre o perigoso hábito de cuspir para o chão. Discutido o caso, a Camara resolveu elaborar uma postura municipal proibindo cuspir para a via publica. A contravenção implica o pagamento da multa de 5$00, e a reincidência, de 10$00.

O problema hoteleiro de Évora

ÉVORA, 8 — Por intermédio do Ministério das Obras Publicas, estão em curso, no antigo Convento dos Loios, onde estiveram instalados os serviços da Direcção dos Edifícios do Sul e o Arquivo da Biblioteca Publica de Évora, obras de adaptação para a instalação de um estabelecimento hoteleiro de características muito especiais.

Prosseguem, também, e já na fase final de acabamentos de construção civil as obras do Hotel Planície; está já aprovado um projecto para a construção de um «Motel» na zona de urbanização n.º 1; e está na fase de terraplenagem um outro grande «Motel», a construir na Quinta do Escurinho, junto á estrada de Évora a Lisboa.

Com todas estas instalações hoteleiras, a cidade verá finalmente solucionado o seu grande problema turístico, que até agora tem sido constituído pela falta de um bom hotel de categoria internacional.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja matriz do Fundão realizou-se o casamento da sr.ª D. Madalena de Matos, filha de Sebastião de Matos e de D. Emília de Matos, com o sr. Manuel Tavares de Matos, filho de João Feliciano de Matos e de D. Ana Guiomar Tavares, já falecida.

Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria J. Lopes e o sr. João Guterres por parte da noiva e a sr.ª D. Joaquina Afonso Vaz e o sr. José Roberto de Matos Ferreira, por parte do noivo.

SE V. EX.ª PRECISA DE QUALQUER TRABALHO DE ESTOFO, NOVO OU USADO, FEITO COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO E POR PREÇO JUSTO

CONSULTE A CASA

OLIVEIRA & PINTO

ESPECIALIZADA EM TODOS OS ARTIGOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

168 — Rua da Prata — 172 ★ 75/81 — Rua dos Douradores — 85/91
Telefone P. B. X. 32 59 44 LISBOA

AVISO

TECNICAL

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

Tem a honra de informar os seus estimados clientes de que só pode aceitar pedidos de alteração para os andares do Conjunto das Amoreiras, até ao dia 15 — deste mês — afim de não prejudicar o andamento da obra.

MARIA ISABEL D' ABOIM INGLÊZ

FALECEU

MARIA ISABEL D' ABOIM INGLÊZ, MARIA LUISA D' ABOIM INGLÊZ CID, SEU MARIDO E FILHOS; MARIA MARGARIDA D' ABOIM INGLÊZ FREITAS SAMPAIO, SEU MARIDO E FILHA; CARLOS D' ABOIM INGLÊZ, SUA MULHER E FILHA; ANTÓNIO D' ABOIM INGLÊZ, SUA MULHER E FILHOS, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, Sábado, pelas 11 horas, do Hospital de Santa Maria, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

CORONEL VICTORINO RODRIGUES CORVO

Cândida Carlos Santos Rodrigues Corvo, Eurico Santos Rodrigues Corvo e sua mulher Maria Teresa Damasceno Rodrigues Corvo, Eduardo Santos Rodrigues Corvo e sua mulher Maria Luísa Falcão Trindade Teixeira de Azevedo Corvo, Maria Ligia Rodrigues Corvo de Frias e seu marido Rui Fernando Machado de Frias, Maria Adelina Vargues Corvo, Maria Marta Corvo Pires e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar a morte do seu muito querido pai, sogro, irmão e cunhado, no passado dia 22 de Fevereiro, e que se realiza no próximo dia 9, pelas 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

Santarém

Dr. Manuel Crisóstomo Pereira Branco

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da sua residência na Trav. do Sequeiro, n.º 13, para jazigo no cemitério dos Capuchos.

AG. CAMPEÃO & CRUZ

Marie Henriette Chatelanaz Simões

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e mais família participam que, amanhã dia 9, ás 12 horas, na igreja do Loreto, ao Chiado, será rezada missa pelo eterno descanso da sua querida mulher, filha e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem estar presentes a este piedoso acto.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 5, Canções ucranianas, pelo Coro Académico Russo; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 19 e 45, A conferência de Imprensa do ministro de Estado, acerca da integração económica do espaço português; 21, Noticiário; 21 e 20, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 4 actos «Guilherme Tell», de Rossini. No 1.º intervalo: 8.º episódio do folhetim «Berta Van Dorth» e musica de arco. No 2.º intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade) e musica de tecla. No 3.º: «Quarteto em mi bemol maior, op. 71, n.º 3», de Haydn, pelo Quarteto Griller.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, «Um Viandante», de Mahler, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau e Orquestra Filarmonia; 18 e 20, «Trio n.º 1, em ré menor, op. 49», de Mendelssohn, para piano, violino e violoncelo; 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Dança Macabra», poema sinfónico, de Saint-Saëns, pela Orquestra do Teatro dos Campos Elísios, dirigida por Pedro de Freitas Branco, com solo de violoncelo por Georges Alés; «Sinfonia fantástica, op. 14», de Berlioz, pela Orquestra de Filadélfia; 19 e 45, A conferência do ministro de Estado, acerca, da integração económica do espaço português; 21, Noticiário; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 35, «Os romanticos dias do passado»; «Os funerais de Napoleão I»; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Orquestra; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Brasil; 20 e 45, Uma voz e cinco conjuntos; 21, Noticiário; 21 e 16, Novos discos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Uma gota de sangue e renasce uma vida; 22 e 45, Solistas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Um artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Uma orquestra; 19 e 15, América Latina; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Um conjunto ligeiro; 21, Noticiário; 21 e 30, Curso de língua inglesa; 21 e 40, Programa leitura; 22, Variedades; 22 e 45, Noite de bailado; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Canções romanticas; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos associados; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora, 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5, «Estudio Internacional em Serviço Informativo Académico n.º 17», um programa enviado pela Rádio Francfort, da Republica Federal Alemã; 17 e 20, Eventual; 17 e 30, Êxitos do disco; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOE—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10, Temas de Arte; 20 e 20, «À Volta das 9» — programa feminino com Puericultura Chapéus de Primavera e a Mulher Prática; 20 e 45, Jane Wyman Show; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Selecção Policial; 22 e 55, Variedades; 23 e 25, Desporto no Mundo; 23 e 35, Holanda de Hoje; 23 e 50, Telejornal; 24 e 5, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Telejunior Clube: Concurso de Certificados de Aforro, Juventude no Mundo e Segredos do Desporto; 20 e 10, Episódio da série «Fireball X L-5»; 20 e 35, Teledesporto; 21, «Amanhã é Domingo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Pequeno Teatro: «A Glória de ser Representado», de Jorge Wissant, tradução de Ana Luísa e interpretação de Luís Cerqueira, António Sarmento, Costa Ferreira, Maria Alberta e Alberto Oliveira; 22 e 05, «Fogo de Artifício», programa de variedades transmitido dos estudios do Porto; 22 e 40, Bonanza; 23 e 30, Fados, com Carlos Ramos; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 8 — Às 2 e 01 (3,92 m); 14 e 30 (3,80 m).
Dia 9 — Às 2 e 42 (4,05 m); 15 e 10 (3,88 m).
Dia 10 — Às 3 e 20 (4,12 m); 15 e 30 (3,90 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — Às 7 e 55 (1,04 m); 20 e 10 (1,11 m).
Dia 9 — Às 8 e 30 (0,93 m); 20 e 40 (1 m).
Dia 10 — Às 9 e 02 (0,88 m); 21 e 08 (0,94 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões»
S. LUIZ — «Armas na sombra».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
POLITEAMA — «Cantinflas, o analfabeto».
EDEN — «A Bela Lola».
CONDES — «A volta do Gorila».
ALVALADE—«Armas na sombra».
ODEON — «Frei Vassoura».
OLIMPIA — «Era uma vez dois valentes»
RESTELO — «Tombola».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 15 — «Os Maias».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».
COLISEU — Às 21.30 — «Pôe-te a Pau!»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Arsène Lupin contra Arsène Lupin».
S. JORGE — «Jessica».
ROMA — «Parque das ilusões».
CONDES — «Parque das ilusões».
CAPITÓLIO — «Carbone e os seus bandidos».
AVIS — «Rádio patrulha».
SALÃO LISBOA — «Um certo sorriso».
PROMOTORA — «O caso do monóculo negro».
JARDIM CINEMA — «Do alto da ponte».
ROYAL — «O sargento».
IDEAL — «O inimigo do espaço».
ARCO-IRIS — «Tempo para matar, tempo para morrer».
LYS — «Aventuras de um jovem».
CHIADO TERRASSE — «Corpos e almas».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, I Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n 16-A (728395 - 720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % 1. 10	—	—	685$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	1.020$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Fes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.160$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.160$00	—
Externo 3.ª série	1.350$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	496$00	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 8 3/4 % ...	—	920$00	925$00
Gás Elect. 4 %	—	—	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	965$00	—
Gás Elect. - %	1.000$00	999$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	97$00	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	992$00	990$00	994$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	990$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.006$00	1.008$00
Metropolitano	975$00	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	—
Angola	—	—	1.750$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	1.110$00	1.110$00	1.115$00
Agricultura	46$00	46$00	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	460$00	455$00	465$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	520$00	515$00	530$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	700$00	750$00
Colonial do Buzi	—	63$00	64$50
Ilha do Principe	—	250$00	300$00
Incomati	—	750$00	850$00
Moçambique	—	30$50	33$00
Zambézia	40$00	39$00	41$00
Diamantes	352$00	351$00	354$00
Lobito	—	305$00	313$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	41$50	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	600$00
Nacional Navegação ...	630$00	620$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	—	460$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	860$00	875$00
Port. de Tabacos	226$00	225$00	227$00
Tabacos de Portugal...	480$00	470$00	500$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	360$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	310$00	310$00	310$50
H. Alto Alentejo	151$00	151$00	151$50
H. E. Cávado	1.102$00	1.100$00	1.110$00
H. E. Zêzere	1.212$00	1.200$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.235$00
União Eléctrica Port.	147$00	146$50	147$50
H. E. do Douro	1.064$00	1.063$00	1.064$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,2	$05,1
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro?		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	82$30	83$00
Portugal — Barra fino	82$50	83$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

Os «Fixes da Barroca» comemoram o XXI aniversário

O simpático e benemérito Grupo Excursionista os «Fixes da Barroca», com sede na Rua da Atalaia, n.º 142, festeja ao próximo domingo o XXI aniversário da sua fundação.

A passagem do aniversário será assinalada com uma distribuição de vestuário completo e calçado a 22 crianças pobres, de ambos os sexos, ás quais também será fornecido almoço. Haverá merenda para as pessoas de família que as acompanham.

A's 12 horas, realizar-se-á uma sessão solene, presidida pelo presidente da Junta da Freguesia da Encarnação. No final, haverá um almoço de confraternização entre os sócios do grupo.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve-CEAL

SARL

Capital: 50.000.000$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49, no dia 29 do corrente mês de Março, pelas 10 horas, a fim de:

a) — Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1962.

b) — Deliberar sobre a revisão de algumas alterações estatutárias adoptadas na reunião da assembleia geral extraordinária de 27 de Novembro de 1962.

c) — Proceder á eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal.

Lisboa, 6 de Março de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Barbosa

Automobilismo

Eis o projecto de um parque de estacionamento a construir em Tóquio quando o novo sistema de vias de acesso a esta cidade for devidamente completado. Rodas gigantescas, providas de plataformas susceptíveis de serem colocadas ao nível da estrada, «apossam-se» dos veículos, os quais voltam oportunamente á posse dos seus condutores em manobra que não ultrapassa um minuto. Este parque de estacionamento em redondo (cada roda pode comportar 6, 18 ou 36 carros) foi concebido pelo Instituto Técnico do Japão

A cortesia

A cortesia, na condução, pode evitar os reduzir grande numero de acidentes rodoviários. Em todas as circunstancias, rende sempre excelentes resultados, mesmo até no que respeita á tranquilidade de consciência de cada um.

Se, quando conduz, tiver presente o ditado «Não faças aos outros o que não desejarias que te fizessem a ti», verificará que esta é uma das melhores medidas para a segurança colectiva e efectiva.

— Baixe os faróis, mesmo que os outros o não façam.

— Deixe passar os «apressados», embora você tenha prioridade.

— Conduza sem prejudicar o transito normal.

— Respeite o direito dos peões e tenha especial atenção com as crianças, velhos e doentes.

— Facilite a condução dos outros.

O «Rallye» Algarve-Estoril conta para o Campeonato Nacional de Condutores

Integrado no calendário internacional e contando para o Campeonato Nacional de oCndutores, o «Rallye» Internacional do A. C. P. (Algarve-Estoril) está a causar justificado entusiasmo nos meios afectos ao automobilismo, quer por ser uma prova que dá possibilidades a fe do Campeonato, quer pelas excepcionais características de turismo que a rodeiam.

Com 1600 quilómetros em estrada e cinco provas complementares, é uma prova que dá possobilidades a todos os tipos de carros. As partidas para a prova de estrada serão dadas na próxima terça-feira, em Lisboa, Porto, Madrid, Sevilha, Barcelona e San Sebastian, convergindo os seis itinerários em Madrid. Depois, os concorrentes realizarão o trajecto comum, por Trujillo, Elvas, Évora, Beja, Monte Gordo, Praia da Rocha, Sagres, Grandola, Vila Franca de Xira, devendo chegar á meta, situada no Estoril, cerca das 22 horas do dia 15. Em conjunto com a prova da estrada, cinco provas complementares definirão as posições dos participantes no final do «Rallye» Internacional do A. C. P.: aceelração e travagem (Madrid), após ao «contrôle» de chegada a Madrid, na Casa do Campo; velocidade-regularidade, entre Beja e Monte Gordo, ao princípio da noite da próxima quarta-feira; perícia, na quinta-feira, ao meio da tarde, na Praia da Rocha; aceleração e travagem, após a chegada á meta, no Estoril; maneabilidade-velocidade (Estoril), no dia 16, a hora a indicar oportunamente.

Rodeado assim de todos os motivos de interesse, o «Rallye» Internacional, que é organizado pelo Automóvel Club de Portugal com a colaboração do Real Automóvel Club de Espanha, vai certamente atingir um êxito retumbante.

A acrescentar a todos os motivos de interesse que rodeiam o «rallye», as entidades oficiais e particulares das praias mais importantes do Algarve resolveram colaborar mais estreitamente com a organização, atribuindo prémios especiais para as provas que ali se vão disputar e preparando recepções em honra dos concorrentes.

Se tiver de mudar uma roda...

... Arrume o carro fora da faixa de rodagem.

... Trave bem o veículo, com o travão de mão.

... Nunca se coloque debaixo do carro com ele apoiado apenas no macaco.

... Evite colocar-se ao longo da estrada e do lado da faixa de rodagem. Se o fizer, tenha cuidado com o transito.

... Se for noite, deixe as luzes acesas e não as tape ao proceder á mudança da roda.

... Antes de levantar o carro com o macaco, reforce os travões colocando um calço, que pode ser uma pedra, á frente ou atrás das rodas.

CINTO DE SEGURANÇA ESCAMOTEÁVEL

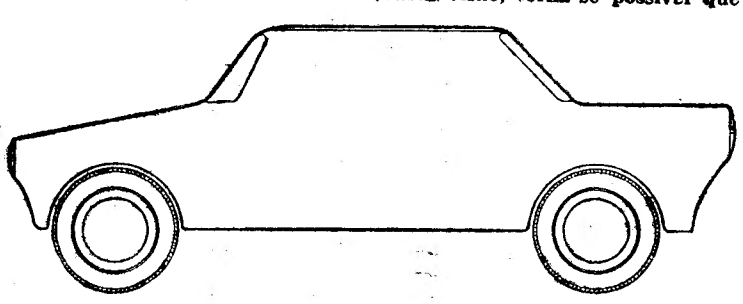
Em resultado das suas experiências automobilísticas desportivas, o jovem piloto turinês Cesare Fiorio inventou um novo sistema de cinto de segurança. A sua principal vantagem reside no facto de poder ser afastado apenas com uma só mão, enquanto nos modelos em uso é preciso utilizar as duas mãos.

Este novo cinto de segurança, chamado «Du-Fix», é apresentado em duas versões: para viaturas de turismo e carros desportivos. O primeiro destes modelos, além de se apertar e desapertar ràpidamente e com uma só mão, é ainda inteiramente escamoteável, graças a uma mola com alavanca de pé. Logo que se desaperta o cinto, ele recolhe-se num pequeno tubo invisível, sob o assento do carro. Carregando novamente na alavanca, o cinto aparece.

A sua colocação é muito simples.

Um invento português para tejadilhos de automóveis

Continua exuberante o espírito inventivo dos portugueses e mal julga quem pensa que os inventos e inovações técnicas são um privilégio dos estrangeiros. Ora, a verdade é que também por cá se encontram pessoas capazes de realizarem esses inventos, alguns dos quais de grande perspectiva utilitária. Pena é que nem todos cheguem a ter uma aplicação prática que se viria a traduzir em progresso industrial e técnico e em conquistas económicas.



E' o caso, por exemplo, do sr. José Luís Gonçalves, comerciante e morador na Rua do Zaire, 25, r/c., Esq., em Lisboa. Este senhor descobriu um processo excelente, e que se afigura de util e fácil aplicação prática, destinado a tornar um «automóvel transparente» quanto ao tejadilho. A sua patente de invenção foi registada em Outubro do ano passado, aguardando, agora, um capitalista ou empresa interessados, que financiem o registo internacional, de forma a poder negociar o invento com qualquer fábrica produtora de automóveis.

A novidade consiste num tejadilho fabricado em vidro inquebrável, moldado de forma a permitir a existência de uma camara em toda a sua extensão, e de espessura conveniente, que será cheia de mercurio, quando se deseje projectar sombra dentro do veículo. Num dos lados do tejadilho do veículo é colocado um depósito invisível de mercurio, com um tubo de ligação ao tejadilho. O metal sobe e desce do tejadilho, á vontade do condutor do carro, que faz essa «manobra» por meio de um botão que acciona um embolo de pressão. Por esta forma e quando o sol incomoda os ocupantes do automóvel, o tejadilho é «inundado» de mercurio, repelindo os raios solares e estabelecendo a sombra no interior. Os tejadilhos ficam totalmente envidraçados, restando apenas os contornos metálicos onde são fixados.

Além de se proporcionar uma mais vasta visão, torna-se possível que o sol entre amplamente no veículo, aquecendo-o ou não, conforme a vontade do condutor. Quer dizer, ter-se-á a sensação de viajar em descapotável, sem o inconveniente do frio e do vento.

Trata-se, sem duvida, de um curioso e utilitário invento, a unica inovação ou aperfeiçoamento concebidos para os tejadilhos dos veículos desde o seu aparecimento em chapa metálica.

Pequenas «cilindradas»...

● **A conhecida empresa austríaca Steyr-Daimber-Puch, que dispõe de ligações em quase todo o Mundo, exportou cerca de 92 por cento da produção de «jeeps» da Áustria. Além disso, exportou 170 000 bicicletas, 75 000 motocicletas e «scooters» e 10 000 «jeeps».**

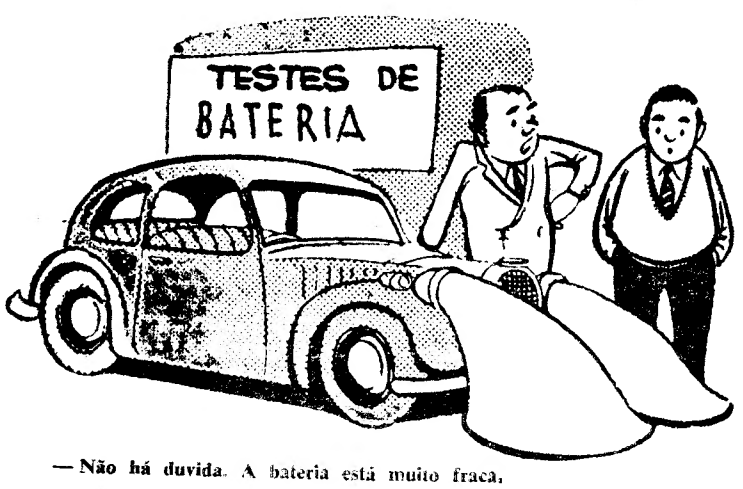
● **Encontra-se em estudo a elaboração de um Código da Estrada Europeu, cuja redacção vai ser entregue a técnicos e juristas directamente ligados aos problemas actuais do tráfego rodoviário.**

● **Um «Riley «Redwing», construído em 1923, foi vendido num leilão, em Cheltenham, por 48 contos. Pertenceu a um solteirão mestre-escola inglês. O carro, que é unico, não sairá da Grã-Bretanha.**

● **Em 1962, foi de 41 000 o numero de mortes registadas, nos Estados Unidos, em acidentes de viação.**

● **A Vauxhall iniciará, no próximo Verão, a produção de um tipo de automóvel pequeno, da classe de 1 litro, que será montado pela General Motors, em Portugal, nas instalações da Azambuja.**

● **A Rootes vai construir 150 mil automóveis-bebé por ano, metade dos quais se destina á exportação.**



— Não há duvida. A bateria está muito fraca.

VELOCIDADE MÍNIMA

A Conferência Europeia do Tráfego, que reuniu, recentemente, os ministros das Comunicações dos países participantes, aprovou, entre outras, uma proposta segundo a qual a velocidade mínima, nas estradas de 1.ª categoria da Europa, deverá ser de 40 quilómetros horários.

Pensa-se que esta norma deverá estender-se ás demais estradas, nos vários países do continente, dentro de dois anos.

AUTO-RÁDIO E AUTO-GIRADISCOS PHILIPS
VENDA E MONTAGENS EM OFICINA ESPECIALIZADA
AUTO PRONTO, LDA.
Av. General Roçadas, 62-G — T. 83 28 95 — LISBOA
MONTAGEM IMPECÁVEL EM 2 HORAS EM QUALQUER TIPO DE CARRO